



NATTERERIA



COMITÉ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS

EP
EDITORA PLÊIADE

Tiragem: 300 exemplares

Capa: figura de Natterer, baseada em litografia de
autoria de Michael Sandler, depositada no
"Naturhistorischen Sammlugen" de Viena.

NATTERERIA



COMITÉ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS



CBRO

Nattereria é publicado pelo CEO -
Centro de Estudos Ornitológicos e é
de responsabilidade do CBRO -
Comitê Brasileiro de Registros
Ornitológicos. Membros do CBRO:
José Fernando Pacheco
(Presidente), Fernando Costa
Straube (Primeiro Secretário),
Dimas Pioli (Segundo Secretário),
Jeremy C. Minns (Secretário
Internacional), Luiz Fernando de
Andrade Figueiredo (Editor do
Nattereria). Debatedores /
Mediadores: Fábio Olmos, Glayson
Ariel Bencke, Luis Fábio Silveira,
Ricardo Parrini, Rudi Ricardo Laps.



CEO

ceo@ib.usp.br
www.ib.usp.br/ceo

Caixa Postal 64532
CEP 05402-970 São Paulo SP

SUMÁRIO

1 Apresentação

Artigo especial

- 4 *Johann Natterer (1787 - 1843): naturalista-maior do Brasil.*
FERNANDO COSTA STRAUBE

14 Notas

- 14 Primeiro registro de *Myrmeciza disjuncta* para o Brasil (Passeriformes, Thamnophilidae).
SÉRGIO HENRIQUE BORGES
- 16 Espécime secular de *Porzana carolina* (Linnaeus, 1758) supostamente proveniente do Brasil.
JOSÉ FERNANDO PACHECO
- 18 The alleged Brazilian specimen of Sora, *Porzana carolina* in the United States National Museum.
MORTON L. ISLER
- 19 O registro brasileiro de *Philomachus pugnax* (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões.
JOSÉ FERNANDO PACHECO
- 20 Registro documentado e novas observações de *Fregetta grallaria* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae).
FÁBIO OLMOS
- 23 É igualmente brasileiro o registro de *Pseudocolopteryx dinellianus* (Passeriformes: Tyrannidae) para o Refúgio Biológico de Maracaju, uma reserva binacional (Paraguai-Brasil).
MARCOS RICARDO BORNSCHEIN
- 25 De onde provém o registro original do beija-flor *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) para o Brasil? Há razões para suspeitar dessa ocorrência ?
JOSÉ FERNANDO PACHECO
- 27 Revisão dos registros de *Fregetta tropica* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae).
FÁBIO OLMOS
- 29 Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae).
FÁBIO OLMOS
- 34 **Deliberações do CBRO**
- 35 **Guia às Deliberações do CBRO - Guide to Proceedings of BORC**
- 37 **Resoluções do CBRO**
- 59 **Recomendações**
- 60 **Referências bibliográficas citadas nas deliberações do CBRO**
- 68 **Instruções aos autores**
- 69 **Instructions to authors**

APRESENTAÇÃO

O "COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS - CBRO" pretende ser um fórum, orientado e crítico, para a discussão e divulgação dos dados que interferem no conhecimento da distribuição das aves do Brasil.

Pretende servir como órgão de atualização do conhecimento da distribuição das aves brasileiras, chamando a atenção especificamente para os muitos erros disseminados na literatura. Considerando que muitas dessas informações carecem de uma avaliação e complementação permanentes, o CBRO criou um mecanismo dinâmico para consolidar e disseminar os seus resultados, na forma de um periódico bimensal integrado a uma *website* na Internet.

JUSTIFICATIVA

O conhecimento da distribuição geográfica, seja ela original ou atual, é possivelmente o aspecto na ORNITOLOGIA que mais depende da compilação de dados. A distribuição fornecida pelos artigos de revisão, monografias e demais obras gerais são derivadas deste processo compilatório iniciado, no caso do Brasil, há cerca de 200 anos.

Sem uma compilação abrangente e criteriosa, a distribuição disponível de cada espécie pode não representar a dispersão geográfica real, pois sem os cuidados necessários ela pode ser apenas um esboço grosseiro da realidade. Dados incorretos de distribuição interferem negativamente nas análises de natureza biogeográfica e mesmo nas decisões conservacionistas, pois saber se uma ave "ocorre numa determinada região" pode ser crucial na definição de estratégias para salvar uma espécie ameaçada.

Mesmo a informação mais geral pode estar comprometida ou se encontrar contraditória. Quando se busca essa informação nos catálogos e obras gerais ela pode estar demasiadamente generalizada ('todo o Brasil')

ou mal explicitada nos mapas de escala inadequada. Às vezes, não fica claro - dependendo da fonte consultada - se a espécie ocorre no cerrado ou na mata atlântica! Ou se tal espécie amazônica chega ou não ao norte de Mato Grosso.

O nosso último catálogo de taxonomia e distribuição de aves brasileiras é datado de 1978 (de Olivério Pinto) e mesmo assim é incompleto, pois não contempla a maior parte dos Passeriformes. A distribuição geral das aves brasileiras é geralmente inferida através das edições de ORNITOLOGIA BRASILEIRA de H. Sick ou catálogos mais antigos (Hellmayr, Peters, Meyer de Schauensee). A distribuição preparada por Sick para seus livros tiveram caráter apenas referencial, enquanto a informação contida nos catálogos mais antigos está geralmente bastante defasada, além de estar subordinada a arranjos taxonômicos suplantados. As modernas monografias de aves sul-americanas de Ridgely & Tudor (1989, 1994) e o colossal HANDBOOK OF THE BIRDS OF THE WORLD (5 vols. publicados desde 1992) embora tragam informação taxonômica e geográfica mais atualizada não estão isentos de imprecisões e ainda são obras em andamento.

Muitas dessas distribuições disponíveis (redigidas ou mapeadas) incorporam apenas informações antigas, as quais são muitas vezes originalmente equivocadas. Quase nenhuma dessas fontes mais recentes fornece informação sobre o *status* de ocorrência atual dessas espécies nos diferentes estados brasileiros. Paga-se um preço alto pela informação sintetizada e esquemática. Uma parte desses problemas foram minimizados com as monografias e listas estaduais recém-publicadas. Embora estados como MG, BA, PE, PB e o DF tenham sido contemplados por algumas listas regionais recentes, estas ainda apresentam visíveis problemas metodológicos de compilação e tratamento dos dados. O AP e MA possuem listas mais ou menos recentes

baseadas sobretudo em material coletado. Por sua vez, o sul do Brasil (PR, SC, RS) está melhor servido por livros e listas regionais também melhor apresentados nos aspectos gerais. Dezesesseis outros estados brasileiros ainda carecem de listas regionais básicas. Estados como SP, RJ, ES e AL possuem listas inéditas que devem ser brevemente disponibilizadas por seus organizadores.

Contudo, pode ser muito difícil, ou mesmo impossível, encontrar informações sobre a distribuição geral e regional de certas aves brasileiras. Para exemplificar estas dificuldades corriqueiras, muitas vezes não está disponível ou claro na literatura se uma espécie: a) está desaparecida de um determinado estado e qual foi o ano do último registro; b) o seu limite preciso de distribuição; c) se é comum ou rara numa determinada parte de sua distribuição; d) se realiza movimentos ou é sedentária numa determinada faixa; e) em que faixas altitudinais ocorre e que variação nesse sentido experimenta ao longo da latitude, etc.

Soma-se a todas essas dificuldades verificáveis de acesso à informação o advento do erro: muitas vezes a informação disponível de alguma forma encontra-se equivocada. É possível questionar um dado de ocorrência disponível na literatura e sugerir que ele seja descartado ou usado com reservas? Sob que condições?

PRIORIDADES

O CBRO tem por objetivo primordial estimular, através do debate orientado, o melhor conhecimento da distribuição geográfica das aves brasileiras. Entende, entretanto, que esta prioridade não pode muitas vezes ser tratada de forma isolada. Critérios de tratamento taxonômico e nomenclatural interferem diretamente na compilação dos dados de distribuição e serão permanentemente considerados. Além disso, o CBRO ao se ocupar das totalizações de espécies ocorrentes no País ou em regiões particulares, segundo as diversas categorias, não pode abster-se de optar pelos diferentes arranjos taxonômicos existentes.

Tendo em vista que esses dados de interesse não estão sendo monitorados por nenhuma entidade, foi decidido que:

São prioridades do CBRO em nível nacional:

- Manter atualizada a lista de espécies de aves que ocorrem no Brasil, incluindo os subtópicos de espécies residentes, visitantes regulares e acidentais;
- Sugerir o mais indicado tratamento taxonômico e nomenclatural para as aves brasileiras, considerando especialmente aqueles já propostos recentemente;
- Manter tabelas anotadas de alteração e atualização de tratamento taxonômico e nomenclatural – recomendados pelo CBRO – em relação a Sick (1997), obra base referencial escolhida;
- Criar uma lista hipotética de aves brasileiras, que reunirá os registros de ocorrência não documentados;
- Criar e manter atualizada uma lista de aves que tenham sido tratadas sob nomes diferentes nas obras gerais da década de 1980/1990.

São prioridades primárias do CBRO em nível estadual:

- Verificar a base dos registros estaduais para cada espécie;
- Criar uma lista de registros não documentados ou duvidosos para cada estado com informação do nível de conhecimento pertinente;
- Identificar, quando possível, as espécies potencialmente desaparecidas de cada estado ou região.

São prioridades secundárias do CBRO em nível estadual:

- Identificar habitats de ocorrência, entre preferenciais e casuais;
- Averiguar potencial sazonalidade regional;

- Estabelecer regionalmente os limites geográficos de distribuição e faixas altitudinais.

ESTRUTURA GERAL

Este fórum será composto de uma etapa discussiva e uma etapa disseminadora. A primeira se utilizará do correio eletrônico e de uma home page para colocar em pauta temas orientados a serem discutidos pelos membros efetivos e colaboradores; a segunda divulgará os resultados dessa discussão, através de notas curtas e deliberações explanadas em periódico produzido *ad hoc*. As notas curtas terão autoria do(s) pesquisador(es) envolvido(s), enquanto que as deliberações serão de responsabilidade do CBRO.

Considerando que as 'listas de discussão' da Internet alternam períodos de baixo e alto fluxo de mensagens, este fórum pretende ser orientado e organizado de forma a viabilizar a participação adequada dos participantes. Tais listas, geralmente tratam de muitos assuntos simultaneamente, o que leva os participantes a receberem um afluxo incessante de informações variadas num espaço muito curto de tempo. O resultado disso é que temas de interesse mais abrangente e que poderiam receber a participação de um maior número de interlocutores, sejam prejudicados ou preteridos por outras discussões levantadas por terceiros.

Os temas de distribuição serão abordados segundo o táxon, em nível de espécie (e não segundo um estado ou região), para permitir a participação de um número adequado de interlocutores. Esta orientação primordial na discussão dos temas de distribuição e das notas curtas decorrentes será feita através de uma sequência sistemática, implementada em duas frentes: uma englobando os não-passeriformes e a outra, os passeriformes. Apenas como ferramenta de trabalho, foi escolhida a sequência sistemática existente na ORNITOLOGIA BRASILEIRA (1997) de Helmut Sick, para facilitar o acompanhamento e entendimento de uma forma geral.

Admitindo que diversos dados interferem nas prioridades do CBRO em nível nacional e regional, sugerimos como linha de ação considerar que toda informação não facilmente acessada na literatura é passível de nota.

Logo, recomendamos os seguintes temas em forma de nota curta para compor o periódico do CBRO:

- Retificação de distribuição redigida ou mapeada fornecidas nas obras gerais, com prioridade para as que omitiram fontes já disponíveis;
- Questionamento, acompanhado de evidências, de qualquer dado de ocorrência publicado, preferencialmente em áreas que se constituam limites de distribuição;
- Relatos de casos que envolvam lotes de material coletado, como troca de etiquetas ou origem geográfica;
- Divulgação de registro inédito (inclusive aqueles baseados em peles de museu ou arquivo sonoro), em obediência aos critérios de evidência estabelecidos pelo CBRO, em concordância com o respectivo autor, com prioridade para aqueles acompanhados de documentação;
- Retificação de localização geográfica de ponto de coleta ou observação indicado na literatura, com prioridade para aqueles mencionados em *gazetteer*;
- Discussão sobre o desaparecimento regional de espécies, especialmente no âmbito estadual e em unidades de conservação.

O resultado desses debates orientados serão divulgados no **NATTERERIA**, periódico especialmente dimensionado para notas curtas. Em princípio, o limite estabelecido será de 500 palavras. A autoria dessas notas poderá ser de um membro efetivo do CBRO, de um colaborador da Lista ou de um ornitólogo convidado. A revisão das diversas notas propostas será efetuada pela comissão de membros efetivos do CBRO.

ARTIGO ESPECIAL

JOHANN NATTERER (1787 - 1843): naturalista-maior do Brasil

Fernando Costa Straube

"O mais zeloso e o mais fecundo colecionador zoológico que pisou a América do Sul. Não o julguem pelo número de livros por ele publicados, pois são poucos - também não o julguem pela pequena ou nenhuma importância, que acaso lhe diga qualquer dicionário ou enciclopédia daqueles que vos caíam primeiro às mãos na biblioteca que mais próxima for, pois os respectivos autores, por via de regra, o desconhecerão. Explica-se toda nitidez aqueles que pisam as mesmas sendas, que o naturalista cujo nome encima estas linhas, aos cultivadores do mesmo campo, aos caracteres que alguma afinidade possuem para as predileções científicas e para o rumo específico da ocupação intelectual - e estes são poucos. Dá-se com Natterer o mesmo que com o arquiteto que morre, deixando de um grande e complicado edifício apenas prontos os alicerces: quantos terão os conhecimentos profissionais e o poder mental para adivinhar o plano geral do seu todo e nos seus pormenores?"

E.A.Goeldi 1896

Situação histórica

Durante a segunda metade do Século XVIII, a Zoologia fez rápidos progressos, graças à aceleração do conhecimento de faunas e ao aperfeiçoamento dos métodos em sistemática, fato extensivo a todos os grupos animais (Vanzolini 1996).

Não é exagerado usar como exemplo que, a obra máxima da classificação dos seres vivos, de autoria do sueco Carolus Linnaeus, haja surgido exatamente nessa época de transição entre uma Zoologia filosófica e outra, mais racional. "Assim, o *Systema Naturae*, como toda obra seminal, criou as condições para sua própria ultrapassagem, e isso especialmente por intensa atividade faunística, conjugada com a acelerada exploração geográfica, envolvendo muitas viagens de circum-navegação no fim do Século XVIII e começo do Século XIX" (Vanzolini 1996).

Na realidade, desde mesmo os tempos do cosmógrafo Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, época que pode ser chamada de Renascimento, havia um consenso geral sobre a necessidade de "europeizar" a América e o mundo (Theodoro 1996). Ao fim dessa filosofia começam a surgir novos objetivos para as vindas de estrangeiros, resultado de uma pressão da população e dirigentes políticos brasileiros contra o expansionismo das grandes potências. Esse novo sentido diplomático viria, então, delinear os propósitos locais e oriundos do exterior, quanto às explorações científicas em território brasileiro.

Já no fim do Século XVIII a Europa sofreu uma série de transformações sociais, econômicas e políticas, impostas de um lado pela Inglaterra, buscando a hegemonia e o controle econômico

mundial e, de outro, pela França, com sua política de expansionismo territorial.

O ano de 1816 foi denominado "data histórica" para a Ornitologia brasileira (Pinto 1979), evidente alusão às consequências, ao desenvolvimento científico da Zoologia, da abertura dos portos às nações amigas, determinada por D.João VI de Portugal.

Episódios políticos importantes tiveram vez nesse período, dentre eles o fim do monopólio português sobre o comércio brasileiro e, particularmente, a mudança da corte real portuguesa, em consequência da invasão desse país pelos exércitos napoleônicos (Goeldi 1896, Ihering 1902, Vanzolini 1996).

Até esse período, o Brasil era simplesmente fechado aos estrangeiros; viajar, particularmente para forasteiros, dentro dos domínios portugueses do Novo Mundo, foi virtualmente proibido pelas autoridades do Século XVIII (Manthorne 1996). Como consequência da abertura dos portos, determinada em janeiro de 1808 (mas ratificada pelo Tratado Comercial de 1810), bem como da queda de Napoleão e de diversos acordos de paz, tornou-se possível a várias nações (França, Império Austro-Húngaro, Rússia e Inglaterra), realizarem explorações de cunho, a princípio científico, no território brasileiro.

Tal manobra política causou um grande afluxo de naturalistas viajantes a toda a América do Sul, especialmente ao Brasil (Pinto 1945, 1979, Guix 1995, Sick 1997). Os objetivos principais, nesse intervalo cronológico, eram a busca por informações científicas, e preferencialmente espécimes, colhidas com grandes dificuldades por expedições minuciosamente preparadas. Tais viagens apresentavam características muito marcantes, em grande parte ligadas às novas e desconhecidas condições que

as terras ignotas da América proporcionavam.

Em 1817, aproveitando-se desse contexto, chegaram ao Brasil, três importantes grupos de naturalistas viajantes que iriam mudar definitivamente a História da Biologia no Brasil. Esses grupos, selecionados pelo diretor do Museu de Viena, E.Schreiber, engajaram-se à esquadra monárquica da arquiducuesa austríaca Leopoldina, vinda para o Brasil para casar-se com D.Pedro (depois D.Pedro I do Brasil) (Goeldi 1896, Ramirez 1968, Vanzolini 1996).

O primeiro deles consagrou dois naturalistas alemães: Johann Baptist von Spix e de Karl Friedrich Phillip von Martius, este mais voltado à Botânica e à Antropologia e aquele à Zoologia (para maiores detalhes dessas expedições *vide* Spix 1824, 1825, Spix e Martius 1823-1831, Sick 1983, Vanzolini 1981, 1996); o segundo grupo era formado apenas pelo botânico italiano Giuseppe Raddi (Goeldi 1896, Vanzolini 1996).

O terceiro, e mais numeroso grupo da citada esquadra, era a equipe liderada pelo naturalista tcheco Johann Christian Mikan, acompanhado do jardineiro Heinrich Scott, dos pintores Thomas Ender, Franz Joseph Frubeck e Johann Buchberger, do bibliotecário e curador de coleções Rochus Schüch e, por fim, dos coletores Johann Natterer e seu ajudante Dominick Sochor (Goeldi 1896, Ihering 1902, Ramirez 1968, Vanzolini 1996).

A participação mais importante desse grupo deve, sem sombra de dúvida, ser remetida a Natterer que, por quase 18 anos (1817-1835), dedicou-se à coleta e preparação de material biológico e etnográfico em enorme extensão do território brasileiro (incluindo vastas áreas da Amazônia e regiões centro-oeste, sudeste e sul do País) (Vanzolini 1993).

Johann Natterer no Brasil (1817-1835)

Ao desembarcar da fragata Augusta, no Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1817, Natterer contava com 29 anos e uma grande experiência como caçador, preparador, desenhista e linguista. Havia, a expedição, sofrido um considerável atraso em decorrência de desacertos quanto aos participantes, suas atribuições em solo brasileiro e a quem caberia o comando da mesma; isso chegou a causar um atrito entre Johann C. Mikan e Natterer, que tinham planos diferentes quanto aos objetivos do trabalho (Ramirez 1968).

Natterer, desde o início resolveu por trabalhar sozinho, quando muito acompanhado por Sochor, fazendo-o separar-se dos demais naturalistas que tomaram caminhos e planos diversos.

Rumando em direção ao sul, percorreu o litoral fluminense, passando dali ao leste de São Paulo pelo vale do Rio Paraíba até a usina de ferro em "Ypanema", próxima de Sorocaba. Seguindo viagem entrou no Paraná até Paranaguá, de onde partiu de volta ao Rio de Janeiro (Vanzolini 1993, Straube 1993). A partir dali tomou direção ao litoral norte paulista, chegando em Santos e depois retornando a Ipanema, seu novo ponto de partida, agora em direção ao Brasil Central (Cuiabá). Pelo norte-nordeste de São Paulo atravessou os rios Grande e Parnaíba, no Triângulo Mineiro, e atingiu Goiás, depois Mato Grosso. Chegando ao alto Guaporé margeou a fronteira com a Bolívia, passando por Rondônia, depois descendo o Rio Madeira até o Amazonas. Então optou por subir o Rio Negro a partir de sua foz, o que lhe permitiu atingir o extremo noroeste brasileiro e, depois, o estado de Roraima, pelo Rio Branco.

Pretendia, em seguida, atravessar os estados mais setentrionais do litoral nordeste do Brasil: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, mas seu desejo foi abortado pelo temor imposto pelos revoltosos da Cabanagem. Depois de ver parte de seu

material pilhado, depredado e remexido, forçou-se a retornar à Europa, partindo de Belém em 15 de setembro de 1835, em um navio inglês (Schrockinger *in* Vanzolini 1993).

Uma excelente revisão das localidades visitadas por Natterer, incluindo-se mapas simplificados, foi publicada por Vanzolini (1993), que dividiu a expedição em dez viagens, desde sua saída do Rio de Janeiro em 5 de novembro de 1817 até a viagem de retorno à Europa, da costa do Pará, em 15 de setembro de 1835. Esse estudo completa substancialmente diversos outros trabalhos que desenharam o itinerário da expedição (Goeldi 1896, Ihering 1902, Papavero 1971, Hershkovitz 1987), ou localizaram superficialmente os topônimos (*vide* Paynter-Jr e Traylor-Jr. 1991 *contra* Vanzolini 1992). O trajeto realizado no Paraná, entre 1820 e 1821, foi estudado por Straube (1993).

São muitos os aspectos que devem ser destacados dessa longa peregrinação. Um deles diz respeito ao incomparável potencial de trabalho de campo de Natterer, bem como sua disposição em cumprir os objetivos de coleta, preparação e ilustração de tudo o que podia, em todos os locais por onde passava.

Enviava para Viena várias remessas de exemplares obtidos, tal como costumeiramente se fazia em tais expedições e que visava a salvaguarda parcelada do acervo coligido. Isso, por exemplo, evitou inúmeras perdas - que foram muitas - dos espécimes, devido a saques, ataques por ratos, fungos e mesmo deterioração decorrente do ambiente úmido dos trópicos (Ramirez 1968).

Sobre as dificuldades de transporte, entraves políticos e logísticos e exposição a doenças - o próprio Natterer esteve muito próximo da morte - não é exagerado afirmar que o naturalista empreendeu o possível e o imaginável para vê-la concluída com o máximo de êxito. Isso é claramente notado

pelo fato de, já em maio de 1821, os únicos integrantes do grupo serem Natterer e Sochor, este totalmente debilitado por um ataque agudo de febre que o mataria sete meses depois, em Vila Bela no Mato

Grosso (Ramirez 1968).

Sobre a penosa viagem de Ipanema a Cuiabá, Ramirez (1968) relata as enormes dificuldades e o incomparável espírito de trabalho de Natterer (outubro de 1822):

"Natterer então desapareceu dentro da infinita e insondável selvageria do país quase despovoado. As notícias a seu respeito foram-se tornando cada vez mais fracas. Os despachos alcançavam-no tardiamente, ou não o alcançavam. A doença do clima mortal dominou-o. Chegou mesmo a perder o seu único companheiro e parecia que a floresta ia encerrá-lo para sempre. Mas ele fazia coleções, caçava, preparava peças, empacotava-as; apesar de ter estado muitas vezes doente e quase morto, nem um só momento pensou em desistir. É difícil imaginar-se hoje em dia o que tal expedição enfrentou naquele tempo, e quanto de energia e sacrifício exigiu dos exploradores. Natterer só apareceu de novo, em Goiás, em agosto de 1823." (Ramirez 1968)

Frente a tamanho esforço, o legado documental da expedição deve assumir uma posição máxima, dentre àqueles obtidos por todos os naturalistas que estiveram no Brasil, em todos os tempos.

Para a Ornitologia, trouxe informações biológicas até então ignoradas ou desconhecidas da ciência. As peles obtidas receberam especial valor também pelas anotações de campo sobre cada espécime, nas quais relatava cuidadosamente dados importantes como características morfológicas, anatômicas e até comportamentais (Goeldi 1896, Ihering 1902). A maior parte de seus manuscritos, contudo, foi perdida em um incêndio ocorrido no Museu de Viena em 1849 (Pinto 1979, Sick 1997), resultando na perda irreparável de um dos maiores e mais importantes bancos de dados sobre aves do neotrópico. Consta, contudo, que toda a coleção de aves obtida no Brasil (ou maior parte dela) encontra-se ainda intacta, sob a guarda do *Naturhistorischen Museum* de Viena, Áustria.

Natterer pertenceu a uma época incandescente sob o ponto de vista da História Natural do Brasil. Embora sua expedição tenha se sobressaído sobre todas as suas contemporâneas quanto ao período despendido em campo e ao trabalho zeloso para a preparação dos exemplares, o tempo foi crucial na prioridade da descrição dos novos táxons.

Seus espécimes foram estudados por Auguste von Pelzeln, muitos anos depois de seu retorno à Europa e, por esse motivo, perdeu grande parte da prioridade que merecia. Pelzeln tentou, em seus artigos, remeter a autoria das descrições ao próprio Natterer ("Natterer MS"), mas esse procedimento não foi validado, por questões nomenclaturais óbvias.

A obra de Pelzeln, publicada em partes (1868-1870) ou compilada (1871), é considerada fundamental à Ornitologia brasileira. Ela consiste do mais importante alicerce para todos os estudos sobre a composição da avifauna do País que foram posteriormente publicados.

Outros naturalistas contemporâneos

A expedição Natterer foi mais ou menos contemporânea de outras bastante conhecidas. Voltadas, ao menos em parte, para a Ornitologia, destacaram-se, sem contar Spix e Martius (*vide* acima), a prolífica viagem

de Maximilian A. Phillip, príncipe de Wied-Neuwied, por vezes em companhia de George Wilhelm Freyreiss e Friedrich Sellow, e a de Émile D'Eville (junto a Francis de la Porte, conde de Castelnau), estudada por De

Murs (Wied-Neuwied 1820a, 1820b, 1821, 1830-1833, Bokermann 1957, Papavero 1971, Pinto 1979, Vanzolini 1996).

Nesse período, sobressaíram-se também, para a Zoologia brasileira, as participações mais célebres do que produtivas do botânico francês Augustin Provençal de Saint-Hilaire (Saint-Hilaire 1822, 1871), do inglês William Swainson (1816 a 1818) e do alemão George Heinrich von Langsdorff (Bertels *et al.* 1988).

Essa última, aliás, teve menos fama pelos espécimes obtidos por alguns integrantes, especialmente Edouard Ménétrières (embora nos exemplares faltassem indicações precisas sobre lugares e datas em que foram obtidos, segundo Pinto 1979), e sim pela divulgação que a ela se fez, com méritos ao famoso trabalho pictórico de Taunay, Florence e Rugendas.

Natterer e sua contribuição aos vários campos do conhecimento

Não foi apenas à Ornitologia que o naturalista austríaco contribuiu de forma decisiva e pioneira. Resenhas históricas sobre outras áreas do conhecimento, especialmente dos vários campos da Zoologia, têm-no sempre lembrado, como prova de seus interesses multifacetários e incomparável produtividade nos trabalhos de campo.

Segundo Rego (1982), "Natterer não se limitou a colher e preparar os vertebrados, mas também examinava o interior dos organismos e suas vísceras, colhendo os seus parasitas. Essa enorme quantidade de material (quase 2000 frascos de helmintos) serviu para os estudos dos renomados helmintologistas Rudolphi, Diesing, Molin, Fuhrmann, Heymons e muitos outros". Mais adiante, conclui: "...tudo que se conhece de helmintologia no Brasil até o Século XX é devido praticamente ao material coletado por Natterer" (Rego 1982).

O interesse de Natterer pela Parasitologia teria, muitos anos antes de chegar ao Brasil (1811), sido expresso por um artigo publicado, em colaboração com Schreiber e Bremser,

denominado: "Notícia de uma coleção considerável de helmintos" (Nomura 1997).

Os mamíferos, somando 781 exemplares (representando quase metade das espécies conhecidas para o Brasil), foram estudados por seu amigo Johann Andreas Wagner (1842, 1843, 1847-1848) e, posteriormente, por Auguste von Pelzeln (1883). Sobre o acervo de mamíferos, diz Hershkovitz (1987): "...his collection represented more species and included types of more than had been collected in Brazil by anyone else in the century, or possibly at any time".

Dos peixes, Jacob Heckel (1840) publicou um artigo sobre as espécies de água doce, analisando brevemente parte do material da expedição e incluindo descrições de 49 espécies tidas como novas, especialmente da família Cichlidae (Vanzolini 1996). Os demais peixes, répteis e anfíbios, foram parceladamente estudados por diversos autores, especialmente Kner (peixes) e Steindachner (Vanzolini 1996).

É Papavero (1971) o mais preciso ao narrar o legado documental colhido pelo naturalista:

"Natterer's collection, gathered during 18 years of strenuous efforts in Brazil, were deposited in the Museum of Vienna, and comprised: 430 samples of minerals; 1729 vials of helminths; 1024 specimens of molluscs; 409 specimens of crustaceans; 32825 specimens of insects; 1671 specimens of fishes; 1678 specimens of reptiles and amphibians; 12293 specimens of birds (representing 1200 species!); 125 different types of eggs; 192 skulls; 42 anatomical preparations; 242 samples of seeds; 147 samples of woods; 216 coins; 1492 ethnographical objects (ornaments, implements, weapons, etc. and 60 glossaries of the different tribes he visited during his journeys). A

simple calculation shows that he must have prepared, as average, 2 bird skins a day, for every day during his 18 years in Brazil, not counting Sundays and holidays, days employed in travelling, etc."

Tabela 1. Alguns epônimos em homenagem a Johann Natterer. Legenda: *, táxons extra-neotrópicos. (Fontes: Boulenger 1896, Pinto 1938, 1944, Cabrera 1960, Peters e Donoso-Barros 1970, Peters e Orejas-Miranda 1970, Traylor-Jr. ed.1979, Wilson e Reeder eds. 1993; Nomura 1997).

Grupo taxonômico	Táxon	Status atual
Aves	<i>Caprimulgus nattereri</i> Temminck, 1823	<i>Lurocalis semitorquatus nattereri</i>
	<i>Picus nattereri</i> Malherbe, 1848	<i>Colaptes melanochloros nattereri</i>
	<i>Pipile nattereri</i> Reichenbach, 1862	<i>Pipile pipile nattereri</i>
	<i>Psittacus (Chrysotis) nattereri</i> Finsch, 1864	<i>Amazona ochrocephala nattereri</i>
	<i>Asturina nattereri</i> Sclater e Salvin, 1869	<i>Buteo magnirostris nattereri</i>
	<i>Attila nattereri</i> Hellmayr, 1902	<i>Attila bolivianus nattereri</i>
	<i>Nonnula ruficapilla nattereri</i> Hellmayr, 1921	o mesmo
	<i>Anthus nattereri</i> Sclater, 1878	o mesmo
	<i>Pipra nattereri</i> Sclater, 1865	o mesmo
	<i>Platyrhynchus nattereri</i> Hartert e Hellmayr, 1902	<i>Platyrhynchus platyrhynchus nattereri</i>
	<i>Tachyphonus nattereri</i> Pelzel, 1870	o mesmo
	<i>Phaethornis nattereri</i> Berlepsch, 1887	o mesmo
	<i>Pteroglossus nattereri</i> Gould, 1835	<i>Selenidera nattereri</i>
	<i>Momotus nattereri</i> Sharpe, 1878	<i>M. momota pilcomayensis</i>
	<i>Euscarthmus nattereri</i> Hellmayr, 1903	sin.jun. <i>Todirostrum latirostre ochropterum</i>
	<i>Ampelis nattererii</i> Boissoneau, 1840	<i>Cotinga nattererii</i>
	<i>Grallaria nattereri</i> Pinto, 1937	<i>Hylopezus nattereri</i>
	<i>Tinamus solitarius nattereri</i> Ribeiro, 1938	sin.jun. <i>Tinamus s. solitarius</i>
Mamíferos	<i>Mallodelphis lanigera nattereri</i> Matschie, 1917	sin.jun. <i>Caluromys lanatus</i>
	<i>Myotis nattereri</i> * Kuhl, 1817	o mesmo
	<i>Mus nattereri</i> * Cretzchmar, 1826	sin.jun. <i>Mus musculus</i>
	<i>Ctenomys nattereri</i> Wagner, 1848	o mesmo
Répteis	<i>Eumeces nattereri</i> Steindachner, 1870	sin.jun. <i>Mabuya f. frenata</i>
	<i>Coluber nattereri</i> Mikan, 1828	<i>Thamnodynastes strigilis</i>
	<i>Heterodon nattereri</i> Steindachner, 1867	<i>Lystrophis nattereri</i>
	<i>Thamnodynastes nattereri</i> Boulenger, 1885	sin.jun. <i>T. strigilis</i>
	<i>Micrurus surinamensis nattereri</i> Schmidt, 1952	o mesmo
	<i>Philodryas nattereri</i> Wagler, 1830	o mesmo
Peixes	<i>Serrasalmus nattereri</i> Kner, 1860	
	<i>Brycon nattereri</i> Günther, 1864	
	<i>Sternachogiton nattereri</i> Steindachner, 1868	
	<i>Leporellus nattereri</i> Steindachner, 1876	
	<i>Anchoviella nattereri</i> Steindachner, 1879	
	<i>Aphyocara nattereri</i> Steindachner, 1882	
Insetos	<i>Basilia nattereri</i> Kolenati	
Diplópodos	<i>Spirobolus nattereri</i> Humbert e Saussure, 1870	<i>Rhinocricus nattereri</i>
	<i>Polydesmus nattereri</i> Humbert e Saussure, 1870	<i>Leptodesmus nattereri</i>

Johann Natterer: traços biográficos

Johann Natterer nasceu em 9 de novembro de 1787 em Laxenburg (ou Lachsenburg), pequena cidade a cerca de 6 quilômetros ao sul de Viena, Áustria. Era filho do falcoeiro imperial Joseph Natterer (1754-1823), cujas habilidades voltavam-se também ao colecionamento de aves e insetos. Tendo montado expressivo acervo de História Natural, recebera elogios do imperador austríaco Francisco II que, em 1793 comprou-lhe o dito material, incorporando-lhe aos "salões do imperial gabinete zoológico" (Ihering 1902, Rokitski 1957). Essa magnífica coleção, mais o acervo de Botânica, formavam juntos o *Physikalische-Kunst und Tierkabinett* e eram propriedade privada e uma espécie de *hobby* do imperador (Ramirez 1968).

Foi com essa influência que Johann, ora estudando química, anatomia e história natural nos institutos de ensino superior vienenses, ora colaborando com o trabalho do pai, aprendia a arte da taxidermia e, por conta própria, desenvolvia seus dotes de desenho e linguística. Todo esse potencial intelectual e artístico, somado à experiência que adquirira nas extensas excursões científicas para a Hungria, a Dalmácia e a Itália, haviam feito de Natterer um notável e respeitado perito em sua especialidade. Não à toa foi nomeado, em 1816, para o cargo de assistente da Coleção Zoológica Imperial, função que lhe expôs à comunidade científica e política local, facilitando o convite para integrar a missão austríaca de naturalistas ao Brasil, da qual foi considerado o mais notável sábio dentre todos os outros participantes (Ramirez 1968).

O seu pai Joseph foi, por certo, um excelente mestre. Não podemos deixar de lembrar os inúmeros elogios, não apenas às anotações que o filho Johann esboçaria em seus inúmeros diários de campo da

expedição ao Brasil, mas também ao primor com que preparava os espécimes e as criteriosas anotações em cada rótulo, característica incomum para aquela época.

E destacou-se também pelo encontro e captura de raridades, nunca antes vistas ou pouquíssimamente estudadas. Não por que as aves que Johann obteve fossem apenas espécies de aves incomuns, mas pelo fato de que o naturalista primava por ser o mais completo possível. Isso fez com que coligisse espécies já naquele tempo raras, nas horas e nos locais certos. Nenhum outro viajante conseguiu o que ele, praticamente sozinho o fez.

Sofrendo obstáculos terríveis, desde saques, doenças a ataques de revoltosos, superou todos com a abnegação que lhe foi característica. Seus 18 anos no Brasil renderam-lhe experiências nunca vividas por ninguém que seguisse sendas afins.

Embora tivesse ordens expressas do imperador austríaco para retornar muito antes do previsto, preferiu arriscar seu cargo e prestígio político para terminar seu trabalho com máximo de proveito.

Casou-se em Barcelos, no Rio Negro, com a brasileira Maria do Rego, tendo com ela três filhos. Sua esposa, mais duas crianças, morreram pouco tempo depois da ida à Europa, em consequência da mudança do clima. Ficou unicamente a filha mais velha de nome Gertrudes (muitas vezes lembrada nos seus diários, segundo Ramirez 1968), nascida perto da foz do Rio Negro, a qual casou-se com Julius Schröckinger Ritter von Neuenberg (Ihering 1902).

Em 9 de novembro de 1835 chegou a Londres, ali permanecendo por todo o inverno para recuperar sua saúde profundamente debilitada pelas doenças que contraíra. Apenas em agosto desse ano é que voltou a Viena, após o

recebimento da última remessa do material em Frankfurt (Ramirez 1968).

Entre 1838 e 1840 ainda teve ânimo para realizar viagens ao norte da Alemanha, Dinamarca, Suécia e Rússia, assim como pelo sul da Alemanha, França, Inglaterra e Holanda. Ele pretendia fazer uma obra crítica sobre a Ornitologia mundial, mas uma congestão pulmonar terminou por matá-lo em 17 de junho de 1843 (Nomura 1997).

É possível concluir, parafraseando Reed Noss (1996), ser de bom grado que lembremos de pessoas abnegadas à

observação e ao estudo de campo, colhendo os devidos materiais documentais, imprescindíveis à Biologia. E especialmente nos dias de hoje, quando a História Natural encontra-se por alguns relegada ao pejorativo epíteto de "alfa-ecologia", sufocada pelas ciências de gabinete, mais recentemente agregadas em uma "keyboard ecology". Fica aqui, desta forma, nosso tributo a Natterer e se, no futuro, depender de seu exemplo e da correta interpretação de seu legado magnífico, passamos a contestar Noss: *the naturalists are not dying off...*

Agradecimentos: Carlos Yamashita, José Fernando Pacheco, Luís Fábio Silveira, Hitoshi Nomura, Paulo E. Vanzolini, Renato S. Bérnills, Amazonas Chagas-Junior, Pedro Scherer-Neto, Marcos R. Bornschein, Edwin O. Willis, Wolmar B. Wosiacki, Júlio C. de Moura-Leite, Sérgio A. A. Morato, Michel Miretzki e Alberto Urben-Filho, bem como Helmut Sick e Peter W. Westcott (*in memoriam*), teceram

comentários nesta e/ou outras versões de meus estudos sobre Natterer. Dante M. Teixeira, além de introduzir-me no campo da História da Zoologia, cedeu várias obras raras para consulta. Graça Overall (Museu Emílio Goeldi) permitiu a reprodução do retrato de Natterer, obtido a partir da biografia escrita por Goeldi (1896).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E SUGESTÕES PARA CONSULTA

- Bertels, D.E.; Komissarov, B.N. e Lichenko, T.I. (1988) **A expedição científica de G.I.Langsdorff ao Brasil: 1821-1829**. Brasília: Fundação Pró-Memória. 230 pp.
- Bokermann, W.C.A. (1957) Atualização do itinerário da viagem do Príncipe de Wied ao Brasil (1815-1817). **Arq.Zool.São Paulo** 10:209-251.
- Boulenger, G.A. (1896) **Catalogue of snakes in the British Museum (Natural History): Colubridae (Opisthoglyphae and Proteroglyphae), Amblycephalidae, and Viperidae**. Londres: British Museum, 3: 382 pp.
- Cabrera, A. (1960) **Catálogo de los mamíferos de America del Sur**. Buenos Aires: Coni. 2 vols.
- Fitzinger, L.J.F.J. (1837) Vorläufiger Bericht ueber eine hoechst interessante Entdeckung Dr. Natterer's in Brasil. **Isis von Oken** 379-380. [referência obtida de Vanzolini (1996)].
- Goeldi, E.A. (1896) Johannes von Natterer. Biographia. **Bol. Mus.Goeldi** 1(3):189-217.
- Heckel, J. (1840) Johann Natterer's neue Flussfisch Brasiliens nach den Beobachtungen und Mittheilungen des Entdeckers (Erste Abteilung, die Labroiden). **Ann.Wien. Mus. Naturg.** 2:327-470. [referência obtida de Vanzolini (1996)].
- Hershkovitz, P. (1987) A history of recent Mammalogy of the Neotropical Region from 1492 to 1850. In: B.D.Patterson e R.M.Timm eds. *Studies in Neotropical Mammalogy: essays in honor of Philip Hershkovitz*. **Fieldiana: Zool.**, new series 39:11-98.
- Ihering, H.von. (1902b). Natterer e Langsdorff: exploradores antigos do Estado de São Paulo. **Rev.Mus.Paulista** 5:13-34.
- Lisboa, K.M. (1997) **A nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820)**. São Paulo: Hucitec. 222pp.
- Lorenz, K.M. e Peixoto, M.I.H. (1980) Os itinerários de seis grandes expedições científicas realizadas no Brasil. **Ciênc.Cult.** 32(11):1518-1525.

- Mello-Leitão, C.de. (1937) **A Biologia no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 331 pp.
- Mello-Leitão, C. de. (1941) **História das expedições científicas no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 360 pp.
- Natterer, J. (1837) *Lepidosiren paradoxa*, eine neue Gattung aus der Familie der fischeähnlichen Reptilien. **Annal.Naturhistor. Mus.** 2:165-170 [referência obtida em Vanzolini, 1996].
- Natterer, J. (1840) Beitrag zur näheren Kenntniss der südamerikanischen Alligatoren nach gemeinschaftliche Untersuchungen mit L.J.Fitzinger. **Annal.Naturhistor.Mus.** 2:313-324 [referência obtida em Vanzolini, 1996].
- Neiva, A. (1929) **Esboço histórico sobre a Botânica e Zoologia no Brasil**: de Gabriel Soares de Souza, 1587, a 7 de setembro de 1922. São Paulo: Sociedade Imprensa Paulista. 143 pp. (Reimpressa pela Universidade de Brasília em 1989).
- Noss, R.F. (1996) The naturalists are dying off. **Conserv.Biol.** 10(1):1-3 [editorial].
- Nomura, H. (1997) **Vultos da Zoologia brasileira**, 2ªed., Vol.I (Volumes I-V reunidos em dois volumes). Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado. Coleção Mossoroense, Série C, vol. 931, p.23-25.
- Nomura, H. (1998) História da Zoologia no Brasil: Século XVIII. **Publ. Avuls. Mus. Bocage**: Museu Nacional de História Natural, 2ª série, 4, 315 pp.
- Papavero, N. (1971-1973) **Essays on the history of Neotropical Dipterology, with special reference to collectors (1750-1905)**. Vol.1 (1971):vii+p.1-216; vol.2 (1973):iii+ p.217-446. São Paulo: Museu de Zoologia, USP.
- Paynter-Jr., R. e Traylor-Jr., M. (1991) **Ornithological Gazetteer of Brazil**. Cambridge: Museum of Comparative Zoology. 2 vols. 788 pp.
- Pelzeln, A.von. (1868-1870). **Zur Ornithologie brasiliens**: Resultate von Johann Natterers reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Viena: A.Pichler's Witwe & Sohn. 1868:p.1-68+i-xxxi; 1869:p.69-188+xxxiii-xliii; 1870:p.189-462.
- Pelzeln, A. von. (1871) **Zur Ornithologie brasiliens**: Resultate von Johann Natterers reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Viena: A.Pichler's Witwe & Sohn. 462 pp + xx (Itinerarium, von Natterer's Reisen in Brasilien von 1817-1835
- Pelzeln, A. von. (1883) **Brasilische Säugethiere**: Resultate von Johann Natterer reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Viena: A.Holzhausen. 140 pp.
- Pelzeln, A.von. (1883) Brasilische Säugethiere: Resultate von Johann Natterer reisen in den Jahren 1817 bis 1835. **Verh.Zool.Bot.Ges.Wien** 33 (supl.):1-136.
- Peters, J.A. e Orejas-Miranda, B. (1970) Catalogue of the Neotropical Squamata. Part I. Snakes. **United States National Museum Bulletin** 297(1):1-347.
- Peters, J.A. e Donoso-Barros, R.(1970) Catalogue of the Neotropical Squamata. Part II. Lizards and Amphisbaenians. **United States National Museum Bulletin** 297(2):1-293.
- Pinto, O.M. de O. (1938) Catalogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista: 1ª parte, Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Fam.Tyrannidae e seguintes. **Rev. Mus. Paulista** 22:1-566.
- Pinto, O.M. de O. (1944) **Catalogo das Aves do Brasil** e lista dos exemplares na coleção do Departamento de Zoologia: 2ª parte, Ordem Passeriformes (continuação): Superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres. São Paulo: Departamento de Zoologia. 700 pp
- Pinto, O.M. de O. (1979) **A Ornithologia no Brasil através das idades**: (Século XVI a Século XIX). São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais. Série Brasiliensia Documenta, vol. 13. 117 pp.
- Ramirez, E.S. (1968). **As relações entre a Áustria e o Brasil** (1815-1889). São Paulo: Companhia Editora Nacional. Brasileira, vol. 337. 260 pp.
- Rego, A.A. (1982). Expedições e coletas helmintológicas no Brasil. **Ciênc.Cult.** 34(4):507-510.
- Rokitansky, G. (1957). Johann Natterer, Erster Ornithologe Oesterreichs. **Journ.Ornith.** 98(2):133-144.
- Scherer-Neto, P. & Straube, F.C. (1995). **Aves do Paraná**: história, lista anotada e bibliografia. Campo Largo: Logos Press, 79 pp.
- Schiffer, H. (1983). Johann Natterer und seine ornithologischen Entdeckungen in Brasilien, 1817-1835. In: **Amerika** - zur Entdeckung - Kulturpflanzen - lebensraum Regenwald,

- Kat. O.Ö. Landemus. (NF) 61, pp.155-178. [referência obtida de Vanzolini (1996)].
- Sick, H. (1983). Die Bedeutung von Johann Baptist von Spix für die Erforschung der Vogelwelt brasiliens. *In*: E.J.Fittkau ed. Festschrift zu Ehren von Johann Baptist Ritter von Spix. **Spixiana**, supl.9:29-31.
- Sick, H. (1997). **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Edição revista e ampliada por J.F.Pacheco. 862 pp.
- Straube, F.C. (1990). Revisão do itinerário da Expedição Natterer ao Estado do Paraná (Brasil). **17º Congr.Bras. Zool.**, Resumos, p.160.
- Straube, F.C. (1990). Johann Natterer (1787-1844). **Bol. Soc.Bras.Ornit.**16:[2-4].
- Straube, F.C. (1993). Revisão do itinerário da Expedição Natterer ao Estado do Paraná (Brasil). **Acta Biol. Leopold.**15(1):5-20.
- Stresemann, E. (1951). **Die Entwicklung der Ornithologie von Aristoteles bis zur Gegenwart**. Berlin: F.W.Peters. 431 pp.
- Theodoro, J. (1996). Visões e descrições da América: Alvar Nunez Cabeça de Vaca (XVI) e Hercules Florence (XIX). **Rev.USP** 30:76-81.
- Traylor-Jr.,M. ed. (1979). **Check-list of birds of the world: a continuation of the work of James L.Peters**. Cambridge: Museum of Comparative Zoology, vol.8, 111 pp..
- Vanzolini, P.E. (1981). The scientific and political contexts of the Bavarian Expedition to Brazil. Introduction. *In*: K.Adler ed. **Herpetology of Brazil by J.B.von Spix and J.C.Wagler**. Society of Study of Amphibians and Reptiles, p.ix-xxix, ed.fac-similar.
- Vanzolini, P.E. (1992). **A supplement to the Ornithological Gazetteer of Brazil**. São Paulo: Museu de Zoologia. 251 pp.
- Vanzolini, P.E. (1993). As viagens de Johann Natterer no Brasil, 1817-1835. **Pap.Avuls. Zool.** 38(3):17-60.
- Vanzolini, P.E. (1996). A contribuição zoológica dos primeiros naturalistas viajantes no Brasil. **Rev.USP** 30:190-238.
- Wagner, J.A. (1842). Diagnosen neuer Arten brasilischer Säugethiere. **Arch. Naturgesch.** 8(1):356-362.
- Wagner, J.A. (1843). Diagnosen neuer Arten brasilischer Handflügler. **Arch. Naturgesch.** 9(1):365-368.
- Wagner, J.A. (1847-1848). **Beiträge zur Kenntniss der Säugethiere America's**. Abhandlungen der Mathem.-physikalischen Classe der Königlich Bayerischen Akademie der Wissenschaften (München), 5: Erste Abt. [Marsupialia, Chiroptera], 119-208 (1847); Zweiten Abt. [Rodentia], 269-332 (1847); Dritte Abt. Viere Ordnung Affen, 405-480 (1848).
- Wilson, D.E. e Reeder, D.M. (eds.). (1993). **Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference**. 2º ed. Washington: Smithsonian Institution Press. 1207 pp.

NOTA: Há um volumoso material bibliográfico sobre as expedições oitocentistas ao Brasil. O presente apanhado é apenas um ponto de partida para os interessados.

NOTAS

Primeiro registro de *Myrmeciza disjuncta* para o Brasil (Passeriformes: Thamnophilidae)

Sérgio Henrique Borges

Fundação Vitória Amazônica, Rua R/S, casa 07, Quadra Q, Morada do Sol.
69080-060 Manaus, AM.

Recebido em 5 de outubro de 1999

Abstract. THE FIRST RECORD OF YAPACANA ANTIBIRD (*MYRMECIZA DISJUNCTA*) IN BRAZIL IS REPORTED. The species was described in 1945 from the Cerro Yapacana, Venezuela, and thereafter found on only three occasions at nearby sites in Venezuela and Colombia. The new record from Parque Nacional do Jaú, Brazil, was documented by photographs, voice recordings and two skins deposited at the Museu Paraense Emílio Goeldi. It extends the previously known range of the species by more than 500 kilometers to the south. The record highlights the need for further studies of the avifauna of overlooked Amazonian vegetation such as white sand scrub (campina, campinarana).

Durante os estudos ornitológicos conduzidos no Parque Nacional do Jaú (PNJ), foram registradas várias espécies de aves amazônicas pouco conhecidas, dentre as quais merece especial destaque o encontro recente de *Myrmeciza disjuncta*, um pequeno representante dos Thamnophilidae (14 g) descrito em 1945 com base em duas peles coletadas no Cerro Yapacana, Venezuela (Friedmann 1945). Posteriormente, mais cinco espécimes, atualmente depositados na Colección Ornitológica Phelps, foram coletados na mesma localidade (Zimmer 1999). Além da Venezuela, *M. disjuncta* só havia sido registrada na Colômbia (perto da fronteira venezuelana) através de uma fêmea capturada em 1981, em rede, por J. S. Dunning (Hilty & Brown 1986:410). Registros mais recentes de *M. disjuncta* incluem uma fêmea coletada em 1984 na base do Pico da Neblina, Venezuela, a poucos quilômetros da fronteira brasileira (Willard *et al.* 1991:38) e vários indivíduos observados e gravados no Parque Nacional Yapacana na Venezuela (Zimmer 1999). O encontro de *M. disjuncta* no PNJ é o primeiro registro desta espécie no

Brasil, estendendo em mais de 500 quilômetros para o sul a sua distribuição anteriormente conhecida. Em março de 1999 um indivíduo de *M. disjuncta* foi gravado, utilizando-se de um gravador Marantz PMD 222 com microfone direcional Sennheiser ME-66, numa pequena campina sobre areia isolada com cerca de dois hectares localizada na região leste do rio Jaú (01°54'S, 61°35'W). Na ocasião foram ouvidos ao menos três indivíduos vocalizando no local, mas somente um contato visual rápido foi feito. Mário Cohn-Haft, ornitólogo da Louisiana State University, ouviu as gravações de *M. disjuncta* feitas por Kevin Zimmer na Venezuela e as gravações feitas no PNJ e confirmou a identificação de *M. disjuncta*. Posteriormente, em agosto de 1999, retornamos à mesma campina do PNJ com objetivo de caracterizar a avifauna do local e coletar alguns exemplares de *M. disjuncta*. Durante a expedição um casal de *M. disjuncta* foi coletado e, em seguida, encaminhado para depósito no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG 54886 e 54887). Considerando as presentes peles coletadas no PNJ, *M. disjuncta* passa a ser

conhecida por 11 exemplares depositados em museus norte-americanos e sul-americanos. Além dos exemplares, várias gravações adicionais puderam ser feitas e serão posteriormente depositadas em arquivos sonoros públicos. O registro desta ave para o Brasil reforça a necessidade do contínuo inventário de aves na Amazônia, dando especial atenção para vegetações pouco estudadas como as campinas e campinaranas, onde foi encontrada *M. disjuncta*.

Referências

- Friedmann, H. (1945) A new ant-thrush from Venezuela. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 58:83-84.
- Hilty, S. L. & W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
- Willard, D. E., M. S. Foster, G. F. Barrowclough, R. W. Dickerman, P. F. Cannell, S. L. Coats, J. L. Cracraft & J. P. O'Neill (1991) The birds of Cerro de la Neblina, Território Federal Amazonas, Venezuela. *Feldiana, Zool.* n.s. 65:1-90.
- Zimmer, K. J. (1999) Behavior and vocalizations of the Caura and the Yapacana antbirds. *Wilson Bull.* 111(2):195-209.

Myrmeciza disjuncta
macho

Foto Sérgio H. Borges



Myrmeciza disjuncta
fêmea

Foto Sérgio H. Borges

Espécime secular de *Porzana carolina* (Linnaeus, 1758) supostamente proveniente do Brasil

José Fernando Pacheco

Rua Visconde de Ouro Preto, 71 apto. 103. 22250-180, Rio de Janeiro, RJ. jfpcbc@ax.apc.org
Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.

Recebido em 11 de outubro de 1999

ABSTRACT. A CENTURY OLD SPECIMEN OF SORA (*PORZANA CAROLINA*), SUPPOSEDLY FROM BRAZIL. The species was reportedly collected in Bonito, Pernambuco, Brazil, but the existence of this skin was ignored or called in question in most subsequent works. Enquiries at the Smithsonian Institution confirmed that its collection houses a skin, correctly identified as being *Porzana carolina*, but doubts about its provenance remain.

Há quase sessenta anos, um catálogo de aves da América do Norte e América Central, forneceu nas entrelinhas da área de invernada de *Porzana carolina* um inusitado registro brasileiro para Bonito, Pernambuco (Friedmann 1941:139). Esse registro, entretanto, tem sido omitido repetidamente de todas as obras referenciais (p.ex.: Hellmayr & Conover 1942, Pinto 1964, Ripley 1977, Pinto 1978, Sick 1985).

Meyer de Schauensee (1966: 78) omitiu, sem tecer comentários, o Brasil da área de invernada de *P. carolina*, indicando 'British Guiana' como limite oriental dessa espécie na América do Sul. Contudo, é possível sustentar que essa decisão de Meyer de Schauensee tenha sido consciente; uma vez que embora não tenha citado o Brasil em seu guia de campo de aves venezuelanas (Meyer de Schauensee & Phelps 1978:61), ele constara textualmente na distribuição geral fornecida pela lista de aves da Venezuela (Phelps & Phelps 1958:90).

Blake (1977:499) foi o primeiro autor a inserir um explícito juízo de valor sobre o registro original brasileiro: ele julgou que a menção fora feita 'sem documentação' e que [por isso] não havia sido aceito por Pinto! Decididamente, esse comentário colaborou para a rejeição incondicional do registro brasileiro de *P. carolina*, induzindo a pensar que Friedmann houvesse apenas

cometido um engano. Citando Blake, como fundamento dessa pretensa falta de documentação a mais recente monografia da família Rallidae (Taylor & van Perlo 1998:402), igualmente, descarta uma ocorrência brasileira para essa espécie.

A afirmativa de Blake deixara uma questão em aberto. Se Friedmann não baseara sua indicação em documentação alguma – de onde ele concebera a localidade de Bonito? Partindo do pressuposto que Herbert Friedmann (1900-) trabalhou por muitas décadas no *United States National Museum*, em Washington, foi decidido que era preciso investigar a coleção dessa instituição como ponto de partida.

Por isso, foi realizado um contato com o curador da coleção ornitológica do *Smithsonian Institution*, James Dean em novembro de 1998, para saber se alguma pele brasileira de *P. carolina* existia naquela instituição. A resposta foi positiva e quase imediata (J. Dean, *in litt.*, 1 dez 1998).

Em 24 de setembro de 1999, atendendo nosso pedido, Mort L. Isler examinou cuidadosamente o exemplar USNM 99992, coletado (?) por Albert Koebele em Bonito, Pernambuco (sem data, porém 1884 é data de entrada na coleção) e confirmou a sua precisa identificação, a partir de comparação intra e interespecífica.

Contudo, argumentos para suspeitar da origem brasileira deste exemplar existem e são, a seguir, apresentados em nota independente por M. L. Isler.

Agradecimentos

Agradeço aos seguintes colegas: G. R. Graves, James Dean e Mort L. Isler, todos do *Smithsonian Institution*, pelas informações gentilmente cedidas acerca do exemplar. Paulo Sérgio M. da Fonseca e C. Bauer fizeram importantes comentários ao manuscrito inicial.

Referências

- Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical Birds*. Chicago: Univ. Chicago Press.
- Friedmann, H. (1941) The birds of North and Middle America. Part IX. *United States Nat. Mus., Bull.* 50:1-254.
- Hellmayr, C. E. & B. Conover (1942) Catalogue of Birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13 part 1, no. 1. [Publ. 514]
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of South America and their distribution*. Philadelphia, Penn.: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- Meyer de Schauensee, R. & W. H. Phelps, Jr. (1978) *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
- Phelps, W. H. & W. H. Phelps, Jr. (1958) Lista de las aves de Venezuela con su distribución. Tomo II, parte I, No Passeriformes. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 19(90):1-317.
- Pinto, O. M. O. (1964) *Ornitologia Brasileira*. Primeiro Volume. São Paulo: Dep. Zool. Secr. Agr. São Paulo.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais.
- Ripley, S. D. (1977) *Rails of the world*. Boston: Godine.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Brasília: Ed. Univ. Brasília.
- Taylor, B. & B. van Perlo (1998) *Rails, A guide to the Rails, Crakes, Gallinules and Coots of the World*. New Haven and London: Yale University Press.

The alleged Brazilian specimen of Sora (*Porzana carolina*) in the United States National Museum

Morton L. Isler

Division of Birds, National Museum of Natural History, Smithsonian Institution, Washington, D.C.
20560, USA. PIAntbird@AOL.COM

Recebido em 31 de dezembro de 1999

RESUMO. O PRETENSO ESPÉCIME BRASILEIRO DE *Porzana carolina* NO UNITED STATES NATIONAL MUSEUM. Embora tenha sido identificado corretamente, a evidência de que o espécime de *Porzana carolina* tenha sido realmente coletado no Brasil não é totalmente satisfatória. O espécime não traz consigo uma etiqueta feita pelo coletor e, as informações manuscritas de localidade e nome do táxon foram lançadas em diferentes ocasiões no catálogo da coleção. Ainda que, associado com uma série de exemplares de beija-flores (aparentemente) coletados em Bonito, Pernambuco, não existe documentação que indique que todos os espécimes, incluindo *P. carolina*, tenham sido coletados na mesma localidade.

At the request of José Fernando Pacheco, I examined the specimen of *Porzana carolina* from Bonito, Pernambuco, in the collection of the United States National Museum (USNM) that had been noted by Friedmann (1941). I examined the specimen (catalog number 99992) and identified it as an example of a subadult *Porzana carolina*. G. R. Graves, Curator of Birds, kindly confirmed my identification.

Having determined that the specimen was identified properly, I turned to the question of the validity of the location. The specimen did not carry an original tag or label made by the collector. The USNM tag attached to the specimen had the catalog number and species name written with a pen, but the location was written in pencil in a different handwriting, suggesting the location was added at a later date.

Next, I examined the USNM catalog where I found that the specimen was obtained on 19 September 1884 as part of accession number 14897. This small accession consisted almost entirely of hummingbirds, and I confirmed that the ranges of the hummingbird taxa in the collection included Pernambuco. The only non-hummingbirds in the accession were *Crotophaga ani* and *Porzana carolina*. Once again, the location was written in a different handwriting than the taxon name in the catalog. Furthermore, the location name was written only after the name of the first hummingbird on the list and symbols called ditto marks (" "), signifying that the location was the same, were entered for the remainder of the species. The collector was identified as Koebele.

Finally, I searched the archives of the museum for correspondence that accompanied the accession. The only documentation in the archive was a letter from Albert Koebele to Robert Ridgway (1850-1929, *vide* Oberholser 1933) dated 16 September 1884. The letter makes it clear that Koebele was not the collector but rather was an employee of the U. S. Department of Agriculture. Apparently, the collector was a man named Marshall because in the letter Koebele asks whether Ridgway had "seen the birds that Marshall brought in?" There was no other reference to the specimens or to the place they were collected in the letter. Nor was there any other information in the archives regarding the accession.

My conclusion is that the evidence for the collection of *Porzana carolina* at Bonito, Pernambuco is not totally satisfactory. Although the hummingbirds in the acquisition indicate that Marshall did collect in Pernambuco, there is no documentation from the collector, nor from Koebele, that all the specimens, including the rail, were collected at the same location.

Acknowledgments. I gratefully acknowledge the advice and assistance provided by G. R. Graves and J. Dean in this investigation.

References

- Friedmann, H. (1941) The birds of North and Middle America. Part IX. *United States Nat. Mus., Bull.* 50:1-254.
- Oberholser, H. C. (1933) Robert Ridgway: a memorial appreciation. *Auk* 50:158-169.

O registro brasileiro de *Philomachus pugnax* (Charadriiformes: Scolopacidae) divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões

José Fernando Pacheco

Rua Visconde de Ouro Preto, 71 apto. 103 - 22250-180, Rio de Janeiro, RJ. jfpcbc@ax.apc.org
 Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.

Recebido em 13 de outubro de 1999

ABSTRACT. BRAZILIAN RECORD OF RUFF (*PHILOMACHUS PUGNAX*) REPORTED BY SICK – PRECISE AUTHORSHIP AND CLARIFICATION OF SMALL DISCREPANCIES. Correct location, date, and observers for the original sight record of Ruff in Rio Grande Sul are established from a letter from Theodore A. Parker to Sick: Estação Ecológica do Taim, 30 October 1985, and T. A. Parker and T. S. Schulenberg. Certain ambiguities are clarified and a supposed second site discarded.

Sick (1993:229) relatou ineditamente a ocorrência de *Philomachus pugnax* no Rio Grande do Sul, ao mencionar “Taim, Lagoa do Peixe, October 1985, March”. Esse dado foi prontamente compilado por Belton (1994:150) com sutis alterações: “encontrada uma vez no Taim (outubro) e uma vez na lagoa do Peixe (III.1985)”. Embora Belton tenha mencionado apenas a obra de Sick como fonte exclusiva da informação, a indicação de “uma vez” em cada lugar e “1985” como o ano de observação na lagoa do Peixe, foram, rigorosamente, acréscimos.

Sem indicar que se tratava de alteração minha, eliminei durante a revisão da obra de Sick (1997:321) a indicação da Lagoa do Peixe, introduzi uma data completa e o nome do observador constante dos manuscritos: “Taim, 30 de outubro de 1985, T. A. Parker”. A localidade de “Lagoa do Peixe” havia sido assinalada com sinal de interrogação em alguns manuscritos prévios, e por essa razão tomei a decisão de excluí-la da versão final. Todas essas alterações foram derivadas de anotações do próprio Helmut Sick (1910-1991), feitas à margem de seus originais inacabados.

Uma pesquisa mais direcionada no acervo de correspondências de Sick, em poder da herdeira, D. Ingeburg Kindel, permitiu-me encontrar a carta de T. A. Parker – que informara originalmente sua observação brasileira de *P. pugnax*. Ela é datada de 30 de março de 1987 e foi enviada a Sick diretamente do *Louisiana State University*, Baton Rouge. A transcrição literal da parte que trata da espécie é: “Ruff (*Philomachus pugnax*) – 1 in basic

plumage, female-sized; 0.5 km S of refuge headquarters at Taim, Rio Grande do Sul, on 30 October 1985 (by myself and T. S. Schulenberg)”.

Essa carta resgata alguns dados mais precisos concernentes à observação original, incluindo autores do registro, data completa e, mais importante, coloca claramente em dúvida a indicação de uma localidade adicional de encontro da espécie. A inclusão de “Lagoa do Peixe” parece ter sido apenas uma confusão de Sick, visto que em suas anotações ele referencia apenas a carta de Parker para fundamentar a inclusão de *P. pugnax* em seu livro. Pelo visto, o mês de março indicara apenas o mês da carta de Parker e não a data de observação na “Lagoa do Peixe”, como havia interpretado W. Belton. Houve certamente apenas alguma falha na troca de informações entre Sick e Belton, o tradutor de sua obra vertida para o inglês.

Agradecimentos. Agradeço aos colegas Glayson Bencke, Jeremy C. Minns, Paulo Sérgio M. da Fonseca e C. Bauer pelos comentários e leitura crítica do manuscrito inicial. Expresso também meu reconhecimento ao apoio prestado pela Sra. Ingeburg Kindel.

Referências

- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.
- Sick, H. (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
- Sick, H. (1997) *Omitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.

Registro documentado e novas observações de *Fregetta grallaria* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae)

FÁBIO OLMOS

Largo do Paissandú 100 apto. 4C. 01034-010, São Paulo, SP. guara@nethall.com.br

Recebido em 16 de outubro de 1999

Abstract. REPORT OF DOCUMENTED RECORD AND NEW SIGHT RECORDS OF WHITE-BELLIED STORM-PETREL (*FREGETTA GRALLARIA*) IN BRAZIL. Six records of 1-3 *Fregetta grallaria* following a bottom longliner were made on the continental shelf between Santos and Rio de Janeiro, southeastern Brazil (between 23°06' and 24°52'S). One individual was photographed, this being the first documented record of the species for Brazil. Although coastal Brazil has been included in the species' range since the last century, physical evidence was lacking.

Fregetta grallaria foi primeiro mencionada para o Brasil por Burmeister (1856), aparentemente baseado em uma extrapolação da distribuição geográfica da espécie. Menções posteriores para o país, baseadas em registros visuais, foram feitas por Tickell & Woods (1972:72; "2S"), Harris & Hansen (1974:125; "07°36'S, 33°58'W"), Teixeira *et al.* (1988:137; "20°18'S, 36°42'W") e Coelho *et al.* (1990; "22°25'S, 38°43'W"). Os registros de *Fregetta* para o Rio Grande do Sul sumarizados por Belton (1994:57) não identificam a espécie.

Durante um dos cruzeiros de prospecção de espécies demersais entre os portos de Santos e Rio de Janeiro, realizado através do Programa REVIZEE (Avaliação do Potencial Sustentável dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva Brasileira), realizei contagens diretas das aves pelágicas associadas com a embarcação para avaliar suas abundâncias relativas; além de interações interespecíficas e interações das aves com a técnica de pesca. As observações foram feitas entre 26 de maio e 1 de junho de 1997.

Durante este período observei exemplares de *Fregetta* com a região ventral, coberteiras superiores da cauda e coberteiras inferiores das asas totalmente brancas (Figura 1) que forrageavam

próxima à embarcação. Os registros estão sumarizados na Tabela 1. A região ventral totalmente branca (sem faixa medial negra) é considerada como característica de *Fregetta grallaria* (Harrison 1985:271; Carboneras 1992:268).

As aves foram observadas voando ao redor da embarcação enquanto esta operava, isoladamente ou em duplas. O voo era errático e frequentemente interrompido por "pisoteios" na superfície da água ("pattering"). Em 27 de maio, ao escurecer, observei um indivíduo bastante próximo à embarcação alimentando-se de fragmentos de iscas (lula) descartadas juntamente com vários *Procellaria conspicillata*, *Puffinus gravis* e um *Thalassarche chlororhynchos*.

A taxonomia das *Fregetta* com ventre branco que se reproduzem nas ilhas do Atlântico sul (Tristan da Cunha, Gough, Inaccessible e Nightingale) é confusa. A forma atlântica já foi alocada tanto em *grallaria* como em *tropica*, e recebeu os nomes *melanoleuca*, *leucogaster* e *tristanensis* (Murphy 1936:762-763; Elliott 1957:557; Carboneras 1992:268) e curiosamente *Fregetta tropica leucogaster* e *F. grallaria melanoleuca* tem sido ambas consideradas válidas e registradas como se reproduzindo em Gough e Tristan (Harrison 1985:271; Carboneras 1992) quando na realidade parecem tratar-se de

diferentes nomes da mesma forma (veja Swales 1965; Elliot 1957:557).

O trinômio *Fregetta grallaria melanoleuca* tem sido o mais utilizado recentemente para designar as aves atlânticas, mas sabe-se que essas aves tem morfologia mais próxima de *tropica*,

enquanto a plumagem é típica de *grallaria* (Fraser *et al.* 1988:21-22). Devido às relações da avifauna pelágica do sudeste do Brasil com as ilhas do grupo de Tristan da Cunha (Olmos 1997) esta é a fonte mais provável das aves observadas.

TABELA 1 – Sumário das observações de *Fregetta grallaria* realizadas entre o litoral de São Paulo e Rio de Janeiro.

Coordenadas	Data	Número de Indivíduos	Profundidade (m)
24°48'S, 44°41'W	26/05/1997	1	100
entre 24°48'S, 44°33'W e 24°52'S, 44°36'W	27/05/1997	3	300-386
entre 24°53'S, 44°34'W e 24°49'S, 44°30'W	27/05/1997	1	480
entre 23°52'S, 42°44'W e 23°06'S, 42°38'W	31/05/1997	1	480
23°06'S, 42°38'W	31/05/1997	2	270
entre 23°49'S, 42°43'W e 23°50'S, 42°47'W	31/05/1997	2	270

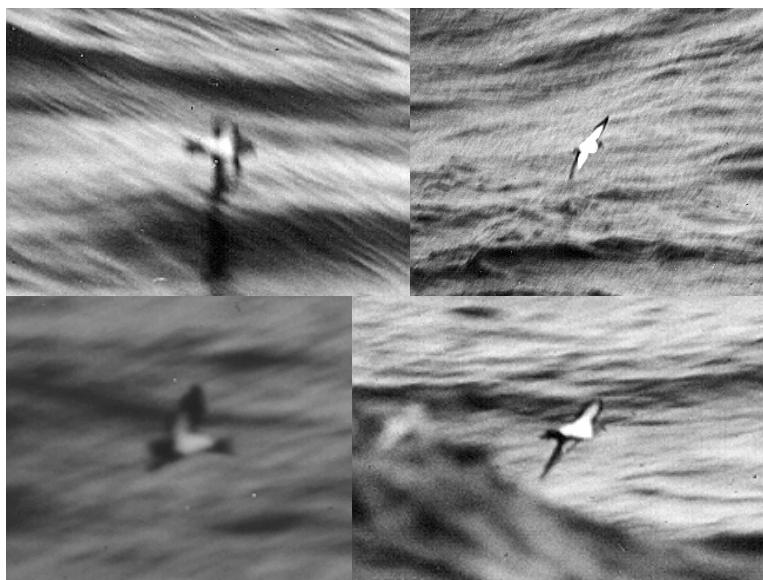


Figura 1. *Fregetta grallaria* (vistas ventrais)

REFERÊNCIAS

- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.
- Burmeister, H. (1856) *Systematische Übersicht der Thiere Brasiliens welche während einer Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Gerães gesammelt oder beobachtet wurden von Dr. Hermann Burmeister, ö Prof. de Zoologie und Direct. d. Zool. Mus. der Universität zu Halle*. Vol. 2. Berlin: Georg Reimer.
- Carboneras, C. (1992) Family Hydrobatidae. Pp. 258-271. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (Hoyo, J. del, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions.
- Coelho, E. P., V. S. Alves, M. L. L. Soneghet & F. S. Carvalho (1990) Levantamento das aves marinhas no percurso Rio de Janeiro-Bahia (Brasil). *Bolm. Inst. oceanogr., São Paulo* 38(2):161-167.
- Elliott, H. P. L. (1957) A contribution to the ornithology of the Tristan da Cunha group. *Ibis* 99(4):544-586.
- Fraser, M.W., P. G. Ryan & B. P. Watkins (1988) The seabirds of Inaccessible island, south Atlantic ocean. *Cormorant* 16:7-33.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm.
- Harris, M. P. & L. Hansen (1974) Sea-bird transects between Europe and Rio Plate, South America, in autumn 1973. *Dansk. Orn. Foren. Tidsskr.* 68: 117-137.
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Olmos, F. (1997) Seabirds attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. *Ibis* 139:685-691.
- Swales, M. P. (1965) The sea-birds of Gough Island. *Ibis* 107:17-42, 215-229.
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic, I. M. Schloemp & E. E. Kischlat (1988) Notes on some brazilian seabirds (3). *Bull. Brit. Orn. Cl.* 108(3): 136-139.
- Tickell, W. L. N. & R. W. Woods (1972) Ornithological observations at sea in the South Atlantic ocean, 1954-64. *Brit. Antarct. Surv. Bull.* 31:63-84.

É igualmente brasileiro o registro de *Pseudocolopteryx dinellianus* (Passeriformes: Tyrannidae) para o Refúgio Biológico de Maracaju, uma reserva binacional (Paraguai-Brasil)

Marcos Ricardo Bornschein

Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, Curitiba.

Pós-graduação em Engenharia Florestal / Conservação da Natureza, UFPR, Curitiba.

Endereço para correspondência: Av. República Argentina 1927, apto. 904.

80620-010 Curitiba, PR. mbr@bbs2.sul.com.br

Bolsista da CAPES.

Recebido em 21 de novembro de 1999

ABSTRACT. THE MARACAJU BIOLOGICAL REFUGE, WHERE DINELLI'S DORADITO (*PSEUDOCOLOPTERYX DINELLIANUS*) HAS BEEN RECORDED, IS A BINATIONAL RESERVE. THIS RECORD IS THUS BRAZILIAN AS WELL AS PARAGUAYAN. Because of conflicts concerning the Brazilian / Paraguayan border in the south of the State of Mato Grosso do Sul, Brazil, the area claimed by both countries was purchased and made a binational reserve, jointly owned by both countries. In a recent ornithological publication the site was mentioned as being Paraguayan, but the records should also be considered Brazilian. The record of Dinelli's Doradito represents the first of the species for Brazil.

Recentemente, publicou-se uma lista de aves do "Refugio Biológico Mbaracayú" (1.356 ha; c. 24°02'S, 54°18'W), distrito de Salto del Guairá, departamento de Canindeyú, Paraguai (Pérez & Colmán 1995). No entanto, esta localidade é uma reserva binacional, pertencente também ao Brasil, especificamente ao Mato Grosso do Sul, com o nome de Refúgio Biológico de Maracaju. Embora aquela publicação não discuta esse assunto, assim como outra que apresenta o registro de uma espécie para o mesmo local (Conteras *et al.* 1992), a binacionalidade foi comentada por Bornschein *et al.* (1997:58) quando eles consideraram o registro de *Agelaius thilius* de Pérez & Colmán (1995) como primeira ocorrência para o Mato Grosso do Sul.

Segundo A. C. Müller (verb., 1999), a existência desta reserva binacional originou-se a partir de conflitos quanto ao limite da fronteira entre Brasil e Paraguai no sul do Mato Grosso do Sul. A divisa é a Serra de Maracaju, só que a aproximadamente 10 km antes do rio Paraná, esta serra divide-se em dois braços mais ou menos paralelos, um ao norte e outro ao sul. Por conta disso, o Brasil considerava como limite o braço sul da serra, enquanto o Paraguai o braço norte, de modo que a superfície existente entre os dois braços estava sendo reclamada pelos dois países. O embate perdurou por anos, até que para dar um fim pacífico à questão, ambos os países desapropriaram o setor reclamado e o consideraram

como território binacional. Posteriormente, a área foi adquirida pela Itaipu Binacional e declarada como de preservação pela resolução RDE-051/84, de 27 de junho de 1984 (Resolução Diretoria Executiva da Itaipu Binacional).

Sendo o refúgio binacional, 100% da sua superfície pertence a cada país, não ocorrendo, por exemplo, um compartilhamento de terras. Outra questão, é que a área não pertence ao município sul mato-grossense de Mundo Novo, nem ao distrito paraguaio de Salto del Guairá (F. Carbonar verb., 1999), que são as circunscrições administrativas vizinhas ao refúgio, como consideraram Bornschein *et al.* (1997) e Pérez & Colmán (1995), respectivamente.

Quase a totalidade dos registros de Pérez & Colmán (1995) devem, então, ser considerados também referentes ao Mato Grosso do Sul, ficando de fora apenas três espécies (*Herpetotheres cachinnans*, *Helimys fulica* e *Procnias nudicollis*), que foram registradas alguns quilômetros fora do refúgio e definitivamente no Paraguai. Várias das espécies listadas representam primeiras ocorrências ou registros pouco comuns para o Mato Grosso do Sul (e.g. *Aramides saracura*, *Tachycineta leucopyga*, *Atticora melanoleuca*), mas uma delas se destaca por representar a primeira menção para o Brasil, a saber: *Pseudocolopteryx dinellianus*, com um registro efetuado em 15 de setembro de 1993.

Esta espécie, considerada ameaçada de extinção (Collar *et al.* 1992:756, 1994:139), reproduz-se em algumas províncias do norte da Argentina, de onde migra durante o período invernal para o norte até o sul da Bolívia e o oeste do Paraguai (Collar *et al.* 1992:756, Ridgely & Tudor 1994:481, Chesser 1997:178). A julgar pela extensão geográfica da sua migração e, considerando ainda, que as espécies congênicas também migram (*P. flaviventris*) ou possuem registros como errantes (*P. acutipennis* e *P. sclateri*) ainda mais distantes de suas áreas de reprodução conhecidas (obs. pess.), a ocorrência de *P. dinellianus* no sul do Mato Grosso do Sul não é de surpreender.

Pérez & Colmán (1995:11) acrescentaram que *P. dinellianus* foi capturado, mas não especificaram se houve coleta ou qualquer outra forma de documentação. Independente disso, Nelson Pérez V. descreveu detalhadamente os caracteres observados na espécie e que a distinguem do similar *P. flaviventris* (verb., 1996), que foi registrado nas proximidades como migrante austral (Bornschein & Reinert 1997). Estes autores, aliás, também consideraram *P. dinellianus* como migrante austral na região do rio Paraná envolvida (Estado do Paraná e adjacências no Mato Grosso do Sul e Paraguai), citando como fonte do registro a obra compilatória de Straube *et al.* (1996), que por sua vez fez referência a Pérez & Colmán (1995).

Cumprе ressaltar, que Hayes (1995:107) considerou hipotético um registro de *P. dinellianus* para o leste do Paraguai na "Estancia Itabó", que dista somente cerca de 55 km ao sul do local de registro no Brasil, mas pode ter havido confusão quanto à localidade. A fonte da referência de Hayes assinala a página 49 de uma publicação de "Brooks 1993", mas esta obra não está listada nas referências; porém, consta Brooks *et al.* (1993), onde na página 48 está indicado um registro para a mesma espécie, em outra data e para a localidade de "San Antonio", situada bem mais ao sul da "Estancia Itabó".

Agradecimentos. Agradeço a Arnaldo C. Müller pelas valiosas informações sobre o Refúgio Biológico de Maracaju gentilmente cedidas, a Fernão Carbonar pelos detalhes complementares sobre a reserva, a Nelson Pérez V. pela descrição do *P. dinellianus* registrado, a Dimas Pioli pela tradução do resumo e a

Bianca L. Reinert, J. Fernando Pacheco, Mauro Pichorim, Bret M. Whitney e Paulo Pizzi pela leitura crítica do manuscrito.

Referências

- Bornschein, M. R. & B.L. Reinert (1997) Acrecido de marinha em Pontal do Paraná: uma área a ser conservada para a manutenção das aves dos campos e banhados do litoral do Paraná, sul do Brasil. Pp. 875-889. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, Vol. II: Trabalhos Técnicos. Anais. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná – IAP, Universidade Livre do Meio Ambiente – UNILVRE, Rede Nacional Pró Unidades de Conservação.
- Bornschein, M. R., B. L. Reinert & M. Pichorim (1997) Notas sobre algumas aves novas ou pouco conhecidas no sul do Brasil. *Ararajuba* 5(1):53-59.
- Brooks, T. M., R. Barnes, L. Bartrina, S. H. M. Butchart, R. P. Clay, E. Z. Esquivel, N. I. Etchevery, J. C. Lowen & J. Vincent (1993) *Bird surveys and conservation in the Paraguayan Atlantic Forest. Project Canopy92: Final Report*. Cambridge, U.K.: BirdLife International [Study Report No. 57].
- Chesser, R. T. (1997) Patterns of seasonal and geographical distribution of austral migrant flycatchers (Tyrannidae) in Bolivia. Pp.171-204. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr., ed.). Washington, D.C.: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48).
- Collar, N. J., M. J. Crosby & A. J. Slattersfield (1994) *Birds to watch 2: the world list of threatened birds*. Cambridge, U.K.: BirdLife International.
- Collar, N. J., L. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker III e D. C. Wege (1992) *Threatened Birds of the Americas*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation. [*Pterodroma hasitata*].
- Contreras, J. R., N. Pérez V. & A. Colmán J. (1992) Notas ornitológicas paraguayas. IV. Una especie nueva para el Paraguay y consideraciones sobre otras tres. *Notulas Faunísticas* 32:1-3.
- Hayes, F. E. (1995) *Status, distribution and biogeography of the birds of Paraguay*. [Colorado Springs]: American Birding Association [Monographs in Field Ornithology No. 1].
- Pérez V., N. & A. Colmán J. (1995) Avifauna de las áreas protegidas de Itaipu. 1. Aves del Refugio Biológico de Mbaracayú. Salto del Guairá, Paraguay. *Biota* 4:1-24.
- Ridgely, R. S. & G. Tudor (1994) *The Birds of South America, Volume II, The Suboscine Passerines*. Austin: University of Texas Press.
- Straube, F.C., M. R. Bornschein & P. Scherer-Neto (1996) Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). *Arq. Biol. Tecnol.* 39(1):193-214.

De onde provém o registro original do beija-flor *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) para o Brasil? Há razões para suspeitar dessa ocorrência ?

José Fernando Pacheco

Rua Visconde de Ouro Preto, 71 ap. 103. 22250-180 Rio de Janeiro, RJ. jfpcbc@ax.apc.org
Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.

Recebido em 7 de dezembro de 1999

Abstract. WHAT IS THE ORIGINAL SOURCE FOR RECORDS OF MANY-SPOTTED HUMMINGBIRD (*TAPHROSPILUS HYPOSTICTUS*) IN BRAZIL? ARE THERE REASONS TO DOUBT THIS OCCURRENCE? The first mention for Brazil of this Andean hummingbird was made by Meyer de Schauensee (1966), without any further details. This is probably a mistake caused by inadvertent replication of part of the account of the distribution of White-bellied Hummingbird (*Amazilia chionogaster*) appearing on the same page. This Brazilian record should therefore be discarded in the absence of better evidence.

Os catálogos e obras referenciais mais recentes indicam para o beija-flor *Taphrospilus hypostictus* (subordinado, às vezes, aos gêneros *Talaphorus* ou *Leucippus*) uma insuspeita ocorrência no oeste do Brasil, mais precisamente Cáceres, Mato Grosso (Pinto 1978:207, Sibley & Monroe 1990:152, Sick 1997:462, Schuchmann 1999). Entretanto, uma análise da literatura revelou a existência de indícios de que a presença deste beija-flor no Brasil seja produto de um mero engano.

O beija-flor *Taphrospilus hypostictus* foi descrito com base em material do Equador e, subsequente, registrado no Peru e Bolívia, a partir de coletas feitas igualmente na encosta florestada oriental úmida da cadeia dos Andes (Peters 1945:61, Zimmer 1950:4-6).

Meyer de Schauensee (1966:173) foi a primeira fonte a incluir, de uma só vez, o sul da Bolívia (Tarija), o sudoeste do Brasil (Cáceres) e cinco províncias (!) do noroeste da Argentina na distribuição da espécie. Uma extensão tão expressiva na distribuição de *T. hypostictus*, surgida num catálogo, somente faria sentido se tivesse havido uma fusão com outro táxon ou se uma amostra significativa de material, até aquela data associada a outro táxon,

houvesse sido reidentificada. Contudo, Meyer de Schauensee (1966) nada comenta a respeito, tampouco menciona alguma fonte que justificaria tal significativa extensão.

Examinando a questão, é possível sugerir que Meyer de Schauensee (1966:173) tenha entremado, desavisadamente, no texto referente à distribuição de *T. hypostictus* dados de outra espécie. Esta outra espécie parece ser, quase seguramente, *Amazilia chionogaster*, tratada na mesma página.

A extensão geográfica para a Argentina por ele indicada no texto de *T. hypostictus*: "from Jujuy and Salta to Tucumán and Catamarca, occasionally to La Rioja" é praticamente uma cópia vertida para o inglês daquela de *Amazilia chionogaster hypoleucus* presente em Olrog (1963:184), sugerindo uma dedutível origem da confusão. Ademais, *A. chionogaster* sendo objetivamente conhecida de Tarija (Bolívia) e Cáceres reforça a tese de um mescla intencional de parte da distribuição desta com aquela.

Tal *semelhança* (grifo meu) na distribuição entre essas espécies levou Sick (1993:348) a elaborar a seguinte frase para *A. chionogaster*: "Almost the same distribution as *Taphrospilus hypostictus*".

O pouco conhecimento acumulado sobre a espécie (*fide* Schuchmann 1999) foi certamente uma das razões para que sua presença no Brasil jamais fosse questionada.

Considerando a ausência de registros documentados e independentes de *T. hypostictus* para o Mato Grosso, sul da Bolívia ou Argentina (Olrog 1979:143, Remsen & Traylor 1989:29, Dubs 1992) é sugerido que a pretensa ocorrência nestas áreas seja descartada até o surgimento de evidências em contrário.

Referências

- Dubs, B. (1992) *Birds of Southwestern Brazil. Catalogue and guide to the birds of the Pantanal of Mato Grosso and its border areas*. Künsnacht, Switz.: Betrona-Verlag.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia, Penn.: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- Olrog, C. C. (1963) *Lista y distribucion de las aves argentinas*. Tucuman: Universidade Nacional de Tucuman, Instituto Miguel Lillo (Opera Lilloana IX).
- Olrog, C. C. (1979) Nueva lista de la avifauna argentina. Tucuman: Fundación Miguel Lillo (Opera Lilloana 27).
- Peters, J. L. (1945) *Check-List of Birds of the World*. vol. V. Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais.
- Remsen, J. V., Jr. & M. A. Traylor, Jr. (1989) *An annotated list of the Birds of Bolivia*. Vermillion: Buteo Books.
- Schuchmann, K.-L. (1999) Many-spotted Hummingbird, *Leucippus hypostictus*. p. 593. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. *Barn-owls to Hummingbirds*. (Hoyo, J.del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions.
- Sibley, C. G. e B. L. Monroe, Jr. (1990) *Distribution and Taxonomy of Birds of the World*. New Haven: Yale Univ.Press.
- Sick, H. (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Zimmer, J. T. (1950) Studies of Peruvian birds. 59. The genera *Polytmus*, *Leucippus*, and *Amazilia*. *Amer. Mus. Novit.* no. 1475:1-27.

Revisão dos registros de *Fregetta tropica* para o Brasil (Procellariiformes: Hydrobatidae)

Fábio Olmos

Largo do Paissandú 100 apt. 4C. 01034-010 São Paulo, SP. guara@nethall.com.br

Recebido em 30 de dezembro de 1999

Abstract. REVIEW OF BLACK-BELLIED STORM-PETREL (*FREGETTA TROPICA*) RECORDS IN BRAZIL. Nineteenth century records of *Fregetta tropica* off the Brazilian coast, one of them documented by a specimen housed in the Natural History Museum, Tring, have usually been ignored or cited erroneously. The published sight records of *Fregetta tropica* were made SE of Fernando de Noronha, while a female collected in January 1847 at 12°00'S, 30°30'W, is the first, albeit overlooked, documented Brazilian record.

Na literatura recente, *Fregetta tropica* foi mencionada para o Brasil por Teixeira *et al.* (1986) para a região de Penedos de São Pedro e São Paulo (05°S30°W *sic*) e Fernando de Noronha (00°S30°W *sic*) com base no atlas de Watson *et al.* (1971), que compilaram registros publicados ou de espécimes coletados no Atlântico Sul. Estas referências, por sua vez, motivaram a inclusão da espécie na lista das aves brasileiras (Sick 1986:828, 1997:184).

A partir da última publicação, e rastreando suas fontes primárias, foi possível esclarecer as fontes dos registros e identificar incorreções na literatura recente. Mais importante é a constatação da existência de um espécime coletado em águas brasileiras cuja existência tem sido ignorada.

O registro mais antigo de *Fregetta tropica* para o Brasil, e o original para a área geral de Fernando de Noronha, foi feito por Sperling (1872:75) durante uma viagem a Tristan da Cunha. A 05°S30°W (c. 290 km a sudeste de Fernando de Noronha, e não próximo a Penedos de São Pedro e São Paulo, como indicado por Teixeira *et al.*, 1986) ele observou "cerca de 30 indivíduos "brincando" ao redor da esteira do navio". Nenhum espécime foi coletado ou outra forma de documentação obtida, de forma que esse registro permanece tentativo. Esse registro foi repetido por Murphy (1936: 764) e Gibson-Hill (1948:446).

Saunders & Salvin (1896:365) é a fonte do registro plotado por Watson *et al.* (1971) em 00°S30°W, no que foram seguidos por Teixeira *et al.* (1986), que ali erroneamente localizam Fernando de Noronha (estas coordenadas de fato situam-se mais próximas a Penedos de São Pedro e São Paulo: 00°55'N, 29°22'W). Este registro refere-se a uma fêmea de *Cymodroma melanogaster* (um dos sinônimos de *F. tropica*) coletada durante o cruzeiro do HMS *Rattlesnake*, realizado entre 1846 e 1850, a 00°12'N, 30°W, latitude correspondente à foz do rio Amazonas, e depositada no Museum of Natural History, em Tring (Saunders & Salvin 1896:365).

Uma consulta feita ao Dr. Mark Adams (BMNH) confirmou que o espécime (BMNH 1855.4.11.20) ainda existe e que realmente se trata de uma *Fregetta tropica*, apresentando a porção mediana do ventre negra, ladeada por flancos brancos. Surpreendentemente o registro do espécime fornece as coordenadas 00°12'S, 30°30'W como localidade de captura, divergindo de Saunders & Salvin (1896), e nenhuma data de coleta. Examinando os registros da viagem do HMS *Rattlesnake* (Macgillivray 1852), o Dr. Adams constatou que a embarcação nunca passou perto de 00°12'S, mas sim a 12°S, 30°30'W (latitude correspondente ao litoral da Bahia) entre os dias 16 e 17 de janeiro de 1847, e foi nesta data e local que o

espécime foi coletado. Isto corrige um erro centenário, e estabelece o mais antigo registro de *Fregetta tropica* para o litoral brasileiro.

No século XX o litoral brasileiro foi incluído na área de distribuição de *Fregetta tropica* por vários autores de obras gerais (Harrison 1989:422; Carboneras 1992:268), embora outros tenham excluído o Brasil da área de distribuição da espécie (Blake 1977:126), uma vez que a existência do espécime no BMNH tem sido largamente ignorada. De fato, Lima *et al.* (1997) mencionam uma pele procedente do litoral da Bahia como o primeiro registro documentado da espécie para o Brasil. Vooren & Brusque (1999), na sua revisão sobre o status das aves marinhas brasileiras, afirmam que *Fregetta tropica* e *Fregetta grallaria* têm sido observadas no litoral brasileiro entre o Rio de Janeiro e os Penedos de São Pedro e São Paulo, indicando Sick (1997) e observações pessoais de L. F. Brusque como fontes, mas não fornecem localidades precisas.

Além do espécime no BMNH e daquele mencionado por Lima *et al.* (1997), deve-se ainda mencionar a existência de um crânio de *Fregetta* sp. proveniente de Pinhal, Rio Grande do Sul, e hoje na coleção da UNISINOS (Belton 1994:57). Este exemplar talvez possa ser atribuído a essa espécie se adequadamente examinado.

Agradecimentos

Minha gratidão a Mark Adams, curador de aves do The Natural History Museum, Tring, por fornecer as informações sobre o espécime sob sua guarda e esclarecer a interessante história de sua coleta.

Referências

Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Ed. Unisinos.

- Carboneras, C. (1992) Family Hydrobatidae. Pp. 258-271. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (Hoyo, J. del, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions.
- Gibson-Hill, C.A. (1948). The storm-petrels occurring in the northern Indian Ocean and adjacent seas. *J. Bombay Nat. Hist. Soc.* 47(3): 443-449.
- Lima, P., R. C. F. R. Lima, P. F. Fonseca-Neto & S. S. Santos (1997) Ocorrência e mortandade de aves oceânicas no litoral baiano em 1996, e segundo encontro de *Phoebastria fusca* (Hilsenberg 1822) para o Brasil. *Resumos VI Congr. Bras. Orn.*: 77.
- Macgillivray, J. (1852) *Narrative of the voyage of H.M.S. Rattlesnake, commanded by the late Captain Owen Stanley during the years 1846-1850, including discoveries and surveys in New Guinea, the Louisiade Archipelago, etc., to which is added the account of Mr. E. B. Kennedy's expedition for the exploration of the Cape York Peninsula [by William Carron]*. London: T. & W. Boone
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm.
- Saunders, H. & Salvin, O. (1896) *Catalogue of the Birds in the British Museum*, vol. 25. London: British Museum Natural History.
- Sick, H. (1986) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. "2ª Edição" [=reimpressão]. Brasília: Ed. Univ. de Brasília
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Sperling, R. M. (1872) Letter on Tristan da Cunha, etc. *Ibis* series 2:74-79
- Vooren, C. M. & L. F. Brusque (1999) Diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil. In: *Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha*. Programa Nacional da Diversidade Biológica - PRONABIO. <http://www.bdt.org.br/workshop/costa/aves/>
- Watson, G.E., J. P. Angle, P. C. Harper, M. A. Bridge, R. P. Schlatter, W. L. N. Tickell, J. C. Boyd & M. M. Boyd, M.M. (1971) *Birds of the Antarctic and Subantarctic*. Pp.1-18, pl. 1-15 In: *Antarctic Map Folio Ser. 14*. (Bushnell, V.C., ed.). New York: American Geographic Society.

Revisão dos registros de *Stercorarius pomarinus* no Brasil, com notas sobre registros de *S. longicaudus* e *S. parasiticus* (Charadriiformes: Stercorariidae)

Fábio Olmos

Largo do Paissandú 100 apt. 4C. 01034-010 São Paulo, SP. guara@nethall.com.br

Recebido em 31 de dezembro de 1999

Abstract. THE POMARINE SKUA (*STERCORARIUS POMARINUS*) IN BRAZIL. The first record of *Stercorarius pomarinus* in Brazil is based on a specimen from the Tapajós river, Pará. Although considered rare or a straggler in the eastern South Atlantic, several records, documented by photographs, have been made off the Brazilian coast in continental shelf waters between 24 and 28S. Pomarine Skuas seem more common in Brazil than might at first appear, and may be considered regular members of the Brazilian avifauna. The same may be true for Uruguay and Argentina, as pointed out by earlier authors.

A presença da Gaivota-rapeira-pomarina, *Stercorarius pomarinus*, no Brasil foi primeiro documentada por Escalante (1972), que reportou um exemplar coletado em Urucurituba (03°30'S, 55°30'W), na foz do rio Tapajós, Pará, em 7 de maio de 1960. Este, atualmente depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP 61777), é uma fêmea, e apresenta características de plumagem compatíveis com um exemplar no seu segundo inverno (*fide* Olsen & Larsson 1997).

Posteriormente outro possível registro foi feito por Willis & Oniki (1985), com base em um exemplar proveniente de Boracéia, São Paulo, e hoje na coleção Rolf Grantsau. No entanto, esse exemplar foi posteriormente identificado como sendo uma *Catharacta macckormicki* (Willis & Oniki 1993). Em 13 de abril de 1973, a 32°09'S, 50°09'W, Belton (1994:157) observou uma gaivota-rapeira em fase clara e constituição de voo pesado, com retrizes centrais nem pontudas nem arredondadas (ondeadas [*sic*] no original). Por eliminação, ele atribuiu esse indivíduo a *Stercorarius pomarinus*, o que é consistente com a descrição da ave. No entanto, por falta de

documentação, esse registro permanece tentativo.

Em 27 de setembro de 1994, Martuscelli *et al.* (1995) observaram uma gaivota-rapeira na ponta sul da Ilha Comprida, São Paulo, a qual foi identificada como *Stercorarius pomarinus*. Uma foto desse exemplar (Figura 1) mostra um *Stercorarius* com bico escuro, tarsos mais claros que os pés e retrizes centrais muito alongadas e com ponta afilada, e que se mostrou bastante manso (obs. pess.). Baseado nessas características, este exemplar deve ser reclassificado como *Stercorarius longicaudus*. A faixa peitoral incompleta sugere tratar-se de um jovem no seu terceiro verão (*fide* Olsen & Larsson 1997:153). Este parece ser o primeiro registro da espécie para São Paulo.

Olmos (1997), observando aves associadas a barcos pesqueiros sobre a plataforma continental do sul-sudeste brasileiro, fez três registros de *Stercorarius pomarinus* entre 23 e 27 de novembro de 1994, e 73 entre 24 e 30 de março de 1995. Dados inéditos sobre as coordenadas dos registros, e o número de exemplares de *Stercorarius* observados em cada uma, encontram-se na Tabela 1.

TABELA 1 – Datas e coordenadas dos registros e número de exemplares de *Stercorarius* spp. observados acompanhando barcos pesqueiros sobre a plataforma continental do sul-sudeste brasileiro.

Data	Coordenadas	<i>Stercorarius pomarinus</i>	<i>Stercorarius parasiticus</i>	<i>Stercorarius longicaudus</i>
23 novembro 1994	25°13'S, 44°52'W	-	3	-
25 novembro 1994	25°15'S, 44°55'W	2	-	-
26 novembro 1994	25°10'S, 45°03'W	1	-	-
24 março 1995	25°58'S, 45°34'W	1	-	-
25 março 1995	25°54'S, 45°35'W	5	2	-
25 março 1995	27°05'S, 46°47'W	5	5	1
26 março 1995	27°06'S, 46°50'W	4	1	-
26 março 1995	27°03'S, 46°46'W	2	-	-
27 março 1995	27°03'S, 46°46'W	8	2	-
27 março 1995	27°49'S, 46°17'W	-	1	-
28 março 1995	27°49'S, 46°17'W	4	1	-
28 março 1995	27°47'S, 47°12'W	5	3	-
29 março 1995	27°58'S, 47°09'W	6	-	-
29 março 1995	27°04'S, 46°49'W	5	2	-
30 março 1995	27°07'S, 46°52'W	14	2	-
30 março 1995	25°54'S, 45°35'W	4	-	-
30 março 1995	25°12'S, 45°07'W	2	3	-
30 março 1995	25°06'S, 45°15'W	6	-	-

As espécies de *Stercorarius* são notoriamente difíceis de identificar em suas áreas de internada, quando apresentam notável polimorfismo de plumagem, e exemplares jovens e adultos em vários estágios de muda podem ser vistos juntos. No entanto, a forma das retrizes centrais parece ser diagnóstica para identificar *S. pomarinus* e foi o principal critério utilizado para identificar a espécie, juntamente com o tamanho relativo das aves, as proporções do corpo e coloração do bico. Os registros feitos, aqui divulgados, foram documentados por fotografias (de minha autoria) diagnósticas da espécie.

Na Figura 2 é possível observar o bico nitidamente bicolor e as retrizes centrais largas com as pontas arredondadas, típicos de *S. pomarinus*, em sua plumagem de segundo inverno. Essas características diagnósticas também são visíveis na Figura 3. Este indivíduo, provavelmente em seu terceiro inverno, só se diferencia de um adulto em plumagem

invernal pelo extenso pontilhado claro na face inferior das rémiges.

Outros registros posteriores foram feitos (por mim), também a bordo de barcos pesqueiros. Um indivíduo (juvenil?) morfo escuro foi observado em 8 de outubro de 1996 a 25°40'S, 45°07'W, acompanhando a embarcação até 25°39'S, 45°08'W. Em 28 maio de 1997, sete indivíduos seguiram a embarcação que estava pescando a 24°08'S, 43°49'W e deveriam estar em migração pois não foram observados posteriormente. Na Figura 4, obtida na ocasião, são visíveis três exemplares juvenis com plumagem de primeiro ou segundo inverno e um exemplar com plumagem de terceiro verão, já mostrando o capuz negro. Podem ser apreciadas a robustez das aves, vistas junto a uma *Procellaria conspicillata* (à esquerda) e um *Puffinus gravis* (à direita) e seu centro de gravidade mais deslocado para o abdome em comparação com *S. parasiticus* (fide Olsen & Larsson 1997:112).



FIGURA 1 – *Stercorarius longicaudus* na ponta sul da Ilha Comprida, São Paulo em 27 de novembro de 1994. (Foto Paulo Martuscelli)



FIGURA 2 – *Stercorarius pomarinus* (segundo inverno) fotografado próximo a 25°06'S, 45°15'W em março de 1995. (Foto Fábio Olmos)



FIGURA 3 - *Stercorarius pomarinus* (terceiro verão) fotografado próximo a 25°06'S, 45°15'W em março de 1995. (Foto Fábio Olmos)



FIGURA 4 – Grupo de *Stercorarius pomarinus* disputando descartes de pesca a 24°06'S, 43°44'W em 28 de maio de 1997. (Foto Fábio Olmos)

Stercorarius pomarinus é um migrante regular, por vezes abundante, no litoral atlântico da África do Sul, Namíbia e Angola, mas no Atlântico sul-ocidental é considerado raro ou esporádico (Olsen & Larsson 1997:124-128), embora Olrog (1967) e Escalante (1970:118, 1972) sugiram uma presença mais regular na Argentina e Uruguai.

Meus registros sugerem que a espécie parece ser mais comum do que percebido à primeira vista. As ricas águas da Corrente das Malvinas são uma das principais áreas utilizadas por *S. longicaudus* durante o verão austral (Veit 1985), enquanto a costa do Uruguai e Argentina é um dos principais destinos de *S. parasiticus* (Olsen & Larsson 1997:146-145). Ambas as espécies parecem ser regulares no Rio Grande do Sul (Vooren & Chiaradia 1989), e é provável que o mesmo venha a ser provado com relação a *S. pomarinus*.

Aves pelágicas muito comuns em águas brasileiras frequentemente são representadas por poucos registros devido à tradicional dependência de espécimes lançados à praia e à escassez de observações feitas no habitat dessas aves, gerando uma falsa impressão de raridade. Por exemplo, *Procellaria conspicillata* no Brasil é representada por menos de uma dezena de exemplares em coleções ou mencionados na literatura, embora seja a ave mais comum nos bandos mistos que acompanham barcos pesqueiros pelágicos (Olmos 1997; obs. pess.). *Calonectris diomedea* também era representada por um punhado de exemplares (Pacheco & Maciel 1995) até que mortandades maciças e observações em alto-mar mostraram que a espécie além de ser muito mais abundante do que se pensava é um migrante regular na costa brasileira (Azevedo 1990, Olmos *et al.*, 1995, Lima 1996, Olmos 1997). Uma maior atenção dada às aves pelágicas brasileiras provavelmente mostrará que espécies atualmente consideradas raras ou vagantes, como *Stercorarius pomarinus*, na realidade são membros regulares de nossa fauna.

Referências

- Azevedo Júnior, S. M. (1991) Mortandades de aves oceânicas no nordeste brasileiro, maio e junho de 1990. *Resumos I Congr. Bras. Orn.* :41.
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.
- Escalante, R. (1970) *Las aves marinas del Rio de la Plata y aguas vecinas del oceano Atlántico*. Montevideo: Barreiro Y Ramos.
- Escalante, R. (1972) First Pomarine Jaeger specimen from Brazil. *Auk* 89(3): 663-665.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm.
- Lima, P. C. (1996) Uma longa viagem para morrer na praia. *Ci Hoje* 20: 58-61.
- Martuscelli, P., F. Olmos & R. Silva e Silva (1995) First record of the Northern Giant Petrel *Macronectes halli* for Brazilian Waters. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115(3): 187-189.
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Olmos, F. (1997) Seabird flocks attending bottom long-line fishing off southeastern Brazil. *Ibis* 139(4): 685-691.
- Olmos, F., P. Martuscelli, R. Silva e Silva & T. S. Neves (1995) The sea-birds of São Paulo, southeastern Brazil. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 115(2): 117-128.
- Olrog, C. C. (1967) Observaciones sobre aves migratorias del Hemisferio Norte. *Hornero* 10: 292-298.
- Olsen, K. M. & H. Larsson (1997) *Skuas and jaegers: a guide to the skuas and jaegers of the world*. New Haven: Yale University Press.
- Pacheco, J.F. & N. C. Maciel (1995) Segundo registro de *Calonectris diomedea* no estado do Rio de Janeiro e um sumário de suas aparições na costa brasileira (Procellariiformes: Procellariidae). *Ararajuba* 3: 82-83.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Veit, R. R. (1995) Long-tailed jaegers wintering along the Falkland current. *American Birds*: 39:873-878.
- Vooren, C. M. & A. Chiaradia (1989) *Stercorarius longicaudus* and *S. parasiticus* in southern Brazil. *Ardea* 77: 233-235.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1985) Bird specimens new for the State of São Paulo, Brazil. *Rev. Brasil. Biol.* 45: 105-108.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1993) New and reconfirmed birds from the State of São Paulo, Brazil, with notes on disappearing species. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 113(1): 23-34.

DELIBERAÇÕES DO CBRO

A primeira tarefa do CBRO, em âmbito nacional, será a de preparar três listas de espécies:

1. Espécies com (pelo menos um dos) registros de ocorrência no Brasil documentados por evidências físicas (especialmente pele, fotografia, áudio ou vídeo).

2. Espécies com provável ocorrência no Brasil, providas de registros específicos publicados para o país, mas cuja documentação é inexistente ou não conhecida.

3. Espécies com improvável ocorrência no Brasil, providas de registros específicos publicados para o país, cuja documentação é ausente ou questionável. Nesta lista figurarão também as espécies cujos registros tenham sido descartados em discussões publicadas.

A primeira lista compõe-se, como ponto de partida, das espécies tratadas na edição de 1997 da *Ornitologia Brasileira* de Helmut Sick (Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira), revisada e ampliada por José Fernando Pacheco. Esta lista já está disponível na página da Internet. A segunda e terceira listas estão no momento vazias. Progressivamente,

contudo, o CBRO alterará e/ou montará as três listas a partir de resoluções, que poderão incluir espécies não tratadas em Sick (1997) ou decidir pela transferência entre as listas.

Espécies da primeira lista desprovidas de documentação ou consideradas de ocorrência improvável no Brasil estarão sujeitas à transferência, respectivamente, para a segunda ou terceira listas, após exame das informações disponíveis pelo CBRO. Essas transferências poderão, em alguns casos, não ser definitivas, em função do aporte de novas informações. Nesta fase inicial, o CBRO aceitará, prioritariamente, notas de autoria independente que versem sobre novos registros para o país, não constantes em Sick (1997), discutam sobre dados que interfiram no status de aves escassamente registradas e/ou tratem de informações adicionais ou relacionadas a espécies providas de até cinco registros no Brasil.

Em suma, são prioridades do CBRO o acolhimento de notas que possam alterar o número e o status das espécies admitidas para o país.

PROCEEDINGS OF BORC

BORC's first task will be to prepare three lists of species:

List 1: species with a record of occurrence in Brazil documented by physical evidence.

List 2: species which probably occur in Brazil but whose records are undocumented.

List 3: species whose records are undocumented and questionable.

The first list comprises, as a starting point, the species given in the 1997 edition of *Helmut Sick's Ornitologia Brasileira* (Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira), revised and expanded by José Fernando

Pacheco. This list is already available on the Internet site. The second and third lists are at present empty. Where the records of a species on List 1 are not backed by physical evidence or questionable, BORC will publish a short note ("Resolution") in the newsletter, transferring this species to the second or third list. BORC will also publish short notes, prepared by its executive committee or submitted by contributors, including in Lists 1 or 2 species recorded in Brazil since the publication of Sick (1997), including those newly described or split.

GUIA ÀS DELIBERAÇÕES DO CBRO

As Resoluções do CBRO se basearão em informações disponíveis na literatura e versarão principalmente sobre mudanças no status de espécies na lista de aves brasileiras, após avaliação dos registros. Serão publicadas na *Nattereria* e quando removerem ou incluírem espécies da lista, terão o seguinte formato:

RESOLUÇÃO Nº... Número da Resolução (sequencial).

Justificativa... Sumário das razões da resolução.

Abstract... Sumário em inglês da resolução e justificativa.

Ano da divulgação... Ano da publicação (ano no qual o primeiro registro para o Brasil foi publicado pela primeira vez na literatura. Não é o ano em que o primeiro registro ocorreu).

Fonte básica... Fonte original (primeira referência publicada que menciona o registro; também qualquer outra referência que complementa o registro original, *i.e.*, apresenta informação adicional sobre o primeiro registro. Referências a registros subsequentes não aparecem neste item).

Localidade original... Local onde a espécie foi registrada pela primeira vez, conforme informado na fonte original.

Autor(es) do registro ... Observadores

originais (nome(s) da(s) pessoa(s) que fez(fizeram) o primeiro registro).

Data do registro em campo... Data do registro original, conforme informado na fonte básica.

Documentação... Evidência física do registro, como pele, gravação de vocalização, fotografia, filmagem, etc.

Depósito da documentação... Local onde a documentação está depositada (detalhes da instituição, número de série, etc.).

Súmula... Um breve resumo das circunstâncias do primeiro registro e quaisquer comentários ou informações posteriores sobre o registro.

Citações por compilação... Referências derivadas (trabalhos que referem o registro original sem adicionarem novas informações). Texto sublinhado indica erros detectados na literatura.

Registros posteriores... Registros subsequentes da espécie no Brasil, publicados ou não, com nome do observador, data, localidade e referência bibliográfica, se disponível.

Referências bibliográficas nas resoluções serão indicadas por autor, ano e número da página. Os trabalhos serão listados de forma completa ao final de cada número do *Nattereria*.

GUIDE TO PROCEEDINGS OF BORC

BORC's resolutions will be based on information available in the literature and will mostly deal with changes in the status of species on the Brazilian list, after evaluation of the evidence for the records. They will be published in *Nattereria* and when removing species from the list or adding new species they will be in the following standard format.

RESOLUÇÃO Nº... Resolution number (sequential).

Justificativa... Justification (summary of the reasons for the resolution).

Abstract... English summary of the resolution and justification.

Ano da divulgação... Year of publishing (the year in which the first record for Brazil was first published in the literature. This is NOT the year in which the first record occurred).

Fonte básica... Original source (published reference that first mentions the record; also any other references that complement

the original record, *i.e.*, provide additional information about the first record. References to subsequent records do not appear in this item).

Localidade original... Original location (place where the species was first recorded, as given in the original source).

Autor(es) do registro ... Original observer (name(s) of the person(s) who made the first record).

Data do registro em campo... Date of original record as given in the basic source.

Documentação... Physical evidence for the record, such as skin, sound recording, photograph, videotape etc.

Depósito da documentação.... Where the documentation is deposited (details of the institution, serial number etc.).

Súmula... Summary (a short account of the circumstances of the first record and any

further comments or information about the record).

Citações por compilação... Derived references (works that refer to the original record without adding new information). Mistakes found in the literature are underlined.

Registros posteriores... Subsequent records of the species in Brazil, whether published or not, with name of observer, date, location and bibliographical reference, if available.

Bibliographical references in the resolutions will be given in summarized form by author, year and page number. The works will be listed in full at the end of each issue of *Nattereria*.

ABREVIATURAS UTILIZADAS NAS DELIBERAÇÕES DO CBRO

– Indica status provisório com base em dados disponíveis. (*Indicates provisional status based on currently available data.*)

AC – Acre

AM – Amazonas

BA – Bahia

BORC – Brazilian

Ornithological Records

Committee

c. – cerca de

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos

CE – Ceará

com. pess. – comunicação pessoal

DF – Distrito Federal

E. E. – Estação Ecológica

e.g. – [abrev. do latim *exempli gratia*] por exemplo

ES – Espírito Santo

et. al. – [abrev. do latim *et alii*] e outros (em citações bibliográficas)

FB – Fonte(s) básica(s), item que compõe as resoluções

G.A.B. – Glayson Ariel Bencke, membro efetivo do CBRO

i.e. – [abrev. do latim *id est*] isto é

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

in litt. – [abrev. do latim *in litteris*] em carta, por escrito

J.C.M. – Jeremy Minns, secretário do CBRO

J.F.P. – José Fernando Pacheco, Presidente do CBRO

MBML – Museu de Biologia Mello Leitão, Santa Teresa, ES

MG – Minas Gerais

MNRJ – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA

MT – Mato Grosso

P. N. – Parque Nacional

PA – Pará

pers. comm. – [abrev. do inglês personal communication] comunicação pessoal

PR – Paraná

R. B. – Reserva Biológica

R. P. – Ricardo Parrini, membro efetivo do CBRO

RJ – Rio de Janeiro

RR – Roraima

RS – Rio Grande do Sul

sic – [expressão latina] assim mesmo

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

verb. - verbalmente [comunicado] a

RESOLUÇÕES DO CBRO

Resolução Nº 1 – INCLUIR *Scytalopus iraiensis* Bornschein, Reinert & Pichorim, 1998 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, NA CATEGORIA DE RESIDENTE, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Scytalopus speluncae* (Ménétrières, 1835).

Justificativa – Espécie nova descrita do sul do Brasil por Bornschein *et al.* (1998).

Abstract – Add Tall-grass Wetland Tapaculo (*Scytalopus iraiensis*) to the primary list of Brazilian birds as 'Resident', inserting it immediately after Mouse-colored Tapaculo (*Scytalopus speluncae*). New species from southern Brazil described in Bornschein *et al.* (1998).

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1998.

Fonte básica – Bornschein *et al.* (1998).

Localidade original – Propriedade de R. Venske, Quatro Barras, PR, 25°23'S, 49°05'W.

Autores do registro – Marcos R. Bornschein, Bianca L. Reinert (Bornschein *et al.* 1998:4) e Juan Mazar Barnett (Bornschein *et al.* 1998:30).

Data do registro em campo – 19 de abril de 1997.

Documentação original – Material taxidermizado e osteológico, amostras de tecido e gravação de áudio.

Depósito da documentação – MNRJ 43378 (holótipo), 43379 e 44380; MPEG

52944 e 52945 (parátipos).

Súmula – Novo táxon, descrito a partir de cinco espécimes coletados na região metropolitana de Curitiba, PR. Possui peculiaridades de plumagem, morfologia da siringe, morfometria, voz e hábitat. A fonte básica indicou que “no fim da primavera estava reproduzindo” (Bornschein *et al.* 1998:25).

Citações por compilação – Nenhuma.

Registros posteriores – Margem esquerda do rio Pequeno, São José dos Pinhais, PR (25°30'S, 49°09'W) e propriedade de C. Loureiro, São José dos Pinhais, PR, (25°33'S, 49°00'W) (Bornschein *et al.* 1998:8).

Resolução Nº 2 – INCLUIR *Antilophia bokermanni* Coelho & Silva, 1998 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, NA CATEGORIA DE RESIDENTE #, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Antilophia galeata* (Lichtenstein, 1823).

Justificativa – Espécie nova descrita do nordeste do Brasil por Coelho & Silva (1998).

Abstract – Add Araripe Manakin (*Antilophia bokermanni*) to the primary list of Brazilian birds as 'Resident #', inserting it immediately after Helmeted Manakin (*Antilophia galeata*). New species described in Coelho & Silva (1998).

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1998 [ou 1997, ver Súmula].

Fonte básica – Coelho & Silva (1998).

Localidade original – Perto de Nascente do Farias, Barbalha, CE (07°19'S, 39°24'W).

Autor do registro – Artur Galileu M. Coelho.

Data do registro em campo – 19 de novembro de 1994.

Documentação original – Material taxidermizado e gravação de áudio.

Depósito da documentação – UFPE 1130 (holótipo) e 1131 (parátipo).

Súmula – Novo táxon descrito a partir de dois espécimes coletados na região da Chapada do Araripe, CE, cujo macho em especial possui plumagem diagnóstica. A análise da voz ($n = 1$) revelou diferenças sutis em relação a *A. galeata*. A divulgação original do nome do táxon está sujeita a polêmica. O binômio foi

inadvertidamente publicado em três fontes anteriores à descrição formal da espécie: *Jornal do Commercio*, de Recife, PE, em 15 de junho de 1997 e *Atualidades Ornitológicas* 82:14, de março/abril de 1998, sem autoria explícita, e *Cotinga* 8, de setembro de 1997, com indicação apenas de Artur Coelho.

Citações por compilação – Nenhuma.

Registros posteriores – A espécie tem sido reencontrada na região da Chapada do Araripe por Bret M. Whitney, Severino M. de Azevedo Jr., R.P., J.C.M., Juan Mazar Barnett, A. Whittaker e outros (verb. a J.F.P.).

Resolução N° 3 – INCLUIR *Arremon franciscanus* Raposo, 1997 NA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, NA CATEGORIA DE RESIDENTE #, INSERINDO-O IMEDIATAMENTE APÓS *Arremon taciturnus* (Hermann, 1783).

Justificativa – Espécie nova descrita de Minas Gerais e Bahia por Raposo (1997).

Abstract – Add San Francisco Sparrow (*Arremon franciscanus*) to the primary list of Brazilian birds as 'Resident #', inserting it immediately after Pectoral Sparrow (*Arremon taciturnus*). New species described in Raposo (1997).

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1997.

Fonte básica – Raposo (1997).

Localidade original – Mocambinho, MG (15°05'S, 44°00'W) e Cândido Sales, BA, (15°30'S, 41°15'W). A segunda localidade deriva do exemplar MNRJ 39520, sem indicação de coletor ou data.

Autor do registro – Marcos A. Raposo.

Data do registro em campo – 16 de dezembro de 1995.

Documentação original – Material taxidermizado e gravação de áudio.

Depósito da documentação – MNRJ

43037 (holótipo), 39520, 43038, 43039 e 43040 (parátipos).

Súmula – Novo táxon, descrito a partir de cinco espécimes coletados no vale do rio São Francisco, MG e BA. Possui peculiaridades de plumagem, morfometria, voz e hábitat.

Citações por compilação – Nenhuma.

Registros posteriores – Palmeiras, BA (12°31'S, 41°33'W); R.P. e J.C.M., documentação em vídeo e áudio (Parrini *et al.* 1999:91). APA Cavernas do Peruaçu, Itacarambi, MG [15°07'S, 44°06'W] (J.C.M. *et al.*, gravação de áudio, 1999).

Resolução Nº 4 – EXCLUIR *Pterodroma hasitata* (Kuhl, 1820) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Black-capped Petrel (*Pterodroma hasitata*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Mentioned for Brazil in Peters (1931) and subsequent general works with only one recent sighting. No physical evidence available for any of these records.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1931.

Fonte básica – Peters (1931:61).

Localidade original – Leste do Brasil (“eastern Brazil”).

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – Não mencionada.

Súmula – A menção original da ocorrência da espécie no Brasil é apresentada na obra geral de Peters (1931) e repetida por diversos autores posteriores. No entanto, essa menção tem sido desacreditada por falta de detalhamento e documentação (Haney 1987). O recente registro de *P. hasitata* no Brasil, divulgado por Nacinovic *et al.* (1989), foi feito em alto mar como resultado das atividades da Seção de Ornitologia do MNRJ na Ilha da Trindade entre 1987 e 1993. Essa fonte, porém, não fornece detalhes sobre a existência de documentação para o registro e critérios que levaram à identificação da espécie.

Citações por compilação – Mathews (1934:164), “...recorded from England (Norfolk) and Brazil”; Murphy (1936:694), “...between eastern Brazil and the coast of the United States”; Hellmayr & Conover (1948:76), “...from the United States and (...) eastern

Brazil”); Pinto (1964:19), “...leste do Brasil”; Meyer de Schauensee (1966:15), “Off the coast of Brazil”; Pinto (1978:17), “...costas (...) até as do Brasil meridional”; Jouanin & Mougín (1979:74), “...ranges at sea (...) south to the northeastern coast of South America...”; Sick (1985:154), “alto mar”; Harrison (1985:239), “...dispersing (...) and S to NE Brazil”; Altman & Swift (1986:2); Altman & Swift (1989:2); Sibley & Monroe (1990:324), “Ranges at sea (...) and S. to Brazil”; Willis & Oniki (1991:7); Collar *et al.* (1992:57), “There is a record from Brazil (Mathews 1934, Hellmayr and Conover 1948), although they give no further details”; Carboneras (1992:238), “Disperses (...) Atlantic, ranging from NE Brazil”; Altman & Swift (1993:3); Forrester (1993:196), “Oceanic off Brazil”; Sick (1993:116), “High Seas, Ilha Trindade”; IBAMA (1994:74); Andrade (1995:4); Sibley (1996), “Occurs s to Brazil”; Parker *et al.* (1996:296), “vagrant”; Sick (1997:133, 181).

Registros posteriores – Vizinhanças do arquipélago de Trindade e Martim Vaz, entre 1987 e 1988 (Nacinovic *et al.* 1989).

Resolução Nº 5 – EXCLUIR *Ardea purpurea* Linnaeus, 1766 DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Purple Heron (*Ardea purpurea*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable. A single sight record from the island of Fernando de Noronha (Nacinovic & Teixeira 1987); no physical evidence mentioned.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1987.

Fontes básicas – Nacinovic & Teixeira (1987), Teixeira *et al.* (1987), Nacinovic & Teixeira (1989:714).

Localidade original – Ilha de Fernando de Noronha, num pequeno reservatório próximo à Pousada Esmeralda.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – Entre 11 e 13 de junho de 1986.

Súmula – Um único exemplar imaturo, em típica plumagem barrada, lado a lado com *Bubulcus ibis* e *Ardeola ralloides*, foi observado em três dias consecutivos entre a densa vegetação marginal de um pequeno reservatório. Foi destacado nas fontes básicas ser este o primeiro registro da espécie no Novo Mundo. O registro resultou de trabalhos de campo executados pela

Seção de Ornitologia do MNRJ no arquipélago de Fernando de Noronha.

Citações por compilação – Altman & Swift (1989:4); Willis & Oniki (1991:8); Martínez-Vilalta & Motis (1992:407), como acidental; Altman & Swift (1993:6); Forrester (1993:115, 164), como acidental; Sick (1993:73, 134), como visitante do norte; IBAMA (1994:76); Andrade (1995:5); Parker *et al.* (1996:298), “vagrant, sight records only”; Sick (1997:133, 204), como visitante do norte. [Sibley & Monroe (1990:935) listaram Teixeira *et al.* (1987) entre as referências bibliográficas consultadas mas omitiram o registro brasileiro na distribuição geográfica da espécie. Schulz Neto (1995) não mencionou a espécie para o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.]

Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 6 – EXCLUIR *Ardeola ralloides* (Scopoli, 1769) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Squacco Heron (*Ardeola ralloides*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. A single sight record from the island of Fernando de Noronha (Nacinovic & Teixeira 1987); no physical evidence mentioned.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1987.

Fontes básicas – Nacinovic & Teixeira (1987), Teixeira *et al.* (1987), Nacinovic & Teixeira (1989:715).

Localidade original – Ilha de Fernando de Noronha, num pequeno reservatório próximo à Pousada Esmeralda.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – Entre 11 e 13 de junho de 1986 (Teixeira *et al.* 1987) ou entre 11 e 16 de junho de 1986 (Nacinovic & Teixeira 1987, 1989).

Súmula – Um único exemplar adulto, em plumagem não reprodutiva, foi observado lado a lado com *Ardea purpurea* e *Bubulcus ibis*. Foi destacado nas fontes básicas ser este o primeiro registro da espécie para as Américas. O registro resultou de trabalhos de campo executados pela Seção de Ornitologia do MNRJ no arquipélago de Fernando

de Noronha.

Citações por compilação – Altman & Swift (1989:4); Willis & Oniki (1991:9); Martínez-Vilalta & Motis (1992:415), “acidental (...) recently Brazil”; Altman & Swift (1993:6); Forrester (1993:115, 165), como acidental; Sick (1993:73, 136), como visitante do norte; IBAMA (1994:76); Andrade (1995:5); Parker *et al.* (1996:298), “vagrant, sight records only”; Sick (1997:133, 207), como visitante do norte. [Sibley & Monroe (1990:935) listaram Teixeira *et al.* (1987) entre as referências bibliográficas consultadas mas omitiram o registro brasileiro na distribuição geográfica da espécie. Schulz Neto (1995) não mencionou a espécie para o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.]

Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 7 – EXCLUIR *Vultur gryphus* Linnaeus, 1758 DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Andean Condor (*Vultur gryphus*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Sick (1979) reported a sight record by Swedish photographer A. Sucksdorff in 1973 in Mato Grosso State. One previous and one subsequent sight records mentioned by other sources. No physical evidence mentioned. Fossil record.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1979.

Fontes básicas – Sick (1979), Sick (1985:81, 200).

Localidade original – Região do rio Jauru, a oeste de Cáceres (MT).

Autor do registro – Arne Sucksdorff.

Data do registro em campo – Maio/junho de 1974 (Sick 1979); maio de 1973 (Sick 1985).

Súmula – A informação original sobre a ocorrência dessa espécie no Brasil foi fornecida a H. Sick pelo fotógrafo sueco

Arne Sucksdorff (autor de *Pantanal, um paraíso perdido?* Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 1985), que residiu em Cuiabá por cerca de 20 anos. Sick (1979) relatou que “a ‘Ilha dos Urubus’, no rio Jauru, é visitada por condores no início da estação seca”.

Citações por compilação – Ruschi (1980), “acidentalmente no Brasil, zona limítrofe com a Bolívia”, sem mencionar a fonte; Brown (1986:143), como residente [embora a fonte básica informe textualmente que a espécie visita a

região na estação seca]; Altman & Swift (1986:6); Altman & Swift (1989:6); Sibley & Monroe (1990:316); Willis & Oniki (1991:10); Dubs (1992:22); Sick (1993:150); Forrester (1993:33, 121); Altman & Swift (1993:6); IBAMA (1994:78); Andrade (1995:6); Parker *et al.* (1996:200); Sick (1997:135, 223). [Embora as fontes Sick (1985, 1993) constem das referências do texto específico de *V. gryphus* em Houston (1994:41), o Brasil não foi incluído na distribuição geográfica da espécie.]

Registros posteriores – (1) No final da década de 1920, um exemplar foi abatido por militares da 5ª Companhia

de Fronteira nos arredores de Sete Quedas, Guaíra, PR, segundo informação do Tenente-médico José de Azevedo Câmara (*per* Almirante Ibsen de Gusmão Câmara, outubro de 1989, em Straube *et al.* 1991). (2) Um exemplar fossilizado foi encontrado em uma caverna na região da Lagoa Santa, MG, segundo Alvarenga (1998). (3) Uma “grande ave, com a cabeça careca, comendo carniça e maior que o uruburei”, observada pelo seringueiro Osmildo Gomes na Reserva Extrativista do Alto Juruá, AC, foi identificada como sendo um *V. gryphus* pelo entomólogo Keith S. Brown Jr. (relatório inédito, 1997).

Resolução Nº 8 – EXCLUIR *Anas acuta* Linnaeus, 1758 DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Northern Pintail (*Anas acuta*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Two sight records for Brazil: the first from the island of Fernando de Noronha (Antas, Filippini & Azevedo-Junior 1990) and the second from Rio de Janeiro (Nacinovic 1991).

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1990.

Fonte básica – Antas *et al.* (1990b).

Localidade original – Açude do Xaréu, Fernando de Noronha.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – Na “segunda semana” de dezembro de 1988.

Súmula – Oito indivíduos foram observados, todos “em plumagem de eclipse, embora um macho adulto deixasse visível o característico desenho do pescoço e da cauda pontiaguda da espécie quando observado em luneta 15-60 aumentos”. O registro é resultado de expedições do IBAMA e Universidade Federal Rural de Pernambuco ao

arquipélago de Fernando de Noronha e R. B. do Atol das Rocas.

Citações por compilação – Nacinovic (1991:374) [sem alusão aos autores do registro, apenas mencionando “foi assinalada em Fernando de Noronha, no final de 1988”]; Willis & Oniki (1991:10); Antas *et al.* (1992:80); Forrester (1993:165), como acidental; Sick (1993:161), como visitante do norte; Andrade (1995:6); Parker *et al.* (1996:299), como vagante; Sick (1997:236). [A espécie foi omitida da mais recente publicação sobre as aves de Fernando de Noronha (Schulz Neto 1995).]

Registros posteriores – Lagoa de Guarapina, RJ (c.22°57'S, 42°43'W), em 30 de março de 1989: “um macho (...)

em plumagem de eclipse (...) associado a *Anas bahamensis* e *Netta erythrophthalma*"; foi avistada novamente no mesmo local em 6 de abril de 1989, "quando presumivelmente

o mesmo exemplar, já adquirindo vistosa plumagem reprodutiva, realizava etapas de sua corte nupcial dirigidas a indivíduos de *Anas bahamensis*" (Nacinovic 1991:374).

Resolução Nº 9 – EXCLUIR *Ictinia mississippiensis* (Wilson, 1811) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Mississippi Kite (*Ictinia mississippiensis*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as "Probable". Stresemann e Amadon (1979:295) include Brazil in the range without further explanation. Two subsequent records: 1986 in the State of Amazonas (one adult, Stotz *et al.*, 1992) and 1996 in the State of Mato Grosso (82 adults/sub-adults/immature, Barnett & Kirwan 1999). No physical evidence known for these records.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1979.

Fonte básica – Stresemann & Amadon (1979:295).

Localidade original – Não especificada ("Winters (...) in Brazil").

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – Não mencionada.

Súmula – A ocorrência dessa espécie no Brasil relatada sem detalhes por Stresemann & Amadon (1979) pode ser fruto de mera extrapolação. A suposição de que *I. mississippiensis* deveria ocorrer no Brasil, ao menos como migrante em trânsito, tem origem na informação de que a espécie "arrived near Villeta [sul do Paraguai] nearly every year between October and February", segundo nota de rodapé em Hellmayr & Conover (1949:38). Essa primeira menção para a América do Sul (juntamente com outro registro para a Argentina) foi o ponto de partida para considerar-se o centro-sul desse continente como principal área de invernagem da espécie (Eisenmann 1963). O primeiro registro específico

para o Brasil (ver abaixo) parece ser aquele relatado em Stotz *et al.* (1992).

Citações por compilação – Dunning (1982:197), indica no mapa, grosso modo, áreas do Brasil Central próximas ao Paraguai; Sick (1985:79, 207), como visitante setentrional [sem indicação da fonte]; Altman & Swift (1986:6); Dunning (1987:29), Altman & Swift (1989:7); Sick (1993:172) [sem mencionar a fonte, esse autor acrescentou, em clara extrapolação, que "one banded in Texas was recovered in Bolivia, thus having passed through Brazil"]; Forrester (1993:166), com base em Stotz *et al.* (1992); Altman & Swift (1993:7); IBAMA (1994:79); Thiollay (1994:117), "winters in South America, south to North Argentina and Paraguay"; Andrade (1995:7); Rappole *et al.* (1995:19), *idem*; Parker *et al.* (1996:301), "sight records only"; Sick (1997:249) [além de Stotz *et al.* (1992), o revisor da obra (J.F.P.) acrescentou ainda Davis (1989) como fonte para a extrapolação já apresentada em Sick (1993)].

Registros posteriores – Stotz *et al.* (1992:610) relataram a observação por

Jan Smith de um adulto no [arquipélago das] Anavilhanas, AM, em 21 de novembro de 1985; adicionalmente, indicam ser este o segundo registro para a região amazônica (*latu sensu*) e o primeiro específico para o Brasil. A.

Whittaker observou vários bandos migratórios, totalizando 82 indivíduos, na Chapada dos Guimarães, MT, em 14 de novembro de 1996 (Barnett & Kirwan 1999:101).

Resolução Nº 10 – EXCLUIR *Philomachus pugnax* (Linnaeus, 1758) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Ruff (*Philomachus pugnax*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. One sight record by T. A. Parker III and T. S. Schulenberg in Rio Grande Sul State in 1985 (Pacheco 2000a) and one subsequent sight record from the same state. No physical evidence available.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1993.

Fonte básica – Sick (1993:229), Pacheco (2000a, neste número).

Localidade original – 0,5 km ao sul da sede da [Estação Ecológica do] Taim, RS. [A localidade adicional Lagoa do Peixe mencionada em Sick (1993) e Belton (1994) é errônea (Pacheco 2000a).]

Autor do registro – Theodore A. Parker III e Thomas S. Schulenberg (Pacheco 2000a).

Data do registro em campo – 30 de outubro de 1985 (Sick 1997, Pacheco 2000a).

Súmula – Um indivíduo em plumagem ‘básica’ e com tamanho de fêmea (Pacheco 2000a) observado durante uma excursão de observadores de aves

promovida pela agência Victor Emanuel Nature Tours ao sul e sudeste do Brasil, liderada por T. A. Parker e T. S. Schulenberg (T. S. Schulenberg, *in litt.* 1999).

Citações por compilação – Forrester (1993:124), baseado em T. A. Parker III, personal notes, 1991; Belton (1994:150); Andrade (1995:10); Parker *et al.* (1996:307), “vagrant, sight records only”; Sick (1997:321), como visitante do norte. [Nascimento (1995:24), embora mencione Belton (1994) em suas referências, omite corretamente a espécie da lista de aves compilada para o Parque Nacional da Lagoa do Peixe.]

Registros posteriores – Um indivíduo observado por Rafael A. Dias em Rio Grande, RS, em 29 de junho de 1998 (verb. a G.A.B.).

Resolução Nº 11 – EXCLUIR *Limosa lapponica* (Linnaeus, 1758) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Bar-tailed Godwit (*Limosa lapponica*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. First recorded on island of Fernando de Noronha in 1988 (Antas *et al.* 1990). Two subsequent sight records from Fernando de Noronha and one from Atol das Rocas. No physical evidence available.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1990.

Fonte básica – Antas *et al.* (1990).

Localidades originais – Praia do Leão, Fernando de Noronha (1), e Atol das Rocas (2).

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – 16 de dezembro de 1988 (1) e fevereiro/março de 1990 (2).

Súmula – Um exemplar observado em Fernando de Noronha e dois no Atol das Rocas, representando os primeiros registros para o continente americano de aves invernantes. Esses registros derivaram das expedições conjuntas do IBAMA e Universidade Federal Rural de Pernambuco a essas duas áreas. Foi aparentemente sugerido na fonte básica que as observações podem indicar “um caso de colonização”.

Citações por compilação – Willis &

Oniki (1991:16); Antas *et al.* (1992); Forrester (1993:115, 169), como acidental; Sick (1993:73, 230), como visitante do norte [menciona apenas o registro para Fernando de Noronha]; Andrade (1995:10); Sibley (1996), como “vagrant”, com base em Sick (1993); Parker *et al.* (1996:306), “sight records only”; Sick (1997:322), como visitante do norte [o revisor da obra (J.F.P.) incorporou o registro adicional de Atol das Rocas, omitido na edição anterior]. [Schulz Neto (1995) não mencionou a espécie para o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.]

Registros posteriores – Um indivíduo observado na Praia do Bode, Fernando de Noronha, em 20 de março de 1989 (Jules Soto, *in litt.* 1999) e outro na ilha principal do arquipélago de Fernando de Noronha, em novembro de 1996 (Schulz Neto 1998).

Resolução Nº 12 – EXCLUIR *Glareola pratincola* (Linnaeus, 1766) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Collared Pratincole (*Glareola pratincola*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. One single 1990 sight record on Atol das Rocas (Antas *et al.* 1990). No physical evidence available.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1990.

Fonte básica – Antas *et al.* (1990).

Localidade original – Atol das Rocas.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – 9 de março de 1990.

Súmula – Os autores informaram apenas que “uma ave adulta e em plumagem de reprodução [foi] anotada”. Registro proveniente da expedição conjunta do IBAMA e Universidade Federal Rural de

Pernambuco ao Atol das Rocas em fevereiro/março de 1990.

Citações por compilação – Willis & Oniki (1996:16); Antas *et al.* (1992:80); Forrester (1993:202); Sick (1993:233, 643) [cita equivocadamente Antas (1990) como fonte para o registro];

Andrade (1995:10); Sibley (1996) [embora tenha mencionado Sick (1993) como a fonte, afirmou erroneamente que o registro brasileiro fora baseado numa ave encontrada morta]; Sick (1997:327).
Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 13 – EXCLUIR *Thinocorus rumicivorus* Eschscholtz, 1829 DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Least Seedsnipe (*Thinocorus rumicivorus*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Original record at Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Tavares, RS (Antas, 1990). Nascimento (1995:26) considered it resident and implicitly suggested subsequent records, but no physical evidence available.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1990.

Fonte básica – Antas (1990).

Localidade original – P. N. da Lagoa do Peixe, dentro dos limites do município de Tavares, RS.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – 26 de abril de 1990.

Súmula – Uma ave em plumagem de juvenil “encontrada nos campos úmidos entre a formação de dunas e a lagoa”, observada durante uma expedição do IBAMA para anilhamento de aves migratórias.

Citações por compilação – Willis & Oniki (1991:16); Antas (1992:81); Forrester (1993:124), como acidental; Sick (1993:234), como visitante do sul; Belton (1994:155, 526), como vagante; Andrade (1995:10); Nascimento (1995:16, 26), como residente (*sic*); Sick (1997:327), como visitante do sul.

[Embora Sick (1993) conste das referências do texto específico de *T. rumicivorus* em Fjeldsã (1996:545), o Brasil não foi incluído na distribuição geográfica da espécie.]

Registros posteriores – A espécie é considerada residente no P. N. da Lagoa do Peixe por Nascimento (1995:26), o que pressupõe a existência de registros regulares posteriores ao apresentado em Antas (1990). Essa autora escreveu, em texto introdutório (p.16), “Vale mencionar a ocorrência de outra espécie, *Thinocorus rumicivorus*, (...), registrada pela primeira vez no Parque, em abril de 1990 (Antas, 1990)”. A expressão “pela primeira vez” novamente sugere a existência de outros registros além daquele apresentado em Antas (1990). Contudo, a existência desses supostos registros adicionais precisa ser verificada.

Resolução Nº 14 – EXCLUIR *Larus pipixcan* Wagler, 1831 DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Franklin's Gull (*Larus pipixcan*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as "Probable". First recorded on the island of Fernando de Noronha in 1988 (Antas *et al.* 1988). One subsequent sight record at the Mamirauá Ecological Station at the confluence of the Japurá and Solimões rivers, State of Amazonas. No physical evidence available.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1988.

Fontes básicas – Antas *et al.* (1988), Antas *et al.* (1990a).

Localidade original – Pista do aeroporto, Ilha de Fernando de Noronha.

Autor do registro – Severino M. de Azevedo Jr.

Data do registro em campo – 16 de maio de 1988.

Súmula – “Um exemplar adulto longamente observado” na pista do aeroporto. Esse registro resulta de expedições conjuntas do IBAMA e Universidade Federal Rural de Pernambuco a Fernando de Noronha, em 1987/1988.

Citações por compilação – Willis & Oniki (1991:17); Forrester (1993:115, 169), como acidental; Sick (1993:73,

238), como visitante do norte, citando “P. Antas, *pers. comm.* 1988” como fonte; Andrade (1995:10); Schulz Neto (1995:30); Parker *et al.* (1996:308), “sight-records only”; Sick (1997:133, 334) [o revisor da obra (J.F.P.) inseriu texto mencionando a fonte básica e dados do registro posterior]. [Rappole *et al.* (1995) omitiram o registro brasileiro, embora tenham citado Sick (1993) entre as referências consultadas.]

Registros posteriores – Observação de um indivíduo solitário em plumagem de inverno, por cerca de 5min, na E. E. Mamirauá, confluência dos rios Japurá e Solimões, AM, em 15 de março de 1994 (Pacheco 1995, Sick 1997:334). Não existe documentação para esse registro (J.F.P.).

Resolução Nº 15 – EXCLUIR *Geotrygon saphirina* Bonaparte, 1855 DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Sapphire Quail-Dove (*Geotrygon saphirina*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. A single 1966 sight record at Benjamin Constant, State of Amazonas (Willis 1987).

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1986.

Fontes básicas – Hilty & Brown (1986:196; mapa 230), Willis (1987).

Localidade original – Benjamin Constant, AM.
 Autor do registro – Edwin O. Willis.
 Data do registro em campo – 17 de abril de 1966.
 Súmula – Um indivíduo, que se aproximou atraído por uma imitação de seu canto, foi avistado andando no chão da mata. Willis (1987) afirma que “esta espécie [seria] conhecida do Peru, à pouca distância de Benjamin Constant mas parece ser este o primeiro registro de sua ocorrência no Brasil”.
 Citações por compilação – Willis & Oniki (1991:18); Forrester (1993:170), como acidental; Altman & Swift (1993:15); Sick (1993:250), “...sight record. Occurs in neighboring Peru”; Andrade (1995:11); Parker *et al.* (1996:310), “sight-record”; Sick (1997:349), assinalado para Benjamin Constant [o revisor da obra (J.F.P.) retirou a indicação “em áreas adjacentes do Peru” do texto original]; Baptista *et al.* (1997:174), “extreme W Amazonian Brazil (Amazonas)”. [A indicação do oeste brasileiro no mapa de Dunning (1982:10) parece ser apenas falta de precisão, retificada na edição seguinte (Dunning 1987:39).]
 Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 16 – EXCLUIR *Amazona dufresniana* (Shaw, 1812) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Blue-cheeked Parrot (*Amazona dufresniana*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Birds killed by hunters near the border with French Guiana, in or about 1991, were identified by Jean-Luc Dujardin as being of this species. No physical evidence available.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1995.
 Fonte básica – Collar (1995).
 Localidade original – Em território brasileiro, atravessando o rio Oiapoque, AP (“inside Brazilian territory across the Oyapock in Amapá”).
 Autor do registro – Jean-Luc Dujardin, que identificou os exemplares brasileiros mortos por caçadores.
 Data do registro em campo – Não especificado. Em outubro de 1991, durante o Congresso de Ornitologia Neotropical em Quito, Peru, J.-L. Dujardin relatou a Nigel J. Collar que o encontro com os caçadores havia acontecido “recentemente”.
 Súmula – Collar (1995) sugeriu a ocorrência dessa espécie no Brasil com base na comunicação pessoal de J.-L. Dujardin, que manteve contato com caçadores que teriam obtido a espécie em território brasileiro, no Estado do Amapá. Essa ocorrência era aguardada porquanto o limite oriental de distribuição da espécie era anteriormente a localidade de Saint Georges, no rio Oiapoque, que serve de fronteira entre o Brasil e a Guiana (Wege & Collar 1991:326). Especulações prévias sobre a presença dessa espécie no Brasil já haviam sido feitas por Forshaw (1989: 612), Tostain *et al.* (1992:85) e Forrester (1993:205), mas nenhum tipo de evidência objetiva foi apresentada por essas fontes.

Citações por compilação – Sibley (1996), “to the Brazilian border in Amapá”; Sick (1997:378), espécie inserida pelo revisor (J.F.P.); Collar (1997:470), “possibly adjacent Brazil”. [(1) Diversas menções de *A. dufresniana* para o Brasil feitas entre 1820–1894 e 1936–1982 referem-se, na verdade, à espécie presentemente tratada como *A. rhodocorytha*, tida como inseparável de *A. dufresniana* no primeiro período ou considerada subespécie desta no segundo período (e.g., Kuhl 1820, Wied 1821:341, Wied 1832:225, Burmeister 1855:183, Pelzeln 1871:266, 448, Goeldi 1894:121, Peters 1937:219, Pinto & Camargo 1961:221, Forshaw 1973:532, Pinto 1978:151, Ruschi 1979:242, Meyer de Schauensee & Mack 1982:445, Aguirre & Aldrichi 1983:97, Clements

1986:127). (2) *Amazona dufresniana* e *A. rhodocorytha* foram temporariamente consideradas subespécies de *A. brasiliensis* (e.g., Camargo 1962, Meyer de Schauensee 1966:134, Ruschi 1967:15, Sick 1972:141, Meyer de Schauensee 1970, 1982:108, Dunning 1982:215, 1987:49). (3) Noutros casos, a indicação de *A. dufresniana* para o Brasil parece ser meramente fruto de confusão advinda da aplicação desses nomes, e.g., Altman & Swift 1986:17, 1989:17, 1993:17. (4) Registros provenientes do sudeste da Venezuela, incluindo o P. N. de Roraima (Phelps & Phelps 1958:143, Wege & Collar 1991:326), sugerem a possibilidade de sua ocorrência também no norte de Roraima, como aventado por Forrester (1993).]

Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 17 – Excluir *Coccyzus pumilus* Strickland, 1852 da lista principal de aves brasileiras, transferindo-o para a lista secundária.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Dwarf Cuckoo (*Coccyzus pumilus*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Willis & Oniki (1991) include the species for Brazil without further explanation. Observed by A. Whittaker in 1987 in Roraima State (Whittaker 1995). This seems to be a sight record only. No additional records are known.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1991.

Fontes básicas – Willis & Oniki (1991:20), que não informaram a autoria do registro brasileiro, e Whittaker (1995).

Localidade original – E. E. de Maracá–Roraima, Ilha de Maracá, RR (03°25'N, 61°40'W).

Autor do registro – Andrew Whittaker.

Data do registro em campo – 23 de dezembro de 1987.

Súmula – Whittaker (1995) relatou que apenas um indivíduo foi observado através de binóculo durante 10min, forrageando entre 1 e 6m do solo em árvores e arbustos baixos. Nenhuma

vocalização foi ouvida na ocasião. Tal registro foi realizado durante um inventário da avifauna da E. E. de Maracá–Roraima conduzido pelo autor no decurso de 18 dias, em dezembro de 1987, como parte da expedição financiada pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e pela Royal Geographic Society, de Londres. [Whittaker (1995) não informou que o registro relatado por ele havia sido antecipado por três outras fontes com autoria de terceiros. Edwin O. Willis informou que soube do registro através

de consulta ao manuscrito de Sick (1993), *in litt.* a J. F. P.]

Citações por compilação – Forrester (1993:171), aparentemente baseando-se em anotações pessoais de A. Whittaker; Sick (1993:282), que dá a fonte do registro como sendo a comunicação pessoal de A. Whittaker; Williams (1995:66), citando artigo no prelo de A. Whittaker; Andrade (1995:13); Sibley

(1996); Kirwan (1996:35); Sick (1997:388); Payne (1997:595) [que incluiu equivocadamente Sick (1985) entre as referências relativas à espécie]; Silva (1998:214), “since it is the first record for Brazilian territory it needs to be confirmed by other observers or by specimens”.

Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 18 – EXCLUIR *Cypseloides rutilus* (Vieillot, 1817) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA TERCIÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o(s) registro(s) brasileiro(s).

Abstract – Transfer Chestnut-collared Swift (*Cypseloides rutilus*) from the primary list of Brazilian birds to the third list as “Doubtful”. One record, probably sight only, from Brasília, a locality far from the usual range and known migration routes of the species whose identification in the field is notoriously difficult.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1985.

Fonte básica – Sick (1985:351).

Localidade original – Brasília, DF.

Autor do registro – Álvaro J. Negret (1949-1998).

Data do registro em campo – [Possivelmente] 1984 (Sick 1993).

Súmula – O registro original provém da observação pessoal de A. Negret, realizada provavelmente em 1984 (Sick 1993). Essa data, entretanto, pode representar apenas o ano em que a observação foi comunicada a H. Sick (1910-1991). O registro provém de uma localidade distante da distribuição geográfica e das rotas migratórias conhecidas para a espécie. Existe, em adição, notória dificuldade em diagnosticar as espécies desse gênero em campo.

Isso já fora salientado por J.F.P. em Sick (1997), onde é mencionado que esse registro “carece de documentação adequada”.

Citações por compilação – Sick (1993:318) [o texto referente à espécie foi apresentado separadamente, dissipando a ambigüidade que havia no texto de Sick (1985), onde a observação de A. Negret – por uma falha de redação – parecia se referir a *Cypseloides phelpsii*]; Andrade (1995:14); Sick (1997:429) [o revisor da obra (J.F.P.) inseriu a expressão “observado algumas vezes”, mas não há informações disponíveis para saber se as observações de A. Negret foram múltiplas].

Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 19 – EXCLUIR *Chaetura pelagica* (Linnaeus, 1758) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Chimney Swift (*Chaetura pelagica*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Gilliard (1944) questions his own original record, which has been discarded by many recent authors. Five subsequent sight records by A. Whittaker were based on observation of several flocks, some of them under “exceptionally good field conditions”, but no physical evidence was provided.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1944.

Fonte básica – Gilliard (1944).

Localidade original – Manaus, AM.

Autor do registro – E. Thomas Gilliard [1912-1965].

Data do registro em campo – Entre 28 e 30 de março de 1943.

Súmula – O autor relatou (interrogativamente) que acreditava serem *C. pelagica* os andorinhões que observou pernoitando em chaminés na cidade de Manaus. Sem restrições, a Amazônia foi considerada como a área de invernagem presumível dessa espécie migratória (Peters 1940:236). Porém, apenas Lincoln (1944) confirmou essa predição ao tornar conhecidas as primeiras recuperações de anilhas na América do Sul. A observação de Gilliard (1944) tem sido ultimamente considerada como possivelmente relacionada a espécie diversa: *C. [andre] meridionalis* (Sick 1985:352, 1993:319, 1997:429, Stotz *et al.* 1992:615, Marín 1997:439) ou *C. chapmani* (Whittaker *in* Whittaker & Oren 1999). Dessa forma, esse registro original tem sido descartado como único registro brasileiro (Sick 1993:319, Parker *et al.* 1996:317) ou considerado bastante insatisfatório e questionável (Stotz *et al.* 1992:615).

Citações por compilação – Sick (1950:426); Sick (1951:40); Zimmer (1953:12); Phelps & Phelps (1958:173), “inverno... em Brasil Amazônico”; Meyer de Schauensee (1966:155), “sight record”; Meyer de Schauensee (1970, 1982:127), “Nw Brazil (sight record”;

Meyer de Schauensee & Phelps (1978:129); Pinto (1978:182), sem menção da fonte; Ruschi (1979:248); Clements (1978:152); Dunning (1982:222), mapa de distribuição da espécie engloba o noroeste do Brasil; Sick (1985:80, 352), sem menção da fonte; Meyer de Schauensee & Maack (1982:446), “Brazil (Manaus)”; Hilty & Brown (1986:247); Altman & Swift (1986:19); Dunning (1987:63), indicação da área de invernagem no mapa de distribuição da espécie engloba o noroeste e centro da Amazônia brasileira; Altman & Swift (1989:20); Sibley & Monroe (1990:138), “Winters in S. America from Amazon basin to s Peru”; Altman & Swift (1993:20); Forrester (1993:172); Altman & Swift (1993:20); IBAMA (1994:91); Andrade (1995:14); Rappole *et al.* (1995:23, 74), como área de invernagem foi mapeada quase toda a Amazônia e o centro-oeste brasileiro (*sic*), além do Paraguai (!); DeGraaf & Rappole (1995:278), mesmo mapa da referência anterior; Chantler & Driessens (1995:166); Sick (1997:134, 429). [Chantler (1999:443) mantém o Brasil na área de invernagem da espécie, embora tenha citado Sick (1993), Stotz *et al.* (1996) e Marín (1997), autores que haviam questionado o registro de Manaus.]

Registros posteriores – (1) Dois indivíduos observados em Manaus, AM, por A. Whittaker em 13 de janeiro de 1991, integrando um bando misto de andorinhões que incluía *C. chapmani* e *C. spinicauda* (Stotz *et al.* 1992:615; o

registro foi tratado como não completamente satisfatório, devido às dificuldades de identificação das espécies do gênero). (2) Um bando monoespecífico com c.20 aves, voando baixo sobre o rio e bebendo água na superfície, foi observado por A. Whittaker abaixo de Porto Walter, AC, em 1º de fevereiro de 1992. (3) Alguns quilômetros rio abaixo de Porto Walter, AC, dois grandes bandos, com c.50 e 200 aves, foram observados em 2 de

fevereiro de 1992. (4) Um bando com c.70 aves, 15km acima do ponto anterior, foi observado por A. Whittaker em 3 de fevereiro de 1992. (5) Quatro aves foram observadas circulando acima do rio, juntamente com *C. brachyura* e *Reinarda squamata*, em 6 de dezembro de 1994 (os registros 2-5 derivam de Whittaker & Oren (1999) e foram realizados em condições de campo excepcionalmente boas na avaliação dos observadores).

Resolução Nº 20 – EXCLUIR *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA TERCIÁRIA.

Justificativa – O registro original de Meyer de Schauensee (1966) para Mato Grosso muito provavelmente deriva de mero equívoco na elaboração do texto de distribuição geográfica da espécie (Pacheco 2000b). O pretensos registros adicionais (Ruschi 1982, Grantsau 1988) são igualmente questionáveis ou baseados em peles erroneamente identificadas.

Abstract – Transfer Many-spotted Hummingbird (*Taphrospilus hypostictus*) from the primary list of Brazilian birds to the third list as “Doubtful”. Mention of its occurrence in Brazil in Meyer de Schauensee (1966) appears to be an error (Pacheco 2000b). Subsequent records (Ruschi 1982, Grantsau 1988) also appear questionable.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1966.

Fonte básica – Meyer de Schauensee (1966:173).

Localidade original – Cáceres, MT, “southwestern Brazil (Cáceres, Mato Grosso)”.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – Não mencionada.

Súmula – A inclusão do Brasil (e também do sul da Bolívia e Argentina) na distribuição geográfica de *T. hypostictus* por Meyer de Schauensee (1966) parece ter sido meramente produto de um equívoco (Pacheco 2000b, neste número). Essa espécie tem sido tratada nos últimos 30 anos sob os gêneros *Leucippus* Bonaparte, 1850, *Taphrospilus* ou *Tephropsilus* Simon,

1910 e *Talaphorus* Mulsant & Verreaux, 1874.

Citações por compilação – Meyer de Schauensee (1970, 1982:144), “sw Brazil”; Pinto (1978:207), como *Talaphorus hypostictus peruvianus*; Ruschi (1979:182, 252), “pequena migratória”, “nas montanhas do alto Paraguai, Mato Grosso do Norte (*sic*) (sob *Talaphorus*); Sick (1985:379), sob *Talaphorus*; Ruschi (1986:45, 325, 351), no alto Paraguai em Mato Grosso (sob *Talaphorus*); Altman & Swift (1986:22); Grantsau (1988:101), “O. Brasil”; Altman & Swift (1989:23); Sibley & Monroe (1990:152), “cw Mato Grosso”; Willis & Oniki (1991:24); Forrester (1993:33, 128, 208), “most unusual” e registro histórico; Sick (1993:348), Cáceres; Altman &

Swift (1993:23); IBAMA (1994:74), sob *Talaphorus*, ; Andrade (1995:15); Parker *et al.* (1996:320), como "breeding species"; Sibley (1996), "sw Brazil (one record in Mato Grosso)"; Sick (1997:462), Cáceres; Schuchmann (1999:593), "SW Brazil, W Mato Grosso" (sob *Leucippus*).

Registros posteriores – (1) Grantsau (1988:214) indicou no mapa de ocorrência da espécie dois pontos de registro de *T. h. peruvianus* no Brasil: um deles no oeste do Acre, próximo às cabeceiras do rio Juruá, e outro no extremo oeste do Amazonas, nas cabeceiras do rio Javari, próximo à fronteira do Acre. Não há qualquer informação sobre a possível fonte dessas ocorrências. Entretanto, esses

registros aparentemente não resultam de coletas do próprio R. Grantsau, pois à página 180 esse autor registrou: "No Brasil, a forma é *Taphrosphilus hypostictus peruvianus*; aqui não foi desenhada, por faltar material para tal".

(2) Ruschi (1982) relatou a existência de dois machos de *Talaphorus hypostictus peruvianus* coletados no Brasil e depositados no MBML sob os números 791 e 1089. Vielliard (1994:52) informou que estes exemplares, segundo o livro de registro, teriam sido coletados em Benjamin Constant, AM, mas apenas o exemplar nº 791 possui data (4 de janeiro de 1963). Este foi reidentificado por Vielliard como sendo *Leucippus chlorocercus*, enquanto o outro exemplar não foi encontrado.

Resolução Nº 21 – EXCLUIR *Eubucco tucinkae* (Seiarn, 1913) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Scarlet-hooded Barbet (*Eubucco tucinkae*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as "Probable". Original record by A. Whittaker in 1994 from upper Rio Juruá, State of Acre (Williams 1995). Three subsequent records from the same region, by A. Whittaker, B. M. Whitney, D. C. Oren and D. C. Pimentel Neto. Both original and subsequent records are apparently sight records only.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1995.

Fontes básicas – Williams (1995:66), Whittaker & Oren (1999).

Localidade original – Margem esquerda do rio Tejo, AC. O registro antecipado por Williams (1995) forneceu localidade um tanto diferente: "on the upper rio Tejo and rio Juruá in the Extractive Reserve of the Rio Juruá near Taumaturgo".

Autor do registro – Andrew Whittaker.

Data do registro em campo – 22 de novembro de 1994.

Súmula – Um macho solitário foi observado alimentando-se na copa de

uma figueira situada em floresta ribeirinha de várzea. Este registro original e os dois primeiros mencionados no item Registros posteriores derivaram do inventário da avifauna da Reserva Extrativista do Alto Juruá, AC, executado por A. Whittaker em associação com David Oren e demais técnicos do MPEG em 1994/95. Este inventário foi parte integrante do programa de pesquisas destinado ao manejo dos recursos florestais na reserva extrativista. Quatro anos antes do registro original, Parker *et al.* (1991:127) já anteciparam que a

espécie "will probably soon be found in Dpto. Pando, Bolívia, and Estado do Acre, Brazil".

Citações por compilação – Sibley (1996), "w Amazonian Brazil in Acre"; Sick (1997:491), "região de Taumaturgo, AC", A. Whittaker, verb. ao revisor da obra (J.F.P.).

Registros posteriores – (1) Um macho adulto, observado a curta distância por A. Whittaker em 5 de maio de 1995, aparentemente alimentando-se de néctar na base das flores de um

ingazeiro na desembocadura do rio São João, AC (09°09'S, 72°40'W). (2) Dois indivíduos em floresta de várzea, observados por David C. Oren em maio de 1996 (este registro e o anterior divulgados em Whittaker & Oren 1999). (3) Dois indivíduos registrados no P. N. da Serra do Divisor entre 2 e 20 de julho de 1996 por Bret M. Whitney, D. C. Oren e Dionísio C. Pimentel Neto (relatório inédito).

Resolução Nº 22 – EXCLUIR *Atalotriccus pilaris* (Cabanis, 1847) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Pale-eyed Pygmy-Tyrant (*Atalotriccus pilaris*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as "Probable". In an expedition in 1992 to the northeast of the State of Roraima, B. C. Forrester, E. Forrester, D. Willis and D. Finch recorded the species for the first time in Brazil and considered it "reasonably common", but did not mention the existence of any physical evidence. No additional records are known.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1993.

Fontes básicas – Forrester (1993:108, 186), Pearman (1994:30), Forrester (1995:52).

Localidade original – Contão, RR.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – 21 de julho de 1992.

Súmula – Vários indivíduos foram observados perto de Contão, nordeste de Roraima, durante expedição realizada em julho de 1992 por B. C. Forrester, Eleanor Forrester, Dave Willis e Davis Finch, com a finalidade de

encontrar as espécies endêmicas *Poecilurus kollari* e *Cercomacra carbonaria*. A primeira das fontes básicas a classificou como "reasonably common" e salientou serem estes os primeiros registros para o Brasil.

Citações por compilação – Ridgely & Tudor (1994:513), "seen in July 1992; B. Forrester *et al.*"; Andrade (1995:27); Sibley (1996); Parker *et al.* (1996:344), "breeding species, sight record only"; Sick (1997:611).

Registros posteriores – Desconhecidos.

Resolução Nº 23 – EXCLUIR *Tyrannus dominicensis* (Gmelin, 1788) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para o registro brasileiro.

Abstract – Transfer Gray Kingbird (*Tyrannus dominicensis*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Moskovits *et al.* (1985) supply little information and no indication of physical evidence for the original record in the State of Roraima in 1985. No additional records are known, but the species has been recorded on several occasions in French Guiana near the border with Brazil (Tostain *et al.* 1992).

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1985.

Fonte básica – Moskovits *et al.* (1985).

Localidade original – E. E. de Maracá, RR (03°25'N, 61°40'W).

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro em campo – “Entre janeiro de 1980 e novembro de 1982”; uma data mais precisa para o(s) registro(s) não foi informada.

Súmula – Registro proveniente do levantamento da avifauna da E. E. de Maracá, RR, entre janeiro de 1980 e novembro de 1982, realizado por Debra Moskovits, John W. Fitzpatrick e David E. Willard, com a colaboração de Grace M. Russell e David C. Oren. A Fonte básica fornece poucas informações sobre esse registro, embora seja destacado na introdução do artigo que se trata do primeiro para o Brasil. Os autores assinalaram que a espécie foi observada em campo seco, sendo incomum e sazonal.

Citações por compilação – Willis & Oniki (1991:45); Forrester (1993: 184); Sick (1993:73, 484), visitante do norte; Ridgely & Tudor (1994: 672) “seen at Maracá”; Andrade (1995:29); Paynter (1995:11); Parker *et al.* (1996:350), “vagrant, sight records only”; Sick (1997:134, 631), visitante do norte. [Embora Moscovitis (sic) *et al.* (1985) conste das referências em Rappole *et al.* (1995:250), a ocorrência brasileira não foi indicada na tabela de países nem no mapa.]

Registros posteriores – Desconhecidos [entretanto, a espécie pode estar sendo sub-amostrada em áreas do setentrão brasileiro, a julgar pela série de observações recentes desse visitante do norte na Guiana Francesa, incluindo em Saint Georges à beira do rio Oiapoque, que serve de fronteira com o Brasil (Tostain *et al.* 1992:158).]

Resolução Nº 24 – EXCLUIR *Iodopleura fusca* (Vieillot, 1817) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Dusky Purpleletuft (*Iodopleura fusca*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Several records from north of Manaus and in Roraima but no physical evidence mentioned.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1989.

Fonte básica – Stotz & Bierregaard (1989), Stotz (1997:589).

Localidade original – 80km ao norte de Manaus (Stotz & Bierregaard 1989:861) [não foi especificado em qual das três fazendas amostradas se realizaram as

observações, tampouco as coordenadas geográficas do local de registro].

Autor do registro – Douglas F. Stotz.

Data do registro em campo – De 6 a 10 de dezembro de 1984 e outubro e novembro de 1987.

Súmula – Uma ave isolada observada repetidamente de 6 a 10 de dezembro de 1984 em árvores frutíferas ao longo de estrada, em mata primária; observação de dois pares e outro indivíduo 7km a oeste na mesma estrada, em outubro e novembro de 1987 (Stotz & Bierregaard 1989:863). Esse registro foi resultante das atividades de anilhamento e observações intensivas da avifauna numa área 80km ao norte de Manaus, no decurso de 7 anos (1979-1986), como parte integrante do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais do WWF (World Wildlife Fund) e INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia). [Os registros de 1987 são, por conseguinte, derivados de atividade complementar.]

Citações por compilação – Willis & Oniki (1991:61), com indicação de comunicação pessoal de D. F. Stotz para a informação “registrado várias vezes próximo a Manaus”; Sick (1993:512), creditando a observação de Manaus apenas a D. F. Stotz; Forrester (1993:182), citando registros para Manaus e norte de Roraima sem especificar a fonte; Ridgely & Tudor (1994:736), além de Manaus, mencionaram as observações de D. Stotz para Roraima; Borges

(1994b:192), citando Stotz & Bierregard (1985) (*sic*); Andrade (1995:31); Parker *et al.* (1996:352), “sight records only”; Sibley (1996), “n Brazil in Roraima and n of Manaus”; Sick (1997:663), incluindo quatro fontes independentes compiladas pelo revisor da obra (J.F.P.); Stotz (1997:589), “era conhecida no Brasil somente por um registro (...) próximo a Manaus em 1984” [obviamente, uma contradição inadvertida diante do conjunto de observações relatadas pelo mesmo autor na fonte original]; Cohn-Haft *et al.* (1997:233), classificado quanto à abundância como “casual”, e quanto à sazonalidade como “movimentos não especificados”; evidência em nível 4 de qualidade: “apenas observação”.

Registros posteriores – (1) Willis & Oniki (1991:61) indicam na nota nº 65 registros por eles efetuados em Balbina, AM, em março e/ou abril de 1985, listados erroneamente como relativos a *I. isabellae* em Willis & Oniki (1988:283). (2) um par observado na ilha de Maracá, RR, e até três indivíduos observados na Colônia do Apiaú, RR (Stotz 1997:581, 589). D. F. Stotz esteve na primeira localidade entre 22 e 24 de setembro de 1987, e na segunda entre 30 de setembro de 10 de outubro de 1987. (3) em duas ocasiões na Colônia do Apiaú, RR, entre 25 e 30 de dezembro de 1993 (Borges 1994b:192) [este registro fora antecipado, com menos detalhes, em Borges (1994a)].

Resolução Nº 25 – EXCLUIR *Vireo flavoviridis* (Cassin, 1851) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-O PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Yellow-green Vireo (*Vireo flavoviridis*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. Mentioned as occurring in Brazil

firstly by Altman & Swift (1986) without further details and later by several authors. Five records by A. Whittaker and B. M. Whitney for Acre appear to be sight records only.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1986.

Fonte básica – Altman & Swift (1986:52).

Localidade original – Não especificada.

Apenas indicado em tabela como migrante no Brasil.

Autor do registro – Não especificado.

Data do registro no campo – Não informada.

Súmula – Quase certamente, a menção para o Brasil feita pela fonte básica derivou de uma extrapolação meramente esquemática. O tratamento vigente de espécie plena para este táxon quase sempre considerado subespécie de *V. olivaceus* foi sugerido com base em evidência bioquímica por Johnson & Zink (1985), tendo sido subsequente adotado por Remsen & Traylor (1989:45, 54), Ridgely & Tudor (1989:150) e Sibley & Monroe (1990:454). A distribuição da área de invernagem de *V. flavoviridis* enquanto espécie plena ou subespécie de *V. olivaceus* há certo tempo tem sugerido aos compiladores uma potencial ocorrência no ocidente brasileiro, sobretudo a partir da revisão de Blake (1968), que mencionou para *V. o. flavoviridis*: “Upper Amazon basin to southeastern Peru and northeastern Bolivia”. Enquadra-se no mesmo caso a sugestiva inclusão de “Amazonia occidental” na distribuição de *V. flavoviridis* dada no catálogo de Sneath (1914:474) (Seja dito aqui, que esta clássica obra não se limitou às aves estritamente amazônico-brasileiras, tendo considerado, como a própria autora alertara à página 4, também aquelas dos “terrenos cisandinos de Bolívia e Peru”). Ridgely & Tudor (1989) sugeriram que a espécie deveria ocorrer provavelmente no oeste amazônico do

Brasil, “but as yet unrecorded”. Apesar dessa ressalva presente no texto, Ridgely & Tudor (1989) indicaram no mapa – sem nenhum sinal de interrogação – uma larga faixa da Amazônia brasileira como área de invernagem da espécie. Forrester (1993:188) a incluiu como espécie provável para a região de Tabatinga, devido a registros adjacentes em Letícia, Colômbia, ou baixo Javari, Peru. Paynter (1995:45) tratando da área de invernagem na América do Sul em texto à parte, mas ainda sob *V. o. flavoviridis*, ressalta o registro “close to the Brazilian border” de Mitú, departamento de Vaupés, pinçado da literatura.

Citações por compilação – Altman & Swift (1989:55); Altman & Swift (1993:54); Rappole *et al.* (1995:26, 86), menção e mapa esquemático; DeGraaf & Rappole (1995:400), mapa esquemático; Kirwan (1996:35), “near boca do rio Tejo, Acre in December 1995”, por A. Whittaker [esta foi a primeira menção em literatura para o registro de Whittaker; entretanto a localidade fornecida foi apenas aproximada]; Sibley (1996), “on the upper Rio Negro in Acre” (A. Whittaker) [a localidade da observação, a despeito da menção correta do estado, foi erroneamente citada como alto rio Negro]; Sick (1997:716), com referência à comunicação pessoal de A. Whittaker ao revisor da obra (J.F.P.).

Registros posteriores – (1) Três aves foram observadas a curta distância em 9 de dezembro de 1995 na [desembocadura do rio] São João, AC (09°09'S, 72°40'W), forrageando entre 3-11m de altura na borda da floresta

secundária. (2) Quatro outros indivíduos foram encontrados em condições semelhantes às do registro anterior em Quieto, AC [no rio Amônia, 09°00'S, 72°50'W] em 14 de dezembro de 1995. Estes dois registros derivaram do inventário da avifauna da Reserva Extrativista do Alto Juruá, AC, realizado por A. Whittaker em 1994/95 em associação com David Oren e demais técnicos do MPEG. Este inventário foi parte integrante do programa de pesquisas destinado ao manejo dos

recursos florestais dessa reserva extrativista (Whittaker & Oren 1999). (3) Quatro indivíduos observados no rio Branco, P. N. da Serra do Divisor, AC (08°16'S, 73°15'W). (4) Três indivíduos na desembocadura do rio Branco (08°14'S, 73°13'W). (5) Dois indivíduos no lago do Paulista (08°52'S, 72°47'W) (registros 3 a 5 efetuados no P. N. da Serra do Divisor, AC, em março de 1997, por B. M. Whitney, relatório inédito).

Resolução N° 26 – EXCLUIR *Dendroica cerulea* (Wilson, 1810) DA LISTA PRINCIPAL DE AVES BRASILEIRAS, TRANSFERINDO-A PARA A LISTA SECUNDÁRIA.

Justificativa – Não há informações na literatura sobre a existência de documentação para os registros brasileiros.

Abstract – Transfer Cerulean Warbler (*Dendroica cerulea*) from the primary list of Brazilian birds to the secondary list as “Probable”. First recorded in Rio de Janeiro State in 1980 (Scott & Brooke 1985:128,138). Three subsequent sight records in Rio de Janeiro, Minas Gerais and São Paulo States. No physical evidence available.

Informações de referência:

Ano de divulgação – 1985.

Fonte básica – Scott & Brooke (1985:128, 138).

Localidade original – Serra do Tinguá, RJ (22°36'S, 43°27'W).

Autor do registro – Não especificado. Sick (1985:671) aponta D. A. Scott como autor dos registros (ou seria ele apenas o informante?).

Data do registro no campo – 24 de outubro de 1980.

Súmula – Foi relatada a observação de um único indivíduo em vegetação secundária a 330m de altitude em 24 de outubro de 1980; um segundo indivíduo provavelmente foi observado no mesmo habitat em 13 de novembro de 1980, a cerca de 2km do primeiro ponto, na cota altimétrica de 90m.

Citações por compilação – Sick (1985:671), como visitante setentrional,

especificando D. Skott (*sic*) como observador único [não menciona a Fonte básica, mas a informação foi recebida diretamente de D. A. Scott. H. Sick foi um dos participantes da expedição à Serra do Tinguá (*fide* Scott & Brooke 1985:119). A espécie foi omitida da relação de visitantes setentrionais na p. 80]; Altman & Swift (1986:54); Ridgely & Tudor (1989:166), citando apenas “two sightings” do Rio de Janeiro; Altman & Swift (1989:56); Willis & Oniki (1991:49); Sick (1993:73, 561), como visitante do norte; Forrester (1993:160), como acidental; Altman & Swift (1993:58); IBAMA (1994:120), como *D. caerulea (sic)*; Andrade (1995:33); Rappole *et al.* (1995:27), indicando o Brasil em tabela, mas sem plotar o registro brasileiro no mapa da p. 90; Paynter (1995:62), “about 2,600 km

east of the previous continental record"; Parker *et al.* (1996:370), "vagrant, sight records only"; Sick (1997:134, 723) [o revisor da obra (J.F.P.) incluiu a fonte básica].

Registros posteriores – (1) Robbins *et al.* (1992:558) relataram que D. F. Stotz (verb.) encontrou, em 1991, vários indivíduos numa encosta de uma montanha florestada no sudeste do Brasil [não é especificada a localidade]. (2) Forrester (1993:160) indica um registro adicional para a região da Serra

do Mar [SP/RJ], sem fornecer detalhes [o registro pode provir do mesmo observador de (1), pois D. F. Stotz foi colaborador nessa publicação (*vide* Forrester 1993:249)]. (3) Uma ave solitária e irrequieta observada por J.F.P. na borda da mata da Fazenda Monte Alegre, Monte Belo, MG (21°19'S, 46°22'W) em 19 de fevereiro de 1984 foi tentativamente identificada como *Dendroica cerulea* (em plumagem reprodutiva!) após exame de material da espécie no MNRJ.

RECOMENDAÇÕES

Recomendação Nº 1 – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE EVENTUAL DOCUMENTAÇÃO PARA OS REGISTROS REFERIDOS NOS ITENS Súmula E/OU Registros posteriores DAS RESOLUÇÕES DE Nºs 4–9, 11–19 E 21–26.

BORC ENCOURAGES THE PUBLICATION OF ANY PHYSICAL EVIDENCE AVAILABLE FOR THE RECORDS MENTIONED IN THE "SÚMULA" AND/OR "REGISTROS POSTERIORES" SECTIONS OF RESOLUTIONS 4-9, 11-19 AND 21-26.

Recomendação Nº 2 – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE EVENTUAIS REGISTROS DOCUMENTADOS ANTERIORES ÀQUELES APRESENTADOS NAS FONTES BÁSICAS DAS RESOLUÇÕES DE Nºs 1–3, AGORA ATRIBUÍVEIS AOS TÁXONS RECÉM-DESCRITOS.

BORC ENCOURAGES THE PUBLICATION OF ANY RECORDS PRIOR TO THOSE GIVEN IN THE ORIGINAL SOURCES FOR THE RECENTLY DESCRIBED TAXA OF RESOLUTIONS 1-3.

Recomendação Nº 3 – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE REGISTROS BRASILEIROS ADICIONAIS PARA AS ESPÉCIES TRATADAS NAS RESOLUÇÕES DE Nºs 1–19 E 21–26, EM ESPECIAL DAQUELES DOCUMENTADOS.

BORC ENCOURAGES THE PUBLICATION OF ANY ADDITIONAL RECORDS FOR BRAZIL FOR THE SPECIES WHICH ARE THE SUBJECT OF RESOLUTIONS 1-19 AND 21-26, ESPECIALLY RECORDS BACKED BY PHYSICAL EVIDENCE.

Recomendação Nº 4 – O CBRO ENCORAJA A DIVULGAÇÃO DE QUAISQUER EVIDÊNCIAS QUE CONTRARIEM A RESOLUÇÃO Nº 20, DE CONSIDERAR *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) COMO ESPÉCIE REGISTRADA POR EQUÍVOCO PARA O BRASIL.

BORC ENCOURAGES THE PUBLICATION OF ANY EVIDENCE CONTRARY TO RESOLUTION 20 WHICH CONSIDERS THE RECORDS OF MANY-SPOTTED HUMMINGBIRD (*Taphrospilus hypostictus*) FOR BRAZIL TO BE MISTAKEN.

Referências bibliográficas citadas nas deliberações do CBRO

References cited in 'Proceedings of BORC'

- Aguirre, A. C. & A. D. Aldrichi (1983) *Catálogo das aves do Museu da Fauna, Primeira Parte*. Rio de Janeiro: Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio. [*Amazona dufresniana*]
- Alvarenga, H. M. F. (1998) Sobre a ocorrência do condor (*Vultur gryphus*) no Holoceno da região de Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil. *Ararajuba* 6(1):60-63. [*Vultur gryphus*]
- Altman, A. [B.]. & B. Swift (1986) *Checklist of the birds of South America*. Oxford: Ziprint. [*Pterodroma hasitata*, *Vultur gryphus*, *Ictinia mississippiensis*, *Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Altman, A. B. & B. Swift (1989) *Checklist of the birds of South America*. Second Edition. Washington, D. C.: St. Mary Press. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Ictinia mississippiensis*, *Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Altman, A. B. & B. Swift (1993) *Checklist of the birds of South America*. Third Edition. Ashland: BookMasters [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Ictinia mississippiensis*, *Geotrygon saphirina*, *Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Andrade, M. A. (1995) *Lista de campo das aves do Brasil*. Belo Horizonte: Fundação Acangaú. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Anas acuta*, *Ictinia mississippiensis*, *Philomachus pugnax*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*, *Thinocorus rumicivorus*, *Larus pipixcan*, *Geotrygon saphirina*, *Coccyzus pumilus*, *Cypseloides rutilus*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Atalotriccus pilaris*, *Tyrannus dominicensis*, *Iodopleura fusca*, *Dendroica cerulea*]
- Antas, P. T. Z. (1990) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul. *Resumos VI ENAV*:67. [*Thinocorus rumicivorus*]
- Antas, P. T. Z. (1992) Novos registros para a avifauna do Rio Grande do Sul. *Anais VI ENAV*:80-81. [*Thinocorus rumicivorus*]
- Antas, P. T. Z., A. Filippini e S. M. de Azevedo Jr. (1988) Anilhamento de aves oceânicas e/ou migratórias no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. *Resumos IV ENAV*:9. [*Larus pipixcan*]
- Antas, P. T. Z., A. Filippini e S. M. de Azevedo Jr. (1990a) Anilhamento de aves-oceânicas e/ou migratórias no Arquipélago de Fernando de Noronha em 1987 e 1988. *Anais IV ENAV*:13-17., 2 tab. não paginadas [*Larus pipixcan*]
- Antas, P. T. Z., A. Filippini e S. M. de Azevedo Jr. (1990b) Novos registros de aves para o Brasil. *Resumos VI ENAV*:51-52. [*Anas acuta*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*]
- Antas, P. T. Z., A. Filippini e S. M. de Azevedo Jr. (1992) Novos registros de aves para o Brasil. *Anais VI ENAV*:79-80. [*Anas acuta*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*]
- Baptista, L. F., P. W. Trail & H. M. Horblit (1997) Family Columbidae. Pp. 60-243. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. (Hoyo, J.del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Geotrygon saphirina*]
- Barnett, J. M. & G. Kirwan (1999) Neotropical Notebook. *Cotinga* 11:96-105. [*Ictinia mississippiensis*]
- Belton, W. (1994) *Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS.

- [*Philomachus pugnax*, *Thinocorus rumicivorus*]
- Blake, E. R. (1968) Family Vireonidae. Pp. 103-138. In: *Check-List of Birds of the world*. Vol. XIV. (R. A. Paynter, Jr. ed.). Cambridge, Mass.: Museum of Comparative Zoology. [*Vireo flavoviridis*]
- Borges, S. H. (1994a) Listagem de aves em algumas localidades próximas a Boa Vista, Roraima. *Resumos IV Congr. Bras. Ornit.*: 66. [*Iodopleura fusca*]
- Borges, S. H. (1994b) Listagem e novos registros de aves para a região de Boa Vista, Roraima, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi, sér. Zool.* 10(2):191-202. [*Iodopleura fusca*]
- Bornschein, M. R., B. L. Reinert e M. Pichorim (1998) Descrição, ecologia e conservação de um novo *Scytalopus* (Rhinoecryptidae) do sul do Brasil, com comentários sobre a morfologia da família. *Ararajuba* 6(1):3-36. [*Scytalopus iraiensis*]
- Brown, K. S., Jr. (1986) Zoogeografia da região do Pantanal Mato-Grossense. Pp.137-178. In: *Anais do 1. Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal*. Brasília:DDT-EMBRAPA. [*Vultur gryphus*]
- Burmeister, H. (1855) *Systematische Übersicht der Thiere Brasiliens welche während einer Reise durch die Provinzen von Rio de Janeiro und Minas Geräes gesammelt oder beobachtet wurden von Dr. Hermann Burmeister, ö Prof. de Zoologie und Direct. d. Zool. Mus. der Universität zu Halle*. Vol. 1. Berlin: Georg Reimer. [*Amazona dufresniana*]
- Camargo, H. F. A. (1962) Sobre as raças geográficas brasileiras de *Amazona brasiliensis* (L., 1758) (Aves, Psittacidae). *Pap. Avuls. Dept. Zool. São Paulo* 15(7):67-77. [*Amazona dufresniana*]
- Carboneras, C. (1992) Family Procellariidae. Pp. 216-257. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. I. Ostrich to Ducks. (Hoyo, J. del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Pterodroma hasitata*]
- Chantler, P. (1999) Family Apodidae (Swifts). p. 388-466. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. (Hoyo, J. del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Chaetura pelagica*]
- Chantler, P. & G. Driessens (1995) *Swifts: A guide to the Swifts and Treeswifts of the world*. East Sussex: Pica Press. [*Chaetura pelagica*]
- Clements, J. F. (1978) *Birds of the world: a check list*. New York: The Two Continents. [*Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*]
- Coelho, [A.]. G. [M.]. e W. Silva (1998) A new species of *Antilophia* (Passeriformes: Pipridae) from Chapada do Araripe, Ceará, Brazil. *Ararajuba* 6(2):81-84. [*Antilophia bokermanni*]
- Cohn-Haft, M., A. Whittaker & P. C. Stouffer (1997) A new look at the "species-poor" central amazon: the avifauna north of Manaus, Brazil. p.205-235. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (J. V. Remsen, Jr. , ed.). Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Iodopleura fusca*]
- Collar, N. J. (1995) On the possible occurrence of *Amazona dufresniana* in Brazil (Psittaciformes: Psittacidae). *Ararajuba* 3:70. [*Amazona dufresniana*]
- Collar, N. J. (1997) Family Psittacidae. Pp. 280-477. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. (Hoyo, J. del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Amazona dufresniana*]
- Collar, N. J., L. P. Gonzaga, N. Krabbe, A. Madroño Nieto, L. G. Naranjo, T. A. Parker III e D. C. Wege (1992) *Threatened Birds of the Americas*. Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation. [*Pterodroma hasitata*]
- Davis, S. E. (1989) Migration of the Mississippi Kite *Ictinia mississippiensis* in Bolivia, with comments on *I. plumbea*. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 109(3):149-152. [*Ictinia mississippiensis*]

- DeGraaf, R. M. & J. H. Rappole (1995) *Neotropical migratory birds, natural history, distribution and population change*. Ithaca: Comstock Publ. Associates. [*Chaetura pelagica*, *Vireo flavoviridis*]
- Dubs, B. (1992) *Birds of Southwestern Brazil. Catalogue and guide to the birds of the Pantanal of Mato Grosso and its border areas*. Küssnacht, Switz.: Betrona-Verlag. [*Vultur gryphus*]
- Dunning, J. S. (1982) *South American land birds: A photographic aid to identification*. Newtown Square: Harrowood Books. [*Ictinia mississippiensis*, *Geotrygon saphirina*, *Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*]
- Dunning, J. S. (1987) *South American birds: A photographic aid to identification*. Newtown Square: Harrowood Books. [*Ictinia mississippiensis*, *Geotrygon saphirina*, *Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*]
- Eisenmann, E. (1963) Mississippi Kite in Argentina; with comments on migration and plumages in the *Ictinia*. *Auk* 80:74-76. [*Ictinia mississippiensis*]
- Fjeldså, J. (1996) Family Thinocoridae. Pp. 538-545. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 3. Hoatzin to Auks. (Hoyo, J.del, A. Elliott & J. Sargatal, eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Thinocorus rumicivorus*]
- Forrester, B. C. (1993) *Birding Brazil: A check-list and site guide*. Irvine, Scotl.: John Geddes. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Anas acuta*, *Ictinia mississippiensis*, *Philomachus pugnax*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*, *Thinocorus rumicivorus*, *Larus pipixcan*, *Geotrygon saphirina*, *Amazona dufresniana*, *Coccyzus pumilus*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Atalotriccus pilaris*, *Tyrannus dominicensis*, *Iodopleura fusca*, *Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Forrester, B. C. (1995) Brazil's northern frontier sites: in search of two Rio Branco endemics. *Cotinga* 3:51-53. [*Atalotriccus pilaris*]
- Forshaw, J. M. (1973) *Parrots of the World*. Melbourne: Lansdowne Editions. [*Amazona dufresniana*]
- Forshaw, J. M. (1989) *Parrots of the World*. Third [Revised] Edition. Melbourne: Lansdowne Editions. [*Amazona dufresniana*]
- Gilliard, E. T. (1944) Chimney Swifts (?) at Manaus, Brazil. *Auk* 61:143-144. [*Chaetura pelagica*]
- Goeldi, E. A. (1894) *As aves do Brasil*, 1ª parte. Rio de Janeiro: Livraria Clássica de Alves & Cia. [*Amazona dufresniana*]
- Grantsau, R. (1988) *Os beija-flores do Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. [*Taphrospilus hypostictus*]
- Haney, J. C. (1987) Aspects of the pelagic ecology and behavior of the Black-capped Petrel (*Pterodroma hasitata*). *Wilson Bull.* 99: 153-168. [*Pterodroma hasitata*]
- Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm. [*Pterodroma hasitata*]
- Hellmayr, C. E. e B. Conover (1948) Catalogue of Birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13, part 1, no. 2. [Publ. 615] [*Pterodroma hasitata*]
- Hellmayr, C. E. & B. Conover (1949) Catalogue of Birds of the Americas. *Field Mus. Nat. Hist. Zool. Ser.* 13, part 1, no. 4. [Publ. 634] [*Ictinia mississippiensis*]
- Hilty, S. L. & W. L. Brown (1986) *A guide to the birds of Colombia*. Princeton: Princeton University Press. [*Geotrygon saphirina*, *Chaetura pelagica*]
- Houston, D. C. (1994) Family Cathartidae (New World Vultures). Pp. 24-41. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 2. New World Vultures to Guineafowl. (Hoyo, J.del, A. Elliott e J. Sargatal, eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Vultur gryphus*]
- IBAMA (1994) *Manual de anilhamento de aves brasileiras*. 2ª edição, revista e ampliada. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais

- Renováveis. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Ictinia mississippiensis*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Dendroica cerulea*]
- Johnson, N. K. & R. M. Zink (1985) Genetic evidence for relationships among the Red-eyed, Yellow-green, and Chivi Vireos. *Wilson Bull.* 97:421-435. [*Vireo flavoviridis*]
- Jouanin, C. & J.-L. Mougín (1979) Order Procellariiformes. Pp. 48-121. In: *Check-List of Birds of the world*. Vol.1, second edition. (E. Mayr & G.W.Cottrell, eds.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Pterodroma hasitata*]
- Kirwan, G. (1996) Neotropical Notebook. *Cotinga* 6:33-39. [*Coccyzus pumilus*, *Vireo flavoviridis*]
- Kuhl, H. (1820) *Conspectus Psittacorum. Cum specierum definitionibus, novarum descriptionibus, synonymis et circa patriam singularum naturalem adversariis, adjecto indice museorum, urbi earum artificiosae exuviae servantur*. Bonn (Nova Acta Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. Vol.X). [*Amazona dufresniana*]
- Lincoln, F. C. (1944) Chimneys Swift's winter home discovered. *Auk* 61:604-609. [*Chaetura pelagica*]
- Marín, M. (1997) Species limits and distribution of some new world Spine-tailed Swifts (*Chaetura* spp.). p. 431-443. In: J.V.Rensen, Jr. (Ed.) *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker*. Washington, D.C.:American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). [*Chaetura pelagica*]
- Martínez-Vilalta, A. & A. Motis (1992) Family Ardeidae. Pp. 376-429. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. I. Ostrich to Ducks. (Hoyo, J.del, A. Elliott e J. Sargatal, eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Ardea purpurea*]
- Mathews, G.M. (1934). A check-list of the order Procellariiformes. *Novit. Zool.* 39: 151-206. [*Pterodroma hasitata*]
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia, Penn.:Acad. Nat. Sci. Philadelphia. [*Pterodroma hasitata*, *Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*]
- Meyer de Schauensee, R. (1970, 1982) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia. Reprinted [1982] by Pan American Section, The International Council for Bird Preservation [*Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*]
- Meyer de Schauensee, R. & A. L. Mack (1982) Addenda. Pp. 429-463. In: *A guide to the birds of South America, Reprinted Edition* (R. Meyer de Schauensee). Philadelphia: Pan American Section, The International Council for Bird Preservation. [*Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*]
- Meyer de Schauensee, R. & W. H. Phelps, Jr. (1978) *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton: Princeton University Press. [*Chaetura pelagica*]
- Moskovits, D., J. W. Fitzpatrick e D. E. Willard (1985) Lista preliminar das aves da Estação Ecológica de Maracá, Território de Roraima, Brasil, e áreas adjacentes. *Papéis Avulsos Zool., São Paulo* 36(6):51-68. [*Tyrannus dominicensis*]
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History. [*Pterodroma hasitata*]
- Nacinovic, J. B. (1991) Primeiro registro de *Anas acuta* Linnaeus, 1758 e *Anas versicolor* Vieillot, 1816 no sudeste do Brasil. *Resumos XVIII Congr. Bras. Zool.*: 374. [*Anas acuta*]
- Nacinovic, J. B., G. Luigi, D. M.Teixeira, E. Kischlat e R. Novelli (1989) Observações sobre a avifauna de Trindade e Martim Vaz. *Resumos XVI Congr. Bras. Zool.*: 135. [*Pterodroma hasitata*]
- Nacinovic, J. B. & D. M. Teixeira (1987) Sobre a ocorrência de *Ardea purpurea*

- (Linnaeus, 1758) e *Ardeola ralloides* (Scopoli, 1607) no Brasil (Ciconiiformes, Ardeidae). *Resumos XIV Congr. Bras. Zool.*: 147. [*Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*]
- Nacinovic, J. B. & D. M. Teixeira (1989) As aves de Fernando de Noronha: uma lista sistemática anotada. *Rev. Bras. Biol.* 49(3):709-729. [*Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*]
- Nascimento, I. L. S. do (1995) As aves do Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. [*Philomachus pugnax*, *Thinocorus rumicivorus*]
- Pacheco, J. F. (1995) Ocorrência accidental da gaivota-de-Franklin, *Larus pipixcan* no médio Solimões, Amazonas. *Atualidades Orn.* 66:4. [*Larus pipixcan*]
- Pacheco, J. F. (2000a) O registro brasileiro de *Philomachus pugnax*, divulgado por Sick – autoria e elucidação de pequenas questões. *Nattereria* Nº 1:19. [*Philomachus pugnax*]
- Pacheco, J. F. (2000b) De onde provém o registro original do beija-flor *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) para o Brasil? Há razões para suspeitar dessa ocorrência ? *Nattereria* Nº 1:25-26. [*Taphrospilus hypostictus*]
- Parker, T. A. III, A. Castillo U., M. Gell-Mann & O. Rocha O. (1991) Records of new and unusual birds from northern Bolívia. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 111(3):120-138. [*Eubucco tucinkae*]
- Parker, T. A. III, D. F. Stotz & J. W. Fitzpatrick (1996) Ecological and distributional databases. Pp. 113-436. In: *Neotropical birds: ecology and conservation* (D. F. Stotz, J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III & D. K. Moskovits). Chicago: Univers. Chicago Press. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Anas acuta*, *Ictinia mississippiensis*, *Philomachus pugnax*, *Limosa lapponica*, *Larus pipixcan*, *Geotrygon saphirina*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Atalotriccus pilaris*, *Tyrannus dominicensis*, *Iodopleura fusca*, *Dendroica cerulea*]
- Parrini, R., M. A. Raposo, J. F. Pacheco, A. M. P. Carvalhães, T. A. Melo Jr., P. S. M. da Fonseca & J. C. Minns (1999) Birds of the Chapada Diamantina, Bahia, Brazil. *Cotinga* 11:86-95. [*Arremon franciscanus*]
- Payne, R. B. (1997) Family Cuculidae. Pp. 508-607. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 4. Sandgrouse to Cuckoos. (Hoyo, J. del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Coccyzus pumilus*]
- Paynter, R. A., Jr. (1995) *Neartic passerine migrants in South America*. Cambridge, Mass.: Nuttall Ornithological Club (Publ. no. 25). [*Tyrannus dominicensis*, *Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Pearman (1994) Neotropical Notebook. *Cotinga* 2:26-31. [*Atalotriccus pilaris*]
- Pelzeln, A. von (1871) *Zur Ornithologie Brasiliens*. Wien: Pichler's Witwe & Sohn. [*Amazona dufresniana*]
- Peters, J. L. (1931) *Check-List of Birds of the World*. vol. 1. Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press. [*Pterodroma hasitata*]
- Peters, J. L. (1937) *Check-List of Birds of the World*. vol. III. Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press. [*Amazona dufresniana*]
- Peters, J. L. (1940) *Check-List of Birds of the World*. vol. IV. Cambridge, Mass.: Harvard Univ. Press. [*Chaetura pelagica*]
- Phelps, W. H. & W. H. Phelps, Jr. (1958) Lista de las aves de Venezuela con su distribución. Tomo II. parte I. No Passeriformes. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 19:1-317. [*Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*]
- Pinto, O. M. O. (1964) *Omitologia Brasileira*. Primeiro Volume. São Paulo: Dep. Zool. Secr. Agr. São Paulo. [*Pterodroma hasitata*]
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais. [*Pterodroma hasitata*, *Amazona dufresniana*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*]

- Pinto, O. M. O. & E. A. Camargo (1961) Resultados ornitológicos de quatro recentes expedições do Departamento de Zoologia ao Nordeste do Brasil, com a descrição de seis novas subespécies. *Arq. Zool., São Paulo* 11(9):193-284. [*Amazona dufresniana*]
- Raposo, M. A. (1997) A new species of *Arremon* (Passeriformes: Emberizidae) from Brazil. *Ararajuba* 5(1):3-9. [*Arremon franciscanus*]
- Rappole, J. H., E. S. Morton, T. E. Lovejoy, III & J. L. Ruos (1995) *Neartic Avian Migrants in the Neotropics: maps, appendices, and bibliography. Second Edition*. Front Royal, VA: Smithsonian Institution. [*Ictinia mississippiensis*, *Larus pipixcan*, *Chaetura pelagica*, *Tyrannus dominicensis*, *Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Remsen, J. V., Jr & M. A. Traylor (1989) An annotated list of the birds of Bolivia. Vermillion: Buteo Books. [*Vireo flavoviridis*]
- Ridgely, R. S. & G. Tudor (1989) *The Birds of South America*. Volume I, The Oscine Passerines. Austin: University of Texas Press. [*Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Ridgely, R. S. & G. Tudor (1994) *The Birds of South America*. Volume II, The Suboscine Passerines. Austin: University of Texas Press. [*Atalotriccus pilaris*, *Tyrannus dominicensis*, *Iodopleura fusca*]
- Robbins, C. S., J. W. Fitzpatrick & P. B. Hamel (1992) A warbler in trouble: *Dendroica cerulea*. Pp. 549-562. In: *Ecology and conservation of neotropical migrant landbirds* (J. M. Hagan & D. W. Johnston, eds). Washington, D. C.: Smithsonian Press. [*Dendroica cerulea*]
- Ruschi, A. (1967) Lista atual das aves do Estado do Espírito Santo. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, sér. Zool.* 28A:1-45. [*Amazona dufresniana*]
- Ruschi, A. (1979) *Aves do Brasil*. São Paulo: Ed. Rios. [*Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*]
- Ruschi, A. (1980) *Vultur gryphus* Linnaeus, 1758 e *Sarcoramphus papa* Linnaeus, 1758. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, sér. Zool.* 97:1-5. [*Vultur gryphus*]
- Ruschi, A. (1982) Trochilidae (Aves). XXIV. Gêneros *Polytmus* e *Talaphorus*. Material estudado, colecionado no Brasil. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão, sér. Prot. Nat.* 72:1-2. [*Taphrospilus hypostictus*]
- Ruschi, A. (1986) *Aves do Brasil*. Beija-flores, vol. V. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. [*Amazona dufresniana*, *Taphrospilus hypostictus*]
- Schuchmann, K.-L. (1999) Many-spotted Hummingbird, *Taphrospilus hypostictus*. p. 593. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 5. Barn-owls to Hummingbirds. (Hoyo, J. del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Taphrospilus hypostictus*]
- Schulz Neto, A (1995) *Observando aves no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha: guia de campo*. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. [*Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Anas acuta*, *Limosa lapponica*, *Larus pipixcan*]
- Schulz Neto, A (1998) Novos registros de aves para o Novo Mundo, para a América do Sul, para o Brasil e para Fernando de Noronha. *VII Congr. Bras. Orn.*: 50. [*Limosa lapponica*]
- Scott, D. A. & M. de L. Brooke (1985) The endangered avifauna of southeastern Brazil: a report on the BOU/WWF expeditions of 1980/81 and 1981/82. Pp. 115-139. In: *Conservation of tropical forest birds* (A. W. Diamond & T. E. Lovejoy, eds.). Cambridge, U.K.: International Council for Bird Preservation (Tech. Publ. No. 4) [*Dendroica cerulea*]
- Sibley, C. G. (1996) *Birds of the World*. version 2.0 software. Thayer Birding Software, Ltd. [*Pterodroma hasitata*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*, *Coccyzus pumilus*, *Taphrospilus hypostictus*, *Eubucco tucinkae*, *Atalotriccus pilaris*, *Vireo flavoviridis*]

- Sibley, C. G. & B. L. Monroe, Jr. (1990) *Distribution and Taxonomy of Birds of the World*. New Haven: Yale Univ. Press. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Vultur gryphus*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Vireo flavoviridis*]
- Sick, H. (1950) Apontamentos sobre a ecologia de *Chaetura andrei meridionalis* Hellmayr no estado do Rio de Janeiro (Micropodidae, Aves). *Rev. Bras. Biol.* 10(4):425-436. [*Chaetura pelagica*]
- Sick, H. (1951) Umstellung der Nistweise beim Stachelschwanz-Segler *Chaetura andrei*. *J. Orn.* 93(1):38-41. [*Chaetura pelagica*]
- Sick, H. (1972) A ameaça da avifauna brasileira. Pp. 99-153. In: *Espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. [*Amazona dufresniana*]
- Sick, H. (1979) Notes on some Brazilian birds. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 99(4):115-120. [*Vultur gryphus*]
- Sick, H. (1985) *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Brasília: Ed. Univ. Brasília. [*Pterodroma hasitata*, *Vultur gryphus*, *Ictinia mississippiensis*, *Chaetura pelagica*, *Cypseloides rutilus*, *Taphrospilus hypostictus*, *Dendroica cerulea*]
- Sick, H. (1993) *Birds in Brazil, a natural history*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Anas acuta*, *Ictinia mississippiensis*, *Philomachus pugnax*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*, *Thinocorus rumicivorus*, *Larus pipixcan*, *Geotrygon saphirina*, *Coccyzus pumilus*, *Cypseloides rutilus*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Tyrannus dominicensis*, *Iodopleura fusca*, *Dendroica cerulea*]
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira. [*Pterodroma hasitata*, *Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Anas acuta*, *Ictinia mississippiensis*, *Philomachus pugnax*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*, *Thinocorus rumicivorus*, *Larus pipixcan*, *Geotrygon saphirina*, *Coccyzus pumilus*, *Cypseloides rutilus*, *Chaetura pelagica*, *Taphrospilus hypostictus*, *Eubucco tucinkae*, *Atalotriccus pilaris*, *Tyrannus dominicensis*, *Iodopleura fusca*, *Vireo flavoviridis*, *Dendroica cerulea*]
- Silva, J. M. C. (1998) Birds of the Ilha de Maracá. Pp. 211-229. In: *Maracá: the biodiversity and environment of an Amazonian rainforest*. London: John Wiley & Sons.
- Snethlage, E. (1914) Catálogo das aves amazonicas, contendo todas as especies descritas e mencionadas até 1913. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi* 8 (1911-12):1-530. [*Vireo flavoviridis*]
- Stotz, D. F. (1997) Levantamento preliminar da avifauna em Roraima. Pp. 581-608. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima* (R. I. Barbosa, E. J. G. Ferreira & E. G. Castellón, eds.) Manaus: INPA. [*Iodopleura fusca*]
- Stotz, D. F. & R. O. Bierregaard, Jr. (1989) The birds of the Fazendas Porto Alegre, Esteio and Dimona north of Manaus, Amazonas, Brazil. *Rev. Bras. Biol.* 49(3):861-872. [*Iodopleura fusca*]
- Stotz, D. F., R. O. Bierregaard, M. Cohn-Haft, P. Petermann, J. Smith, A. Whittaker & S. V. Wilson (1992) The status of North American migrants in Central Amazonian Brazil. *Condor* 94:608-621. [*Ictinia mississippiensis*, *Chaetura pelagica*]
- Stotz, D. F., J. W. Fitzpatrick, T. A. Parker III & D. K. Moskovits (1996) – Veja Parker et al. (1996).
- Straube, F. C., M. R. Bornschein & D. M. Teixeira (1991) Nova ocorrência de *Vultur gryphus* em território brasileiro. *Resumos I Congr. Bras. Ornit.*: 31-32. [*Vultur gryphus*]
- Stresemann, E. & D. Amadon (1979) Order Falconiformes. Pp. 271-425. In: *Check-List of Birds of the world*. Vol.1, second

- edition. (E. Mayr & G.W.Cottrell, eds.). Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology. [*Ictinia mississippiensis*]
- Teixeira, D. M., J. B. Nacinovic & F. B. Pontual (1987). Notes on some birds of northeastern Brazil (2). *Bull. Brit. Orn. Cl.* 107(4):151-157. [*Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*]
- Thiollay, J. M. (1994) Family Accipitridae (Hawks and Eagles). Pp. 52-205. In: *Handbook of the birds of the world*. Vol. 2. New World Vultures to Guinea-fowl. (Hoyo, J.del, A. Elliott e J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions. [*Ictinia mississippiensis*]
- Tostain, O., J.-L. Dujardin, C. Érad & J.-M. Thiollay (1992) *Oiseaux de Guyane*. Brunoy: Société d'Etudes Ornithologiques. [*Amazona dufresniana*, *Tyrannus dominicensis*]
- Vielliard, J. M. E. (1994) *Catálogo dos troquilídeos do Museu de Biologia Mello Leitão*. Santa Teresa: MBML – IBPC/MinC. [*Taphrospilus hypostictus*]
- Wege, D. C. & N. J. Collar (1991) The Blue-cheeked Amazon *Amazona dufresniana*: a review. *Bird Cons. Intern.* 1:317-328. [*Amazona dufresniana*]
- Whittaker, A. (1995) First report of *Coccyzus pumilus* for Brazil (Cuculiformes: Cuculidae). *Ararajuba* 3:81 [*Coccyzus pumilus*]
- Whittaker, A. & D. C. Oren (1999) Important ornithological records from the Rio Juruá, western Amazonia, including twelve additions to the Brazilian avifauna. *Bull. Brit. Orn. Cl.* 119(4):235-260. [*Eubucco tucinkae*, *Vireo flavoviridis*]
- Wied, M. Prinz zu (1821) *Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817*. II. Frankfurt am Main: H. L. Brönnert edit. [*Amazona dufresniana*]
- Wied, M. Prinz zu (1832) *Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien*, IV(1). Weimar: Landes-Industrie-Comptoirs. [*Amazona dufresniana*]
- Williams, R. [S. R.]. (1995) Neotropical Notebook. *Cotinga* 4:65-69. [*Coccyzus pumilus*, *Eubucco tucinkae*]
- Willis, E. O. (1987) Primeiros registros de *Geotrygon saphirina* (Aves, Columbidae) e *Grallaria* sp. cf. *eludens* (Aves, Formicariidae) no oeste do Brasil. *Resumos XIV Congr. Bras. Zool.*: 153. [*Geotrygon saphirina*]
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1988) Aves observadas em Balbina, Amazonas e os prováveis efeitos da barragem. *Ciência e Cultura* 40(3):280-284. [*Iodopleura fusca*]
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1991) *Nomes Gerais para as aves brasileiras*. Américo Brasiliense, SP: Gráfica da Região. [*Ardea purpurea*, *Ardeola ralloides*, *Vultur gryphus*, *Anas acuta*, *Limosa lapponica*, *Glareola pratincola*, *Thinocorus rumicivorus*, *Larus pipixcan*, *Geotrygon saphirina*, *Coccyzus pumilus*, *Taphrospilus hypostictus*, *Tyrannus dominicensis*, *Iodopleura fusca*, *Dendroica cerulea*]
- Zimmer, J. T. (1953) Studies of peruvian birds. No. 64: The swifts: family Apodidae. *Amer. Mus. Novit.* 1609: 1-20. [*Chaetura pelagica*]

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

Nattereria receberá contribuições originais relativas a registros de aves em território brasileiro, sejam eles novos ou revisões.

As contribuições deverão ser feitas por meio de "notas" enfatizando a documentação de tais registros na forma de peles, fotografias, filmagens e gravações de vozes, depositadas em instituições de acesso público ou a serem submetidas diretamente ao CBRO. Para o texto principal da *nota*, excluídas as referências bibliográficas, recomenda-se o máximo de 500 palavras.

As *notas* deverão ser redigidas preferencialmente em português com *abstract* em inglês, e submetidas via Internet ao Editor, no endereço luizfigueiredo@uol.com.br. Também poderão ser submetidas notas em inglês ou espanhol com *resumo* em português. Caso o autor não possa submeter o trabalho via Internet deverá enviá-lo pelo correio para:

Caixa Postal 64532
05042-970 - São Paulo, SP - Brasil

Documentações e ilustrações (fotografias, filmagens, gravações, etc.) também deverão ser enviadas ao endereço acima. O CBRO não se responsabiliza pelo extravio de quaisquer materiais. Solicita-se que sejam encaminhadas cópias dos materiais por meio de correspondência registrada. Fotos e trechos de filmagens ou gravações de vocalizações poderão também ser enviadas via Internet.

Sugere-se que os autores utilizem como modelo as Notas já publicadas no *Nattereria*, ou disponíveis em sua versão eletrônica (<http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html>).

Orientações básicas:

- Utilizar de preferência o *programa Word for Windows* ou compatível, com o mínimo de formatações. Destacar nomes científicos com *itálico*.
- As citações de indicação taxonômica entre parênteses no título, facultativas, devem ser compostas de ordem e família, separadas por dois pontos.
- A menção dos autores das espécies no título ou texto também é facultativa.
- Sugere-se a utilização da nomenclatura e ordenação taxonômica utilizada em *Ornitologia*

Brasileira, 1997, Helmut Sick, Editora Nova Fronteira ou na lista de aves brasileiras disponível na home page citada.

- A citação de autores no texto deve seguir os seguintes padrões: (Pinto 1938) ou Pinto (1938). Dois trabalhos do mesmo autor, em ordem cronológica: (Sick 1985, 1993). Dois ou mais trabalhos devem ser citados em ordem cronológica: (Pinto 1938, Aguirre 1976). Citar paginação quando a fonte é um livro ou trabalho extenso: (Sick 1985:351; 1993:119), (Sick 1985:44, 351). Quando a publicação tiver dois autores citar ambos: (Ihering e Ihering 1907). Quando tiver mais de dois autores citar apenas o primeiro: (Schubart *et al.* 1965). Se a informação for inédita, usar "*in litt.*", "*verb.*", etc. Se um dos autores for citado no texto, apenas suas iniciais deverão ser usadas. Informações de terceiros devem ser creditadas à fonte citando-se o nome da seguinte forma: primeiro nome e último sobrenome por extenso e iniciais dos nomes intermediários pela inicial.
- Não aportuguesar nomes de famílias, ou demais categorias taxonômicas.
- Separar com vírgula latitude e longitude na citação de coordenadas geográficas.
- Agradecimentos deverão ser incluídos somente quando realmente necessários, resumidos ao máximo.
- As *referências* deverão incluir todos e somente os trabalhos citados, em ordem alfabética, pelo sobrenome dos autores, mesmo em caso de citações sucessivas. Exemplos:
Meyer de Schauensee, R. e W. H. Phelps, Jr. (1978) *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
Bornschein, M. R., B. L. Reinert e M. Pichorim (1998) Descrição, ecologia e conservação de um novo *Scytalopus* (Rhinocryptidae) do sul do Brasil, com comentários sobre a morfologia da família. *Ararajuba* 6(1):3-36.
- Não serão aceitas notas de rodapé ou quaisquer outras notas adicionais.

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

Nattereria will accept original contributions relating to records of birds in Brazil, whether new or revisions.

The contributions should be made by way of "notes", with emphasis on the physical evidence for the records in the form of skins, photographs, video or audio recordings deposited in institutions open to the public or submitted directly to BORC. A text length of 500 words is recommended, excluding bibliographic references.

The notes should preferably be written in Portuguese with English abstract and submitted to the Editor by Internet to

luizfigueiredo@uol.com.br

Notes may also be written in English or Spanish with summary in Portuguese. If the author is unable to submit his work by Internet he should post it to

Caixa Postal 64532

05402-970 - São Paulo, SP - Brazil

Documentation and illustrations (photographs, films, recordings etc.) should also be sent to the address above. BORC accepts no responsibility for the loss of any material. Photos and sound recordings may be sent by Internet but copies of any material sent by Internet should also be sent by post. [esta versão em inglês me parece mais clara que a versão em português!]

We suggest that authors use as models notes already published in *Nattereria* or available at the Web site

<http://www.ib.usp.br/ceo/cbro/home.html>

Guidelines:

- Preferably use *Word for Windows* or a compatible program, with a minimum of formatting. Scientific names should be in italics.
- Taxonomic references in the title (optional) should consist of order and family, separated by a colon. Mention of the author of the species, in the title or text, is also optional.
- We recommend use of the nomenclature and taxonomic order of *Omitologia Brasileira*, 1997, Helmut Sick, Editora Nova Fronteira or of the list of

Brazilian birds available at the Web site mentioned above.

- Author citations should be as follows: (Pinto 1938) or Pinto (1938). Two works by the same author, in chronological order: (Sick 1985, 1993). Two or more works cited, in chronological order: (Pinto 1938, Aguirre 1976). Give page numbers where the source is a book or a lengthy article: (Sick 1985:351; 1993: 119), (Sick 1985:44, 351). When a publication has two authors, cite both: (Ihering and Ihering 1907). When there are more than two authors, cite the first only: (Schubart *et al.* 1965). According to the language link the names of authors with "e", "y" or "and". If the information is unpublished use "*in litt.*", "*verb.*", etc. If one of the authors is mentioned in the text, use only his initials. Information from third parties should be credited by giving the name in the following form: first name in full, initials of middle names, final name in full.
- Do not use vernacular names for families or other taxonomic groups.
- Geographic coordinates of latitude and longitude should be separated by a comma only.
- Acknowledgments should be included only where absolutely necessary, and kept short.
- References should include all - and only - the works cited in the note, in alphabetic order, giving the author's name even for successive references. Examples:
Meyer de Schauensee, R. and W. H. Phelps, Jr. (1978) *A guide to the birds of Venezuela*. Princeton, N.J.: Princeton Univ. Press.
Sick, H. (1997) *Omitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
Bornschein, M. R., B. L. Reinert e M. Pichorim (1998) Descrição, ecologia e conservação de um novo *Scytalopus* (Rhinocryptidae) do sul do Brasil, com comentários sobre a morfologia da família. *Ararajuba* 6(1):3-36.
- Footnotes or other additional notes will not be accepted.



CENTRO DE ESTUDOS ORNITOLÓGICOS - CEO

O CEO é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1984. Tem como objetivos: congregar pessoas interessadas em ornitologia e temas correlatos, desenvolver estudos ornitológicos, contribuir para a conservação da natureza em geral e das aves em particular, contribuir para a educação ambiental da população.

Realiza reuniões todo segundo sábado do mês, às 14:00 horas, no Auditório do Edifício Ernesto Marcus (Zoologia) do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, na Cidade Universitária. Abertas a todos os interessados, constam de palestras, mesas-redondas, audiovisuais, debates e discussões informais sobre ornitologia e preservação da natureza.

Edita o *BOLETIM CEO*, periódico semestral destinado à publicação de trabalhos sobre ornitologia e preservação da natureza, que é distribuído graciosamente aos associados e a aproximadamente 400 instituições nacionais e estrangeiras. Os associados recebem também mensalmente o *CLIPPING do CEO*, um informativo com notícias recentes relativas à ornitologia, preservação da natureza e meio ambiente em geral.

Realiza periodicamente *Cursos de Observação de Aves*, destinados a despertar o interesse das pessoas em geral pelas aves e pela sua preservação, estimulando uma relação contemplativa da natureza. Participa

desde 1994, do *Festival Mundial das Aves*, promovido anualmente pela BirdLife International, entidade de proteção das aves. Nesta ocasião promove o evento "*Observando as aves de outubro*", em que diversas equipes observam aves em diversos locais, em uma manhã de domingo próxima do dia 5 de outubro, Dia Nacional das Aves.

O *Projeto Aves dos Parques e demais Áreas Verdes da Cidade de São Paulo* visa realizar o levantamento e acompanhamento da avifauna de diversas áreas verdes da cidade, organizando um banco de dados que ficará disponível a todos os interessados.

A *Campanha permanente: "Lugar de animal silvestre é na natureza"*, objetiva desestimular o gosto pela manutenção de animais silvestres como animais de estimação, contribuindo assim para diminuir o tráfico de animais silvestres, responsável pela ameaça de extinção de diversas espécies.

Periodicamente realiza as *Excursões Científicas do CEO* que objetivam o registro da avifauna e a participação da entidade e de seus membros no trabalho de preservação das áreas visitadas. Tem contribuído também com o levantamento de avifaunas de unidades de conservação do Estado de São Paulo.

O CEO apoia o CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos e a publicação de *Nattereria*.